

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SABADO, 30 DE MARÇO DE 1974 N.º 18413 — ANO 53.º — PREÇO 25\$50



A continuação da chuva faz aumentar o caos no Nordeste brasileiro

RIO DE JANEIRO, 30 — (R.) — Mais chuva no Nordeste do Brasil fez aumentar hoje o caos quando o país sofria já os efeitos de inundações devastadoras e o balanço da tragédia assumia um aspecto terrível com a recuperação de cadáveres do meio da lama, à medida que diminuía o nível da água das cheias.

Embora o Governo brasileiro

se recuse a fornecer um número oficial de mortes, cálculos feitos por um informador do Ministério do Interior dão o total como sendo entre 2000 e 5000. Oficialmente 150 000 pessoas perderam os seus lares.

Vilas nos Estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, ao longo de vales alagados pelas águas de rios, comunicaram totais de mortos entre

20 e 60 em cada localidade, enquanto o número oficial na cidade de Tubarão, com 70 000 habitantes, foi indicado pelo exército como sendo de 500.

Quando informadores de Governos estaduais admitiam que cerca de 2000 pessoas deviam ter perdido a vida no Sul, não foram recebidas informações de mais vítimas dos Estados pobres do Nordeste como o Ceará, Maranhão e Pará, onde chove há duas semanas.

Dezenas de vilas e aldeias encontravam-se isoladas há dias, não havendo a mínima informação acerca delas.

Anunciou-se estarem submersas cidades e vilas no Nordeste do Ceará, enquanto o Governo brasileiro revelava estar a ser organizada uma gigantesca operação de socorro.

Com as estradas cortadas, as ligações telefónicas interrompidas e a falta de aviões para o Nordeste do Brasil, a região mais pobre do país, onde vive um terço da sua população de 100 milhões de almas, encontra-se praticamente isolada.

O sol apareceu, todavia, no Sul devastado, aonde as cheias semearam o caos no pitoresco Estado de Santa Catarina, onde a cidade de Tubarão ficou completamente destruída.

No Estado de Mato Grosso, no centro do país, funcionários anunciaram terem morrido afogadas 200 000 cabeças de gado.



A localidade de Pedreiras, no Maranhão, uma das muitas povoações do Brasil atingidas pelas cheias, que teriam causado entre 2000 a 5 000 mortos em todo o país. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

AVOLUMAM-SE RECEIOS DE UM GOLPE DE ESTADO NA ILHA DE CHIPRE

BEIRUTE, 30 (EFE-ANI) — Os receios de um golpe de Estado em Chipre avolumaram-se nas últimas semanas, e fontes diplomáticas geralmente bem informadas afirmam, em Beirute, que Moscovo está a fazer visível pressão sobre Atenas, para dissuadir o Governo grego de qualquer veleidade de intervenção na ilha.

Foram recebidas com inquietação em Beirute as notícias vindas na Imprensa cipriota afectas ao presidente Makários, segundo as quais o regime de Atenas está a «conspirar activamente» para derrubar o patriarca.

Os rumores sobre a existência de um plano para derru-

bar Makários parecem ser indirectamente confirmados com as notícias vindas a lume na Imprensa comunista cipriota, segundo as quais Moscovo teria «advertido» as autoridades gregas de que «não poderia permanecer indiferente» perante a eventual sublevação

contra Makários, em nome da «Enosis» (união de Chipre com a Grécia).

AUMENTADO O SALÁRIO MÍNIMO ESPANHOL

MADRID, 30 (R.) — O Governo espanhol concordou ontem em aumentar o salário mínimo nacional de 186 para 225 pesetas por dia a partir de 1 de Abril — anunciou o ministro da Informação, Pio Cabanillas.

Os 21 por cento de aumento destina-se a fazer face ao aumento do custo de vida que no ano passado, segundo números oficiais, foi de 14 por cento.

48 paginas
incluindo
"Mosca"

ENCONTRO PARA CINCO MIL



Cinco mil pessoas puseram-se de pé e cantaram com toda a força das suas vozes, em uníssono com José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, José Jorge Letria, Manuel Freire, José Barata Moura, Carlos Moniz e Maria do Amparo e o conjunto «Introito», a «Grândola, vila morena». Foi o momento mais alto do I Encontro da Canção Portuguesa, ontem à noite, no Coliseu dos Recreios. As ausências (de certas canções e alguns intérpretes, aliás justamente recordados) ensombraram o «Encontro» — mas foi o encontro «possível». (Reportagem nas págs. 8 e 9).

A sonda Mariner-10 passou a 750 Km do planeta Mercúrio

PASADENA (CALIFORNIA), 30 — (R.) — Cientistas analisam hoje grande número de informações acerca do planeta Mercúrio, que foram transmitidas ontem da sonda Mariner-10.

A onda de imagens de televisão e de dados transmitidos pela minúscula nave não-tripulada, quando passou a uma distância de 750 quilómetros do misterioso planeta, revelou que Mercúrio tinha atmosfera e um campo magnético, mas muito mais ténues do que a Terra.

Imagens claras mostraram uma superfície cheia de crateras, parecendo a da Lua, com

algumas fendas causadas possivelmente por sismos ou vulcões.

A riqueza de detalhes acerca de Mercúrio, o mais pequeno dos nove planetas do sistema solar e um dos que se en-

contam mais perto do Sol, foi a conclusão triunfal da viagem da Mariner-10, que se viu assombreada por avarias de carácter técnico desde o seu lançamento, em Novembro passado.

LEI DE MEIOS Regulada a organização dos programas autónomos

O desenvolvimento do vale do Mondego, o fomento pecuário do arquipélago dos Açores, a reconversão da viti-

cultura da região do Douro, a implantação e defesa de povoamentos florestais em áreas delimitadas da província de Trás-os-Montes e a intensificação da execução dos esquemas da electrificação agrícola e rural em certas zonas destacam-se entre os programas autónomos considerados prioritários pelo Governo no âmbito da Lei de Meios, segundo se pode ler num decreto-lei hoje publicado.

O diploma, dimanado do Ministério das Finanças e da Coordenação Económica, vem regular a organização e gestão desses programas, obedecendo à ideia de «contribuir para a correcção de atrasos e desequilíbrios no desenvolvimento regional». A administração de cada programa autónomo será dirigida por uma comissão executiva dotada dos serviços administrativos e técnicos para o efeito necessário e assistida por um representante do Tribunal de Contas.

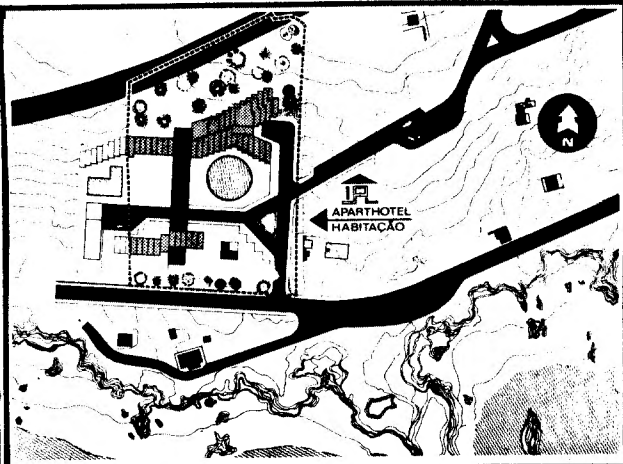
As administrações apresentarão, até 31 de Março de cada ano, o relatório da actividade desenvolvida e as contas de gerência do ano anterior a uma comissão central coordenadora.



Um incêndio numa fábrica de papel em Mantua, Itália, cujos resultados a telefoto documenta, ameaça seriamente a publicação de jornais durante a campanha para o explosivo referendo sobre o divórcio, a realizar em Maio. O fogo causou prejuízos elevados e antes de oito meses a fábrica não retomará a produção normal. (UPI-Telimprensa-DL).

DL/NACIONAL

NOS SOMOS
J. PIMENTA



ALGARVE PRAIA DA ROCHA

- NO SITIO DOS TRÊS CASTELOS, EM FRENTE DO MIRADOURO, NUM PONTO CENTRAL, NA ESTRADA DO VAU.
- A 2 KM DE PORTIMÃO.
- COMPLEXO TURISTICO COM VARIADO APOIO COMERCIAL.
- AVANÇADA CONCEPÇÃO ARQUITECTÓNICA, INÉDITA EM PORTUGAL.
- REQUINTADA CONSTRUÇÃO.
- ESTACIONAMENTO PRIVATIVO PARA VEÍCULOS.
- LIGAÇÃO DIRECTA A PRAIA COM PASSAGEM SUBTERRÂNEA EXCLUSIVA.
- CADA HABITAÇÃO DISPOE DE AMPLAS VARANDAS QUE FUNCIONAM COMO SOLÁRIO.
- PISCINAS E DIVERSÕES.
- AMBIENTE SOSSEGADO E MUITO SAUDAVEL.
- AUSÊNCIA DE POLUIÇÃO.
- ESTUPENDAS PANORÂMICAS DO MAR.

APARTAMENTOS MOBILADOS NOS MELHORES LOCAIS

LISBOA OLIVAS CASCAIS E COSTA DO SOL
QUELUZ MONTE ABRÃO PORTO
CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

Informações:

Queluz - Edifício Sede - Av. António Enes, 25 - Tel. 952021/2
Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Tel. 45843 - 47843 BP

AGENTES EM TODO O PAÍS

Colectividades do Entroncamento interessadas na divulgação da cultura

ENTRONCAMENTO — Ao par de actividades recreativas e desportivas, estão as colectividades do Entroncamento empenhadas numa mais premente intensificação cultural.

Assim, o Grupo Recreativo 1.º de Outubro de 1911 — «Parafuso» — que conta 63 anos de existência, com uma Direcção actualmente renovada, estabeleceu para o corrente ano um programa de 5 pontos, do qual realça com vista à juventude, a realização de colóquios culturais, iniciação desportiva, sessões infantis de cinema, representações de Teatro a âmbito local e regional, em que a actuação dos seus associados seja de modo mais assídua e activa.

No capítulo de obras, esperam num futuro próximo ultrapassar as necessidades mais iminentes, que se apontam como alargamento da sala, substituição parcial do palco, balneários adequados, reconstrução de tectos, montagem de bar, aproveitamento de caves, etc., plano este que envolve uma despesa da ordem dos 200 contos, apesar de uma receita praticamente absorvida pelas despesas fixas.

A Direcção que é constituída por António Henrique Mendes, Armando Messias Godinho, Fernando Martins Barata, Fran-

cisco Zacarias Carneiro, Honório Pedro Vicente, João Rosa Valério, Jorge da Silva Flores, José Dias Ouro, Júlio Félix de Carvalho e Manuel de Sousa Simões, deu larga divulgação dos seus intentos através de um manifesto-circular, tendo já iniciado no mês de Março alguns pontos do seu programa.

Por sua vez, o Clube Amadores de Pesca do Entroncamento, filiado na 1.ª Associação Regional e cuja fundação data de Dezembro 1971, tem para a corrente época já marcados vários «Encontros», entre os quais se destaca o 2.º concurso Interclubes, que terá realização na Barragem do Maranhão.

Aliado aos fins de uma promoção de pesca desportiva no rio, concorrendo para o desenvolvimento dos estudos ictiológicos referente às espécies indígenas ou já aclimatadas, colaborando com os organismos oficiais no povoamento das águas da região, o Clube de Pesca do Entroncamento paralelamente à sua «campanha de associado» que julga vir atingir este ano 500 sócios, está organizando a sua biblioteca própria, que ficará ao dispor da colectividade e certamente do público não praticante ou filiado na modalidade.

Na opinião de Armeline Ferreira, presidente do clube, a progressiva vila do Entroncamento necessita com urgência — dada a explosão demográfica da sua população escolar — de um pavilhão gimnodesportivo e de piscinas, o que decerto estará no plano do Mu-

nícipio, este presente com o projecto do Grande Parque Desportivo, cujas expropriações de terrenos se cifram para este ano, numa dotação aproximada de 200 contos.

MAU CINEMA NO ENTRONCAMENTO

Continua o Cine S. João, que semanalmente realiza sessões cinematográficas, a elaborar programas mal cuidados, apre-

sentando filmes sem um mínimo de valor cultural ou de mérito representativo. Enquanto no contexto regional os empresários procuram melhorar a sua programação, escalonando sessões de bom cinema — exemplos de Torres Novas, Tomar, Santarém — grande parte da população do Entroncamento não encontra no actual sistema de distribuição ou escolha de películas, uma tentativa de reabilitação do espectáculo cinematográfico.

SINDICATO DAS TELECOMUNICAÇÕES

Do sr. Mário Marques Caria, presidente da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão, e na sequência de uma notícia publicada pelo «Diário de Lisboa» há cerca de um ano, referente à sua destituição daquele cargo, por decisão (ora considerada nula por via judicial) de uma assembleia geral, recebemos a seguinte carta, com pedido de publicação ao abrigo da Lei de Imprensa:

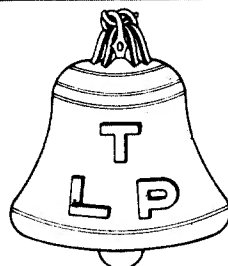
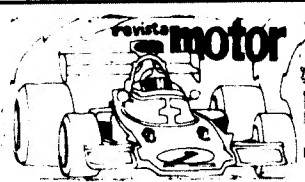
«Nos termos dos estatutos compete-me fiscalizar a legalidade de actuação da direcção do sindicato e, por isso, existe e tem existido oposição entre o presidente da mesa e a direcção, oposição que está, para conseguir os seus desígnios, tem procurado aniquilar com expedientes menos leais e menos legais.

Convocada uma assembleia geral para o dia 30 de Março de 1973, com ordem de trabalhos «Discussão e votação do relatório e contas da gerência», foi essa assembleia geral aproveitada por um grupo de sócios, mancomunados com a direcção, para «destituir» o signatário da presidência da assembleia geral.

O sindicato tem cerca de 1.800 sócios, tendo assistido à reunião que produziu a «deliberação unânime» cerca de 60.

Em 20 do corrente mês de Março, no processo pendente na 1.ª Secção da 2.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, com o n.º 1/73, foi proferida sentença que considerou nula e sem nenhum efeito a referida «deliberação unânime».

O signatário considera nulas e reserva-se o direito de impugnar pelos meios legais, em defesa do mandato que lhe foi confiado, todas as reuniões de assembleia geral, havidas ou a realizar, que não tenham sido convocadas pelo órgão legítimo.»



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ASSINANTES COM NUMERAÇÃO INICIADA POR «73»

NA NOITE DE 29 PARA 30 DO CORRENTE TODOS OS POSTOS COM O PREFIXO NUMÉRICO «73» FORAM ALTERADOS.

Em vez de «73» marque «80»

SEGUIDOS DOS RESTANTES ALGARISMOS.

NÃO SE ESQUEÇA POIS SÃO CERCA DE 1500 POSTOS QUE MUDARAM DE PREFIXO.

LEMBRE-SE DESTA ALTERAÇÃO

Grupo A-Maiores 6 anos



DOMINGO DE RAMOS, 7 DE ABRIL-74
1.ª DA TEMPORADA

8-TOIROS-8

DA GANADARIA MAIS FAMOSA
DE PORTUGAL

PALHA BLANCO

SÓ ATÉ DOMINGO

MAYER CINEMA (Antigo Terraço do Capitólio) Telef. 32 74 93

Teatro da Cornucópia

A Ilha dos Escravos e A Herança
de MARIVAUX

Grupo C-14 anos

Esp. Sub. F. Gulbenkian

H O J E AS 17 H. E AS 21.30 H.

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

ETIÓPIA: ESPERANÇAS NA AMÉRICA

ADDIS-ABEBA — O novo Governo etíope superou, no passado dia 7 de Março, a sua primeira prova: a da desordem na rua. Entre os jovens estudantes que cantavam a *Marcha de Ho Chi Minh* e os dirigentes sindicalistas da CLU (Confederation of Labours Union), responsáveis pela primeira greve geral da Etiópia, o encontro, é verdade, não se chegou a produzir. O diálogo entre os estudantes e os dirigentes sindicais, perante o edifício da CLU, sob a vigilância das forças policiais bem armadas, terminou mesmo com uma espécie de amargura.

Se parecem decididos a prosseguir o seu movimento reivindicativo depois da ruptura das negociações com o Governo, os sindicatos oficiais etíopes, de inspiração americana (estão filiados na African American Labour, e assistidos por três conselheiros americanos), provaram ao mesmo tempo que estavam preocupados em não se deixar arrastar num processo revolucionário. Renunciaram de momento a organizar cortejos, como tinham inicialmente previsto e como os estudantes esperavam.

Depois de se terem manifestado durante toda a manhã nas ruas da capital, estes, em número de alguns milhares, e a multidão dos jovens desempregados, por vezes crianças mesmo, que os acompanhavam, foram dispersados sem dificuldades pela Polícia. Os policiais armados de carabinas americanas US M-1 ameaçaram, aliás, disparar ao primeiro sinal de desordem.

A greve geral, em compensação, pode doravante ser considerada como um êxito para os sindicatos. Amplamente seguida em certas fábricas, companhias aéreas, hotéis, tipografias (os jornais não apareceram), não transbordou no entanto para o sector público, em que a greve é proibida, se exceptuarmos o ensino. A vida quotidiana não foi pois propriamente paralisada e numerosas lojas ficaram abertas enquanto os táxis circulavam normalmente.

Mantendo a sua pressão e ordenando a greve, os sindicatos prosseguem de facto dois objectivos precisos: por um lado, reclamar para os seus aderentes vantagens salariais comparáveis às já obtidas pelos militares; por outro lado, aproveitar o liberalismo afixado pelo novo Governo de Makonnen para alargar a sua influência e o seu poder em novas ramificações. Entre as quinze reivindicações apresentadas, conta-se, por exemplo, o reconhecimento do direito à greve no sector público e a liberdade de expressão para o jornal sindical *The Voice of Labours*.

DAR UMA CHANCE A MAKONNEN

Se parece, por enquanto ter ganho a primeira cartada, pelo menos afastando os ricos imediatos de confrontos violentos, Makonnen, pressionado por inúmeras reivindicações sociais, encontra-se numa situação económica extremamente delicada. A escolha de um ministro das Finanças continua a levantar problemas. Agora mesmo na altura em que a Etiópia é tocada pela elevação mundial dos preços da energia e das matérias-primas e as suas exportações estão em baixo. A colheita de café, que representa 60 por cento dos seus recursos externos, as peles e os legumes secos, destinados a exportação, foram gravemente afectados pela seca e pela mortalidade grassando entre o gado nessa ocasião.

No que diz respeito ao café, a colheita foi reduzida a metade. Sob a pressão da opinião internacional, o precedente Governo tinha tido mesmo que proibir a exportação de alguns legumes, que não deixava de ser chocante num país em que milhares de camponeses morriam de fome.

Hoje o «deficit» comercial agrava-se (era já de 166 milhões de dólares etíopes em 1972). Agravar-se-á ainda mais, enquanto a melhoria da produção agrícola — principal riqueza da Etiópia — embater sobre o obstáculo do regime latifundiário e do sistema fundiário que desencoraja os peritos internacionais.

Primeira consequência: a experiência Makonnen é de momento amplamente tributária do auxílio que lhe possam fornecer os países estrangeiros e, principalmente, os Estados Unidos. Encontra-se já aberta a questão de reconhecer o auxílio militar americano, cuja diminuição brutal esteve na origem do descontentamento do exército. Entre a nova equipa no Poder, numerosos são os ministros que fizeram os seus estudos nos Estados Unidos e conservaram ligações com a América. Em Addis-Abeba ninguém acredita que isto mesmo se trate de um acaso.

Dispondo doravante de um interlocutor «verosímil» e menos «comprometedor», Washington, cujos interesses estratégicos e mesmo económicos na Etiópia são consideráveis, parece, decidiu «dar uma chance a Makonnen».

Não podemos estranhar que os estudantes e numerosos diplomatas declarem portanto abruptamente que «os americanos se regozijam de mais com a queda do antigo Governo para a não terem discretamente, embora, favorecido».

Condenações no Chile

O «conselho de guerra», reunido em Temuco, no Chile, para julgar 51 pessoas, na sua maioria militares do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR), pronunciou quinta-feira de manhã nova série de seis condenações a penas de 10 anos até 15 anos de prisão. Foi devolvida à liberdade uma mulher de 52 anos.

As sete pessoas julgadas de manhã eram acusadas de terem fabricado e distribuído cerca de um milhão de explosivos na região de Temuco.

Energia nuclear na Argentina

Iniciar-se-ão em breve os trabalhos da construção da terceira central nuclear da Argentina — anunciou o ministro da Economia, José Gelbard, no fim da reunião da equipa económico-social, a que preside Maria Estela de Perón, vice-presidente da República.

Desde o dia 11 deste mês que a Argentina se converteu na primeira nação latino-americana que produz energia eléctrica a partir da fissão nuclear. Foi nesse dia que o general Perón inaugurou a central de Atucha, cem quilómetros ao norte de Buenos Aires, a qual tem uma potência de 340 000 quilovátios.

Actualmente, está em construção outra central, a de Rio Tercero (província de Córdoba), que estará concluída em 1979 e desenvolverá 600 000 quilovátios. A terceira, anunciada agora poderá ser instalada em Bahía Blanca.

Contra o fumo

O representante democrático do povo do Maine, Peter Kyros, solicitou — em conjunto com mais quatro parlamentares — que se proíba o fumo nos voos comerciais norte-americanos.

Kyros explicou que o fumo do cigarro em determinados ambientes pode ser tão perigoso para os não fumadores como para os fumadores.

Esperança de aziago

John T. Gurash, presidente de uma companhia de seguros, de Los Angeles, afirma estar preocupado com a possibilidade de ser portador de uma «doença» que é fatal para os Governos.

«Há duas semanas fui à Europa em serviço e na França encontrei-me com dois ministros do Gabinete. Mais tarde, nesse mesmo dia, o Governo francês demitiu-se — contou Gurash, acrescentando:

«Segui para Roma e aí tive oportunidade de me avistar com o primeiro-ministro. Pois, enquanto conversávamos o Governo caiu.»

«A minha próxima paragem foi em Londres, onde devia jantar com um velho amigo, Peter Walker, ministro do Comércio e da Indústria. Foi nesse mesmo dia, que os conservadores desistiram, afirmando, que não podiam formar um Governo.»

«Depois disto, tratei de regressar aos Estados Unidos o mais depressa possível.»

Adiada a visita de Veiga Simão a São Miguel

PONTA DELGADA, (ANI) — Foi adiada para depois das férias da Páscoa a visita do titular da pasta da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, à Ilha de São Miguel, visita que, em princípio, estava marcada para ter início a partir da quarta-feira última.

CALVET DE MAGALHÃES

IGUALDADE REAL DE OPORTUNIDADES

Desejar, cordialmente, dotar todas as crianças de possibilidades iguais no início da educação, é querer transformar o nosso maquinismo económico e social nas suas raízes mais profundas.

Segundo afirmaram vários educadores, na Conferência da Secretaria Internacional da Educação, em Genebra, «as crianças das classes mais pobres não conseguem, muitas vezes, bons resultados porque não têm oportunidades iguais às das crianças de famílias mais abastadas». O prof. Veiga Simão, afirmou, por sua vez, que «a escola em Portugal já é menos de alguns por ser mais de todos, e a tarefa árdua mais bela que se nos impõe é a de dar a todos igualdade real de oportunidades». Na UNESCO declarou-se que em matéria de educação, até há pouco, a sociedade não foi encarada de forma justa, porque o ensino, o estudo em geral, revestiram certo carácter de privilégio, ao qual nem todas as classes sociais tinham acesso em igualdade de condições.

Um exemplo frisante é a vantagem que se dá às classes menos necessitadas através do ensino pré-primário. Durante a pré-escolaridade, a criança vai herdar todo um património intelectual, cultural, social e afectivo que determinará, em boa parte, o seu comportamento por toda a vida.

Se a juventude não goza de possibilidades iguais no momento em que se empenha na existência é porque as forças do dinheiro continuamente dominam a vida económica, política e social.

São estas forças que é necessário adestrar para dar a todos a possibilidade de ocuparem na colectividade nacional, o lugar que lhes compete em função dos seus méritos. O aumento de créditos para bolsas de estudo, espectacularmente aumentado, não é suficiente para se tornarem as oportunidades iguais, pois as desigualdades são muitas. Não podemos esquecer as 200 mil crianças deficientes mentais, as 200 crianças cegas que não entram anualmente na 1.ª

classe, que facultar um ensino gratuito a todos, pobres e ricos, favorece ainda mais os ricos, embora não coarcte os estudos dos pobres.

Muitas raparigas e rapazes povoam as escolas pelo único mérito de terem familiares bastante afortunados para lhes pagarem os estudos, qualquer que seja o tempo que levem a conquistar o diploma cobicho.

Esta juventude dourada de hoje, estará amanhã em posição de comando na indústria ou na administração, não em razão de suas capacidades, mas em função de apoios que tiverem recebido.

Durante este tempo, outras crianças, adolescentes e jovens trabalhadores, renunciarão a empreender estudos para que evidenciam disposições, unicamente porque tais estudos representam incómodos encargos e também — e sobretudo — porque a falta de remunerações por eles auferida se traduzir numa falta de proventos impossíveis de suportar por famílias economicamente débeis.

Por ALEXIS CHITIKOV

(Exclusivo «Le Monde»/«DL»)

A União Soviética e a segurança europeia

Nestes últimos anos, os estados europeus com sistemas sociais diferentes passaram de um estado de afrontamento a uma cooperação construtiva para o desanuviamento e o reforço da segurança no continente. Graças à política externa activa da União Soviética e dos outros países socialistas, os princípios da coexistência pacífica afirmam-se cada vez mais nas relações com a Europa Ocidental, e as relações económicas, comerciais, técnicas, científicas e culturais alargam-se sobre uma base de proveito mútuo.

Hoje, mesmo as pessoas não iniciadas na política compreendem que a segurança da Europa deve ser estudada sobre um sistema de compromissos excluindo qualquer recurso à força ou a ameaça de a empregar nas relações entre os Estados. Tais compromissos, que constituem uma garantia real contra a agressão em todos os países do continente, encontram-se precisamente incluídos nos princípios de cooperação soviético-francesa, soviético-americana, soviético-alemã ocidental. Lembremos a conclusão do ano passado, entre a URSS e os Estados Unidos do «acordo sobre a prevenção da guerra nuclear», que é um passo importante para uma diminuição do perigo, e, afinal de contas, para a eliminação da guerra nuclear, no sentido da criação de um sistema de garantias reais de cooperação e segurança internacional.

Estes actos importantes da União Soviética contribuem para um desenvolvimento estável das relações entre o nosso Estado e os países ocidentais acima mencionados. Por seu turno estas relações têm, sem dúvida, um efeito positivo sobre o saneamento do clima político europeu. A segunda etapa da conferência europeia sobre segurança e cooperação realizada em Genebra, os preli-

minares de Viena sobre uma redução mútua das forças armadas e dos armamentos na Europa Central, finalmente a conferência para a paz no Médio Oriente em Genebra, são outros tantos acontecimentos importantes da vida internacional tornados possíveis pelo alargamento dos contactos entre os Estados, pela organização de consultas políticas entre a URSS e os países socialistas por um lado, e os Estados ocidentais — incluindo os Estados Unidos — por outro.

No entanto, no momento em que estas transformações positivas consagram o desanuviamento europeu, algumas pessoas no Ocidente começaram a reacender a tocha passavelmente estafada da máquina de propaganda ocidental sobre a pretensa ameaça do Leste.

Esta insistência consistiu com a interrupção dos preliminares de Viena, e não se trata de um acaso. Deve-se crer que o desenvolvimento da situação na Europa, nomeadamente, a perspectiva destes preliminares e da conferência sobre a cooperação e segurança não interessam aos cavaleiros da guerra fria. Recorre-se então a um velho processo: a intimidação.

Os europeus devem saber que a União Soviética nunca ameaçou ninguém e que a sua política externa corresponde a objectivos de paz. Os povos sabem há muito que a União Soviética e os outros países socialistas estão interessados na coexistência pacífica, porque para a realização de planos de uma imensa envergadura visando a construção de uma nova sociedade, a paz é necessária, é necessária uma situação internacional tranquila, relações económicas, científicas e técnicas mais amplas com outros Estados.

Infelizmente, há no Ocidente pessoas que não fazem qual-

quer distinção entre os princípios da política externa dos países socialistas e os outros. Para essas pessoas, os actos dos Estados Unidos no Outono passado (quando foram postas em estado de alerta e em pé de guerra as forças americanas, incluindo as suas forças colocadas na Europa, sem concertação política preliminar sequer com os aliados da NATO) representam o mesmo perigo que a aspiração da União Soviética a uma redução mútua das tropas terrestres, das forças aéreas e nucleares na Europa Central.

Ora, se no primeiro caso, a acção dos Estados Unidos não contribuiu de facto para o desanuviamento internacional e foi empreendida contra os interesses da paz, no segundo caso, a posição consequente da URSS sobre a redução das forças armadas e dos armamentos no coração da Europa testemunha o desejo de completar o desanuviamento político por um desanuviamento militar, desejo que nada tem a ver com espécie nenhuma de ameaça a ninguém, seja a quem for.

A política de violação dos acordos internacionais ou dos compromissos amigáveis e a procura de vantagens unilaterais são estranhos à própria natureza do estado socialista. Não temos qualquer interesse em ameaçar seja quem for, ou de criar a possibilidade de tal ameaça. O Partido Comunista da União Soviética e o Governo soviético, como os povos têm podido constatar por mais de uma vez, partem, na direcção da política externa, da necessidade histórica de operar uma viragem radical no sentido do desanuviamento e a paz no continente europeu. O nosso objectivo é claro: criar no continente um sistema de relações internacionais que seja um exemplo da grande força de atracção da coexistência pacífica.

ANGOLA

Petróleo e diamantes

LUANDA (ANI) — Cinquenta e oito milhões e 852 mil barris, no valor de cinco biliões e 320 milhões de escudos, foi a produção angolana de petróleo, em bruto, durante o ano findo — revelam em Luanda fontes oficiais.

Angola produziu, em 1973, cerca de oito milhões e 175 mil e 201 toneladas de petróleo,

contra sete milhões 57 mil e 253 toneladas, no ano anterior.

Entretanto, a produção de minérios metálicos, no ano passado, cifrou-se em seis milhões e 56 mil toneladas, no valor de um bilião e 295 milhões de escudos e a de diamantes estimou-se em dois milhões e 124 mil quilates, avaliados em dois biliões e 155 milhões de escudos.

DL/GERAL

PORTO

A AUTOMOTORA PORTO-VIGO

Os atrasos da automotora portuguesa Porto-Vigo (e só neste sentido) estão ultimamente a tornar-se cada vez mais frequentes e longos.

O facto, como é óbvio, provoca grandes transtornos, pois é pela fronteira de Valença-Tui que passam muitos emigrantes com destino a França e outros países.

Em tempos, uma das razões do atraso atribuíam-se ao tempo a que obrigavam as formalidades fronteiriças. Mas hoje, tan-

to policiais como aduaneiras, o serviço foi bastante acelerado. Mesmo que o movimento seja de umas boas dezenas de passageiros, o tempo de horário entre a chegada e partida da automotora, chega perfeitamente para as formalidades a cumprir.

Deste modo, parece que há algo de errado na circulação da automotora no sentido Porto-Vigo, e que deva ser corrigido.

MELHORAMENTOS EM MATOSINHOS

Presidida pelo dr. Manuel Seabra, realizou-se a reunião semanal da câmara municipal de Matosinhos. Foi proposta, para abertura do respectivo concurso, a urbanização da zona do Liceu, que importará em 2 024 939\$40. A obra diz respeito ao prolongamento da rua fronteira do edifício que irá estabelecer ligação com a Rua de Alfredo Cunha, passando pela futura Escola Preparatória António Nobre. Foi também deliberado pedir a participação oficial para a urbanização da praia de Matosinhos e do Senhor do Padrão (electricidade pública), que custará 2916 contos.

Entretanto, vai ser aberto concurso para a construção de garagens próprias para recolha dos veículos motorizados da G.N.R. e P.S.P.

Foram ainda tratados outros assuntos, como a venda de vários loteamentos, em diversos locais do concelho.

NOVO PRESIDENTE DO PLENÁRIO

O juiz desembargador da Relação do Porto, dr. Manuel dos Santos Carvalho, foi nomeado, em comissão de serviço, presidente do Tribunal Criminal da Comarca desta cidade. Aquele magistrado passará assim a presidir aos julgamentos no Tribunal Plenário.

Por despacho da Direcção-Geral dos Serviços Judiciários o juiz desembargador, dr. Mariano Barbosa Vicente Júnior foi transferido da Relação do Porto para a de Lisboa.

REVOLTA DOS MONGES NO MONTE ATHOS

ATENAS, 30 — (F.P.) — Setenta frades do mosteiro — Esphgmenon, do monte Athos encerraram-se no convento e ameaçam deitar-lhe fogo, fazendo-se queimar vivos se forem aplicadas as sanções decididas pelo patriarca ecuménico contra o seu superior e três monges que aderiram ao movimento chamado «calendário antigo».

Há dois anos, o patriarca ecuménico do Phanar (Sirambul) ao qual está ligada espiritualmente a cidade monástica do monte Athos (Grécia do Norte) decidiu destituir e expulsar do monte Athos dois superiores e onze monges pertencentes a muitos mosteiros do monte Athos.

Os monges içaram no convento uma bandeira negra com a inscrição «a ortodoxia ou a morte». Estes monges aderiram ao movimento do «calendário antigo» em protesto contra os esforços do patriarca ecuménico a favor da união

das Igrejas.

O governador civil do monte Athos visitou ontem os monges revoltados. Estes informaram-no de que não aceitarão, em qualquer caso, a aplicação das decisões do patriarcado, «preferindo o holocausto a desonrar a fé ortodoxa». Chegaram mesmo a ameaçar o governador de o prenderem como refém.

O movimento de constes-

tação do monte Athos é apoiado em Atenas pelo arcebispo da seita «calendário antigo» e por cinco mosteiros.

A revolta dos monges será o objectivo da reunião da próxima segunda-feira da santa assembleia do monte Athos, que, na sua maioria, parece fiel ao patriarcado. Se os monges revoltados não obedecerem ao patriarcado, serão excomungados.

BILHETES MAIS CAROS NA LINHA DO ESTORIL

Os utentes da linha do Estoril tomaram conhecimento esta manhã de uma notícia que não lhes deve ter sido muito agradável: o aumento das tarifas a partir do dia 1 de Abril. A novidade foi dada através de cartazes de fundo branco e letras vermelhas afixados nas paredes das estações e nos comboios. Os aumentos oscilam entre cinquenta centavos e dois escudos por bilhete. São os seguintes os novos preços: segunda classe; 1.ª zona 3\$00 (mais \$50), 2.ª zona 4\$50 (mais 1\$00), 3.ª zona 7\$00 (mais 1\$50) — primeira classe; 1.ª

zona 4\$50 (mais 1\$00), 2.ª zona 7\$00 (mais 1\$50), 3.ª zona 10\$00 (mais 2\$00). Os preços das assinaturas também sofrerão alterações.

A empresa justifica os aumentos afirmando que eles se tornam indispensáveis «para assegurar a cobertura dos encargos resultantes de duas sucessivas melhorias de vencimentos do pessoal» as quais teriam resultado de actualizações dos acordos de trabalho verificadas em 1972 e em Abril de 1974, respectivamente.

Esgotos de Albufeira e Loulé

ALBUFEIRA — A defesa do meio ambiente e a preservação

do litoral algarvio têm constituído preocupação dominante das entidades responsáveis, considerados os altos interesses que oferecem e a plena necessidade de manutenção daquele património de incalculável valor. O decreto-lei 114/70, no conjunto das obras de infra-estruturas urbanísticas do Algarve, inclui a construção de uma série de estações de tratamento de esgotos, visando a não poluição das águas e, portanto, a defesa do meio ambiente, elevando o nível sanitário e garantindo praias e águas do mar não sujeitas à influência do lançamento de esgotos.

Concluídas as estações de tratamento em Castro Marim e Armação de Pêra, foi agora assinada a escritura de construção de uma nova unidade que irá servir os concelhos de Albufeira e Loulé, regiões onde o desenvolvimento turístico atinge elevadas expressões.

A primeira fase da obra foi adjudicada à firma Setal, pelo valor de 11.400.500\$00, tendo assinado a escritura de adjudicação, pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, o seu presidente, dr. José Manuel Pearce de Azevedo e, pela Setal, o sr. José Neno Rato. O valor total desta obra está estimado em cerca de cem mil contos.

AMPLIFICADORES PARA ANTENAS DE



JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, Lda
TEL. 654165 * LISBOA

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

Tel.: 327172

II CONCERTO DA TEMPORADA 1973/74

AMANHÃ, ÀS 16 H

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

MAESTRO: GERARD DEVOS

SOLISTA: NICANOR ZABALETA (HARPA)

PROGRAMA

ABERTURA DE «IFIGÉNIA EM AULIS» **GLUCK**
CONCERTO SERENATA **RODRIGO**
SINFONIA DO NOVO MUNDO **DVORAK**

JOVENS ATÉ 21 ANOS — 25 % DE DESCONTO
Grupo A — 6 anos

**há um automóvel de turismo
que se bate
com os carros de competição**



chama-se corolla coupé SR

Não há dúvida. O COROLLA COUPÉ SR é, essencialmente, um automóvel de turismo. Mas quando toca a competir... No 8º Rallye Internacional TAP partiram 119 e classificaram-se 36 entre os quais 3 dos 4 TOYOTAS que participaram nesta dura prova. O COROLLA COUPÉ SR obteve a seguinte classificação:

1º lugar na Classe V
1º lugar no Grupo II
4º lugar na Classificação Geral

**TOYOTA
COROLLA vai... volta... e vence**

TV

DI/ESPECTÁCULOS

OS LOBOS NÃO DORMEM

Apenas algumas pessoas sabiam que os lobos iam atacar a aldeia. A telha, voltada para o monte, dera o sinal das grandes tempestades. Quem sabe entender a linguagem do vento, entende o que vai acontecer: está atento e sereno. Os outros continuavam o seu quotidiano e encaravam com cepticismo, até com agressividade, tudo o que tendia a perturbar o jogo de cartas, a boa chama na lareira, a garrafa do tinto.

Mas há quem entenda de ventos e dos seus sinais. Os lobos acabam por vir fazer os seus estragos nas capoeiras, semear o medo na povoação e provocar depois a sua unidade para a defesa. Já vão longe os editais em que os boateiros eram severamente ameaçados: não havia lobos, tudo não passava de rumores, em suma, os lobos ficavam proibidos por lei. Onde isso já vai! Agora, os mesmos que assinavam as posturas camarárias são os que empunham as armas e colaboram para apartar as feras.

A tempestade acalma. Os lobos preparam-se para a partida. Os homens baixam as armas, não os perseguem, as sombras negras perdem-se na brancura de neve, entre os pinhais, além das pedras mais altas do monte. Os homens sepultam o seu morto, regressam a casa, tudo vai tornar à normalidade: a camioneta já pode partir, fazem-se projectos, reencontram-se as preocupações, os hábitos, o quotidiano reconstrói-se. Quem sabe lá, talvez dentro de algum tempo tudo se transforme num sonho ou numa lenda, talvez não haja mesmo lobos, talvez o que sabe ouvir o vento na telha voltada para as montanhas volte a ser considerado um lunático.

Antologia veio contar-nos uma lenda. Melhor: veio contar-nos alguma coisa através de uma lenda. Infelizmente, não faltará quem tome a his-

tória à letra... e quem sabe se, a partir do serão de ontem, não ficaram combinadas para breve umas batidas às raposas e aos lobos... os pobres dos lobos que pagam as favas de todas as lendas... Isso acontecerá com tanta maior incidência quanto maior for a fuga à riqueza da realidade, manifestada embora através da invenção, para cair na invencione lórpa, manifestada embora através de algo que se quer parecer com a realidade. Ou seja: é mais real a lenda da Telha do lobo do que as histórias aldrabadas dos McClouds e C.ª. Há mais inteligência neste cenário irreal do que nas cenas passadas em plena Nova Iorque. Porque de certo vai passar muito tempo antes que a imaginação apodreça, antes que o povo desista de criar, na ficção, os ecos, os símbolos da sua realidade, dos seus sonhos, dos seus pesadelos. Vai passar muito tempo... se é que isso alguma vez acontecerá.

A produção portuguesa ficou ontem representada por dois trabalhos que passariam perfeitamente incógnitos, tal a sua insignificância.

OS HOMENS NÃO SÃO FANTASMAS

O primeiro veio falar-nos do Porto Brandão, com basto entulho de literatice e de imagens irrelevantes. O seu mérito seria grande se tivesse conseguido dar-nos a realidade ou melhor, a gente do Porto Brandão, se a tivéssemos vivido com os nossos próprios olhos, com a nossa própria vida e não quase apenas na voz de Luís Cajão. Mais não houve do que um amontoado de informações,



Por MARIO CASTRIM



de telepaleio a que as câmaras, coitadas, lá iam procurando dar numa amuleta aqui e outra ali...

Aqueles homens, ali parados no largo parado, falam. Talvez houvesse interesse em ouvir o que diziam. Como, como se o vozeirão do locutor cobre as palavras deles que ficam reduzidas a um sussurro incómodo e infeliz?

Cajão diz-nos que os conhecidos e amigos se juntam na Sociedade de Recreio e Beneficência para se entreterem a jogar, para passar o tempo. As imagens dão isso. Seria, no entanto, mais valioso, mais convincente, que os homens reunidos no Recreio nos falassem de si próprios, que falassem eles e não interposta pessoa.

Não se resolve tudo dizendo que Porto Brandão se transformou num dormitório. Isto parece querer dizer que não há história onde as pessoas apenas dormem. Mas...

Mas as pessoas não dormem apenas. Elas sofrem. Elas sonham. Elas lutam. Disso não sabemos nada. De nada mais se sabe quando não nos falamos disso. Os homens não são fantasmas. O passeio a Porto Brandão foi um passeio falhado.

CARTAS NA MESA OU SILENCIO

Ah, mas não houve apenas a passeata ao Porto Brandão: houve também a História da

Mariana Alcoforado contada por Belard da Fonseca.

Este nome dá-nos a garantia de datas certas, lugares firmes, nomes correctos. Conheçemo-lo (sofremo-lo) durante longas, longas semanas de investigação miudinha. Recordamo-lo no caso triptico de S. Vicente de Fora, as imensas palestras de que não ficou uma frase, uma palavra, um aceno: ficou-nos, isso sim, a ideia de um trabalho ciclópico a que a preocupação eruditizante retirou todo o encanto, todo o sabor da descoberta.

Não é bastante a garantia, quando está em jogo uma personalidade tão rica como a de Mariana Alcoforado. Mais uma vez Belard da Fonseca nos provou que a sua vocação não está na comunicação televisiva. Não se pretenderia nunca transformar o romance de Mariana num novo romance de Maria alentejana; mas nada adiantam, para o conhecimento da freira, as informações produzidas por Belard da Fonseca. Esse conhecimento há-de passar pelas cinco cartas dela e pela sociedade bejense da época. Tudo o mais é cinza.

Herlander Peyroteo procurou situar o telespectador no cenário do romance de permissão com farta copia de reportagem nos bastidores da preparação do filme, que imprimiu um ar pernóstico, tão dificilmente a suportava, a fragilidade, o pequeno alcance da

notícia a respeito da freira apaixonada, e a medíocre intervenção de Laura Soveral que deu à leitura do quase-nada-texto de Soror Mariana um ar chorão de amor atraído.

Como se dissesse, o conhecimento de Soror Mariana passa pelo conhecimento das suas cartas. Meus caros, ou nos dão isso ou estejam caladinhos. Entre as duas atitudes corajosas escolham.

Seminário de cibernética

A 161.ª reunião deste seminário, organizado pela Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos CTT, terá lugar na próxima quarta-feira, 3 de Abril às 9 horas, na Rua do Conde de Redondo, 79.

O tema O PAPEIRO MATEMÁTICO DE RHIND-AHMES será tratado pelo dr. Gustavo de Castro.

As pessoas interessadas podem assistir mediante inscrição na Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos CTT, Rua do Conde de Redondo, 79, 6.ª.

As que não frequentando assiduamente o seminário, quizerem receber as suas publicações, podem solicitá-las dos Serviços.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Tabacaria da Estação de Oeiras» por Manuel M. Jesus Oliveira. — MONTE ESTORIL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Impressos, Conc. Público N.º 56/74

As respectivas propostas encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 28 de Março de 1974.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Briosso Pina de Jesus

O MAIS RECENTE FILME DE CANTINFLAS!

Muitos apartamentos...
muitos problemas...
muitas garotas!!!

RIOMA FILMS, S.A. apresenta o seu artista exclusivo MARIO MORENO



CANTINFLAS
AS ORDENS de VOSELENCIA

— CONSERJE en CONDOMINIO —

CLAUDIA ISLAS • RAQUEL OLMEDO

3.ª-FEIRA, HILARIANTE ESTREIA

AS 21.45

AS 21.30

EDEN AVIS EUROPA

ALBUFEIRA

Acaba de abrir ao público completamente remodelado estilo manuelino a Joalheria das Naus

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 360013 — LISBOA

PEDREIRA POR EXPLORAR

Aluga-se situada a 18 km Santiago Cacém. Trata o próprio: Praça Marquês de Pombal, 10, em Grândola. Telef. 42544.

DIABÉTICOS

Sabeis, com rigor, os gramas de açúcar que tendes, usando

GLUCURINA

Frasco (20 análises)-32\$50
(50 ")-53\$50

Só o frasco de 20 análises contém o respectivo estojo Pedido de literatura:

Pesana & Fernandes, Lda.
R. da Prata, 153-2.ª, Lisboa
Porto: Rua do Almada, 83-2.ª-F

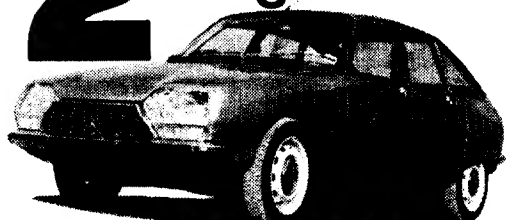
rallye
TAP
2

CITROËN AGS
À PARTIDA

2

CITROËN AGS
À CHEGADA

1.º 2.º lugares da categoria



CITROËN AGS

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA

SSerpentes e outros venenos

Título: COBRAS VENENOSAS (Sssnake)
Realização: Bernard L. Kowalski, 1973 (EUA)
Intérpretes: Strother Martin, Dirk Benedict, Heather Menzies, Richard B. Skull, etc.
Distribuição: Sonoro Filme;
Estreia: Cinema Vox (21.31.1974)

Título: A CRISTA DO DIABO (Joe Kid)
Realização: John Sturges, 1973 (EUA)
Intérpretes: Clint Eastwood, Robert Duvall, Stella Garica, John Saxon, Don Stroud, etc.
Distribuição: Sonoro Filme;
Estreia: Cinema Roxy (22.3.1974)

Título: BEN E CHARLIE (Ben e Charlie)
Realização: Michele Lupo, 1973 (Itália)
Intérpretes: Giuliano Gemma, George Eastman, Marisa Mell, etc.
Distribuição: Rivos;
Estreia: Cinema Eden (22.3.1974)

Título: EU NÃO PERDOO; MATO (Fedra West)
Realização: J.L. Romero Marchent, 1968 (Espanha-Itália)
Intérpretes: Norma Benguell, Simon Andrew, James Philbrook, etc.
Distribuição: Cinema Olympia (18.3.1974)
Título: DEMÓNIOS SOBRE

ÁGUA (Racing Fever)
Realização: William Crefe (EUA)
Intérpretes: Joe Morrison, Bárbara Biggart, Charles G. Martin, Gerry Granahah, etc.
Distribuição: Vitória Filmes;
Estreia: Cinema Olympia (18.3.1974)

Inútil será ocupar tempo e espaço com coisas como Demónios sobre Água, Eu não perdoo, Mato, mesmo com Ben e Charlie (de Michele Lupo) ou A Crista do Diabo, do veterano John Sturges. Tudo filmes de série, especulando com a violência, de forma despidorada e tremendamente oportunista, o que é tanto mais de lamentar

no caso de Sturges, dado que foi durante alguns anos um dos mestres do western americano e, hoje em dia, não passa de um routier sem inspiração, em busca dos moldes de sucesso comercial garantido, pela experiência italiana. O seu Joe Kidd é, por isso mesmo, um filme que não fica a dever nada à média do western spaghetti, tal a evidência do esquema em que se insere.

Um pouco diferente será o caso de Cobras Venenosas, de Bernard L. Kowalski, um cineasta particularmente desinteressante até agora (A LESTE DE JAVA — Krakatoa, Stiletto e Macho Callahan foram os títulos anteriores da sua ainda

curta filmografia). Pois Sssnake, se bem que obedecendo a alguns lugares-comuns do género de terror, consegue transcender esse óbice e colocar-se a um nível francamente interessante, melhor ainda, inquietante. O mito do homem que se transforma em cobra é óbvio que está longe de toda e qualquer hipótese de verosimilhança possível. Acontece, contudo, que Cobras Venenosas consegue criar um tal clima de monstruosidade e horror que a plausibilidade de tudo aquilo acaba por vir ao de cima. Explicando melhor: o espectador continua a não acreditar numa metamorfose (Kafka passou por aqui!) de facto, mas a metamorfose operada no écran acaba por adquirir alguma verosimilhança, mesmo que esta se anuncie a um nível unicamente pelicular e mágico (o cinema enquanto «fábrica de sonhos», logo de «pesadelos»).

Na América, um cientista especializado em ofídios estuda uma possível hipótese de transformar o homem em cobra, ajudando-o assim a adaptar-se a novas situações que

a crise de energia e a poluição ambiente irão criar num futuro próximo. Como sempre o mito de Frankenstein. Depois, algumas experiências fracassadas são exibidas de feira em feira, integradas num show de horrores. Aqui aproximamo-nos de Freaks. Finalmente, após o desfecho desta aventura impossível, resta-nos o rosto apavorado da filha do velho sábio, no ventre da qual cresce um novo «fruto da magia» (na noite anterior à transmutação do jovem em cobra, ambos tinham tido relações que seguramente irão perpetuar o futuro de uma raça). O que termina por se assemelhar, de certo modo, à A Semente do Diabo. Tudo isto e meia dúzia de cenas onde o horror é talvez um tanto gratuito, mas cuja densidade se corta à faca, e chega a sugerir Kafka.

Acham que é pouco? Por nós não recusaremos recomendação destas Cobras Venenosas, onde aqui e ali se pode até encontrar um apontamento irónico e satírico de certo efeito, integrado num filme escorreito, seguro e sóbrio. Eficiente, em suma, e inquietante.

Sínteses críticas

CERIMONIA SOLENE (Gishiki), de Nagisa Oshima (Japão, 1971), com Kenzo Kawarazaki, Atsuo Nakamura, etc... (Cinema Satélite — 2.ª semana). Uma visão pessoal, crítica e apaixonante, da história do Japão, do pós-guerra até à actualidade, analisado através da desagregação de uma célula essencial da sociedade tradicional nipónica: a família. Depois de O Enforcamento, a confirmação do talento e do rigor do Oshima. Indispensável.

O CONVITE (L'Enivitation), de Claude Goretta (Suíça, 1973), com Michel Robin, Jean-Luc Bideau, Corinne Coderey, etc. (Cinema Londres — 3.ª semana). Do cinema sulço já se conhecia O Último a Rir e Regresso de África, ambos de Alain Tanner. Agora revela-se-nos a ironia de Goretta, neste Convite para acompanhar o amargo destino da burguesia helvética e do seu funcionalismo público, abúlico, triste e hipócrita. Uma grande ternura e um assombroso poder de observação são as armas de Goretta. Indispensável.

NUPCIAS VERMELHAS (Les Noces Rouges), de Claude Chabrol (França, 1973), com Stephan Audran, Michel Piccoli, etc. (Cinema Tivoli — 2.ª semana). Chabrol crítico da burguesia? De certo modo. Sem as fanfarras tonitruantes de muitos pseudo críticos, ele

lá vai construindo uma obra, coerente, segura, sólida. Agora é o relato do caso dos «diabólicos de Burganeuf». A burguesia solidamente algemada a uma moral hipócrita. Não perca.

PROJECCÃO PRIVADA (Projection Privée), de François Letterrier (França, 1973), com François Fabian, Jean-Luc Bideau, Jane Birkin, etc. (Cinema Castil — 3.ª semana). Um pouco na linha de A Noite Americana — um realizador e os seus fantasmas, transpostos para o filme que dirige. Da vida para o cinema, deste de novo para a vida. Inteligente, circunstancial, seguro, um filme magnificamente estruturado. A burguesia falando de si própria, em circuito fechado. De relativo interesse, portanto. Veja.

MEUS AMIGOS, de António da Cunha Telles (Portugal, 1974), com José Vaz Pereira, Teresa Mota, Modesto Navarro, Manuel Madeira, Maria Ofélia, etc. (Cinema Estúdio — 2.ª semana). Mais um título a inscrever no curto panorama do «novo cinema português». Depois do êxito de O Cerco, a frustrante desilusão destes Meus Amigos, de António da Cunha Telles. Em vez de incomodático, um filme entediante. Polémico? Diga o leitor se o resolver ver.

L. A.

A desodorização inofensiva. Finalmente!

Inofensiva porquê? Porque pela primeira vez, o odor corporal pode ser combatido sem perigo. De facto, o desodorizante Santa Clara tem como base a vitamina E, que investigações recentes descobriram ter uma imediata e eficientíssima acção preventiva do odor corporal. A vitamina E substitui, assim, no desodorizante Santa Clara, os produtos químicos tóxicos, até aqui utilizados, com a significativa vantagem de não provocar qualquer desequilíbrio biológico, devido a reacções nocivas. Desodorizante Santa Clara — a primeira desodorização inofensivamente eficiente.

SANTA CLARA

essencialmente natural



PLANIGRAMA

Assembleias gerais

Desde a Assembleia Geral realizada no dia 26, para a eleição dos corpos gerentes para o biênio 1974-1975, a Direcção da Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial (APQI) passou a ser presidida pelo eng.º Manuel Dias Ferreira.

Outras associações, clubes e agremiações procederam à eleição dos seus novos representantes. O Clube de Campis-

mo do Concelho de Almada elegeu o sr. Manuel Augusto Brito d' Oliveira Ourique para presidente do seu Conselho Director. A Direcção do Sport Clube Maria Pia passou a ser presidida pelo sr. Carlos Gonçalves Santos Diogo e a Comissão Directiva do Caldeirão do Santo Condestável pelo coronel António A. Castanheira.

Ponto sem nó

Bicho

Há, no Parque, um autor de revista que se julga um grande autor de revista. José Viana não se julga: é um grande autor de revista. Há, no Parque, um autor que prejudica deliberadamente alguns actores. José Viana não prejudica deliberadamente: exige profissionalismo. Há, no Parque, um actor que se julga um grande actor. José Viana não se julga um grande actor: é um grande actor. Há, no Parque, um actor-autor-encenador-director-candidato-a-patrão, que hostiliza o trabalho de camaradas. Grita. Dita. Mexerica. Se não é José Viana, alvo número um da inveja do Parque, quem é então? Ninguém. Efectivamente não é ninguém. Ao chegar aqui é, mesmo ainda menos: o sorriso-truque de desprezo, que antecede o recurso-tique da indiferença, que esconde o esgar-verdade da cólera. Roi-te bicho.

ALEXANDRE PAIS

Estreia "Doroteia"

Hoje, pelas 22 horas, será apresentada ao público de Lisboa, em estreia, a peça do dramaturgo brasileiro Nelson Rodrigues, considerado um autêntico inovador.

A encenação foi confiada a Morais e Castro que inicia na Casa da Comédia a sua carreira de director de um espectáculo.

A contribuição plástica, parte integrante e significativa do espectáculo foi entregue a Mário Alberto e Eduardo Cruzeiro. Música original

e a sonoplastia de Raul Ferrão.

A interpretação deste ritual, farsa inconcebível, está a cargo das seguintes intérpretes:

Maria do Céu Guerra, Lia Gama, Inês Palma, Ângela Ribeiro Marília Gama e Eduarda Pimenta.

As marcações para os próximos espectáculos podem fazer-se pelo telef. 677299, ou na Casa da Comédia durante as horas de expediente, depois das 14 horas.

Espectáculo para maiores de 18 anos.

HELENA ISABEL DEIXA O ABC

Tal como já afirmara, em entrevista recentemente publicada pelo «DL», a actriz Helena Isabel parece firmemente disposta a fazer teatro declamado. Assim, acaba de pedir a rescisão do contrato que a liga à empresa do Teatro ABC. Helena deixa, portanto, a revista. Amanhã, domingo, o Parque despede-se dela. Por pouco tempo, supomos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Francisco Airoso Borges. «Café Restaurante Borges» — TIRES

C. T. M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, S. A. R. L.

Rua de S. Julião, 63 — LISBOA - 2 — Tel. 36 96 21

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO DO AUMENTO DE CAPITAL DA FUSIONADA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L., DE 150 000 PARA 420 000 CONTOS, AUTORIZADO POR PORTARIA DE 28 DE SETEMBRO DE 1973, PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO» — III SÉRIE — N.º 232, DE 3 DE OUTUBRO DE 1973

Avisam-se os senhores accionistas subscritores das 450 000 acções do supracitado aumento de capital, que o pagamento da 2.ª prestação se deve efectuar nas tesourarias da sede da Companhia, Rua de S. Julião, 63, em Lisboa, e na Agência do Porto, Rua do Infante D. Henrique, 9, nos dias 17, 18 e 19 do próximo mês de Abril.

Lisboa, 25 de Março de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

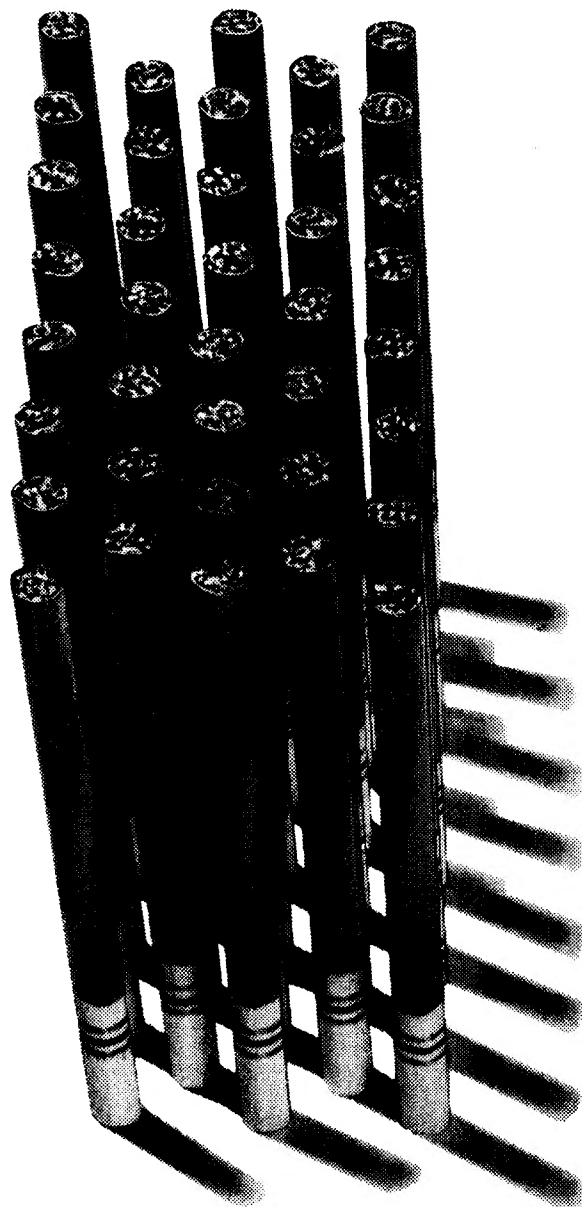
ENG.º CIVIL E A. TÉC. DE ENG.º CIVIL E MINAS

Pretende grande empresa imobiliária de construção civil actuando na área de Lisboa, com experiência de projecto ou obra.

Resposta a este jornal ao n.º 1060, indicando curriculum vitae e condições desejadas.

ESCRITÓRIOS ALUGAM-SE

No Chiado, com 73, 75 e 83 m2, em prédio totalmente remodelado, acabamentos de luxo, elevador, aquecimento, porteiros das 8 às 22 horas. R. Garrett 80.



Temos
um grande papel
na sua saúde

Castanho.
E os outros têm mortilhas brancas.
Não é que o nosso seja pintado.
Os outros é que são branqueados.
Temos um grande papel na sua saúde.
Continuamos castanhos.

Fume melhor.
Fume Negritas.



NEGRITAS GIGANTE
O BOM GIGANTE

Mortalha peitoral
Tabaco com o menor
teor de nicotina e
alcatrão

DI/NACIONAL

ENTREGA DE PRÉMIOS DA CASA DA IMPRENSA

CINCO MIL PESSOAS A CANTAR

Texto
de
REGINA LOURO

A festa tinha sido anunciada há três anos, também no Coliseu, também por ocasião da entrega de prémios da Casa da Imprensa, sob o pomposo nome de «Festival de Música Nova». Desejada já o era há muito tempo. Esperada, talvez nem ontem. Mas aconteceu. Cinco mil a fizeram. Entre eles estavam Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira, José Jorge Letria, Manuel Freire, José Barata Moura, Fernando Tordo, Carlos Paredes, Carlos Moniz e Maria do Amparo, Manuel José Soares, o Intróito, o Conjunto de Marcos Resende e José Carlos Ary dos Santos. E a música.

O grosso do público chegou antes das 9 e meia da noite, quando já a lotação se tinha esgotado há muito tempo, mas ainda era possível encontrar na «candonga» um bilhete de 20 escudos por 50.

E, à hora marcada ele começou efectivamente, embora o palco ainda estivesse deserto, para assim continuar durante mais uma boa meia hora. Mas a gente estava ali para cantar. E o público não precisa de orquestra para fazer acompanhar as vozes. Cantava-se na geral com a mesma naturalidade com que às 10 horas se começou a refilar, exigindo que a coisa começasse a sério.

Nessa altura, já Nuno Martins, convidado a fazer a apresentação do espectáculo, tinha renunciado a vê-lo sequer, me-

lindrado por não ter recebido um bilhete de ingresso na sala. Boas almas tentaram convencê-lo de que se tratava de des-cuido amador e não de afronta, pois os jornalistas têm, em geral, mais habilidade para escrever do que para organizar espectáculos. Mas ninguém conseguiu fazê-lo entrar «pela porta do cavalo». E Tróia estava impaciente por ser tomada.

HAVIA UMA GUITARRA

Muitas unhas foram roídas antes que alguém se atrevesse a furar a barreira dos bastidores para, do palco, fazer a abertura oficial da noite, falando do significado do espectáculo, da generosidade dos artistas que iam actuar de borla, das coisas que é costume dizer nestas ocasiões. Mas

muitas mais ficaram resvês com o sabugo quando, depois de vencidas as hesitações, o conjunto de Marcos Resende, a quem coube o papel ingrato de iniciar o «show», começou a ser vaiado.

Foi com Maria do Amparo e Carlos Alberto Moniz que os ânimos se tranquilizaram, apesar de a qualidade de o som o ter tentado impedir. Mas as vozes foram mais fortes. Tão fortes que chegaram ao céu da geral, enquanto os seus donos desciam aos infernos do nervosismo. Mas iam, entretanto, abrindo o caminho à festa. Manuel José Soares mais não fez do que continuá-lo. Ao fim da primeira canção, perguntaram-lhe o nome, como quem diz que está interessado em conhecê-lo. A noite ainda não estava quente quente, mas havia já uma temperatura morna. Podiam-se já aquecer as mãos no gesto das palmas.

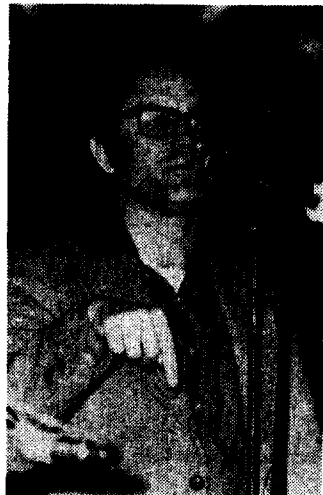
Entrou então no palco alguém de quem se ouviu dizer: «ali está o homem da guitarra». Chamava-se Carlos Paredes e havia uma viola de Fernando Alvim a acompanhá-lo. Falaram entre si de «Verdes Anos» (?) e o público escutou. E percebeu — aliás, já o sabia — que uma guitarra não é sinónimo de fado. E que este, gasto em realizações anteriores da Casa da Imprensa, em boa hora não tinha sido para ali chamado.

UM PÚBLICO DÓCIL

Nem mesmo quando entrou o «Vino Tinto». Era de Espanha que ele nos chegava (depois de passar por um hotel de Lisboa cujo gerente só os deixou sair quando a Direcção da Casa da Imprensa se comprometeu a pagar a conta da estadia ...) mas a sua intenção não era fazer esquecer, como costuma acontecer com o vinho (e com o fado). Pelo contrário, os seus elementos vieram cá para lembrar certas coisas cantando. Folclore espanhol, como

se anunciava? Também, mas não só. E Frederico Garcia Lorca também não foi tudo. Nem o «Sinner Man». Falava-se também de quem semeia e não colhe os frutos, ou os colhe para outrém. Ilustrava-se com o exemplo do lavrador. E o público, que não tinha escolhido idades para vir ao espectáculo, mas tinha grande tendência para ser jovem, levantava o seu copo, comentando que finalmente «in vino veritas».

A verdade de Ary dos Santos



Zeca Afonso: «Não assobiar para baixo»

que não chegou a ser exibido. Delirante era a cidade onde um poema não podia passar de mão em mão (como escreveu Hélia Correia), mas o cantor trauteava a música e o público levantava a voz para proferir as «Escandalosas palavras».

De mão em mão passou o público na hora final do espectáculo. Letria foi um dos que mais fortemente o segurou, depois de Fernando Tordo o ter afugentado com a «Tourada» para o perder irremediavelmente.



José Jorge Letria: «Só assim será poema»

era mais dura de dizer. E difícil, ao princípio, de fazer chegar a uma multidão que parecia mais interessada em ouvir música do que poesia declamada. «Não me digam mais nada senão morro», repetiu Ary, teve de repetir. E, se ele permitisse que lhe pusessem a pata em cima, como diz o poema, ainda agora lá estava a tentar calar os espectadores que lhe cortavam a fala. Eu venho para dizer poesia, se não gostam, manifestem-se no fim, ordenou ele. O público, que nesta e noutras alturas se mostrou extraordinariamente dócil calou o bico e aplaudiu no fim.

Tanto que «S.A.R.L.» não chegou para calar, desta vez os aplausos. As coisas são assim.

Foi depois do poeta-declamador que eles entraram todos no palco. Nos bastidores já se sabia que ia ser assim, quando Letria deixou cair a piada: «Vamos cantar todos juntos, senão não nos aguentamos». Primeiro, cantaram individualmente. Manuel Freire, José Barata Moura, Fernando Tordo, Intróito, Adriano Correia de Oliveira e José Afonso.

«Louca, louca era a cidade», poderia ter dito, a propósito, José Jorge Letria, ao cantar o tema de um filme português

mente com outra canção de humor, «Cai, cai», de seu nome.

Recuperou-o o Intróito, apesar da pequenez da sua bagagem:

Mas, depois de Adriano Correia de Oliveira, quando chegou a vez de Zeca Afonso cantar a sua também única (em princípio) canção, é que se sentiu como o calor tinha invadido a sala. Era como se em Grândola estivessem no pino do Verão. «Grândola, terra morena / terra de fraternidade / o povo é quem mais ordena / dentro de toda a cidade».

O público foi quem mais ordenou. À falta de cantigas, Zeca Afonso teve de repetir a que do Alentejo veio. Nessa altura, as luzes apagaram-se. Mas, quando a luz regressou à sala, viam-se na plateia e na geral, os corpos cerrados acompanhando o ritmo. Ao lado da de Zeca Afonso, muitas vozes se elevavam. Mas não era apenas um conjunto de vozes. Era como que um grande canto colectivo.

PARABENS A ELES!

Houve, entretanto, a entrega dos Prémios da Casa da Imprensa relativos a 1973, que serviram de pretexto ao espectáculo tornado festa. Foram oportunamente divulgados, mas não é demais recordar os

seus destinatários, tal como o fez Joaquim Furtado. Na modalidade de Bailado, foram premiados o coreógrafo Carlos Tricheira, pela coreografia de «Arquipélago III» e o bailarino Patrick Hurd designadamente pela sua interpretação de «Mandarin Maravilhoso». O prémio de televisão foi atribuído a António Victorino de Almeida, pelo programa «Histórias da Música». Em Música Erudita, foram distinguidos Jorge Peixinho, como o melhor compositor («Homenagem a Machault»), o violinista Vasco Barbosa como o melhor intérprete (Concerto de Beethoven), Nella Maissa, com um prémio especial pelo trabalho de pianista nas gravações de música portuguesa, e Elsa Saque, como a melhor cantora, em especial pela sua actuação no teatro lírico e empenho no alargamento do repertório.

O prémio de música ligeira foi atribuído à equipa realizadora do disco «Sobreviventes», interpretado por Sérgio Godinho. O prémio de Rádio foi para Adelino Gomes, «pelas inegáveis qualidades que, como repórter rediofónico, desenvolveu para o programa Página Um, de Rádio Renascença, assumindo convictamente todos os riscos e deveres da sua profissão, e da qual o júri lamentou o seu prolongado afastamento». A António Ramos Rosa coube o prémio de Literatura, pela sua publicação de «A Terra Nua».

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

Relação de 20 obrigações da Antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães, 4 1/2 % - 1905. 2.ª Emissão, retiradas da circulação para efeito da amortização do ano de 1973, com os seguintes números:

11 425	11 502	11 503	11 547
11 548	11 556	11 580	11 582
11 583	11 593	11 721	11 722
11 723	11 724	11 725	11 858
11 859	11 860	11 872	11 958

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.



Ary dos Santos: «A mim ninguém me põe a pata em cima»

PROFISSIONAIS DE SEGUROS

EMPREGADOS DE SERVIÇOS EXTERNOS

Para as zonas de Lisboa, Porto, Barreiro, Coimbra, Espinho, Guimarães, Lamego, Montijo, Póvoa do Varzim e S. Tiago do Cacém.

OFERECEMOS :

- Ordenado correspondente à categoria profissional
- Diferenciais e prémios de produção
- Despesas de viagem
- Apoio dum escritório
- Regalias sociais e impostos pagos

EXIGIMOS :

- Fixação de residência na área de trabalho
- Carta de condução
- Serviço Militar cumprido

PROCURE-NOS OU RESPONDA PARA :

- Companhia de Seguros Tranquilidade Serviços Comerciais Em Lisboa, na Av. da Liberdade, 242 No Porto, na Galeria de Paris, 102

HERDADE — COMPRO

Sou o próprio, referência coutada, zona Évora/Beja, com Monte, bons acessos, muita caça, de 600 a 4000 hectares. Todas as informações (indispensável área, preço, condições de pagamento e localização) deverão ser dadas à Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 93-6.º, Esq. — Lisboa — T. 768013, Escrit. 537456/56278/49443.

CANÇÃO PORTUGUESA, VIVA HOJE

«Este tipo esgalgado e seco, já ruço, que dorme nas eiras ou sonha acordado pelos caminhos, sou eu. Sou eu que gesticulo e falo alto sozinho, envolto na nuvem que me envolve e impregna. Que força me guia e impele até à morte?».

(Raúl Brandão «Pescadores»)

O «I Encontro da Canção Portuguesa», promovido pela Casa da Imprensa, foi uma reunião banal de um grupo de amigos. De cinco milhares de amigos, por acaso.

Os artistas iam aparecendo, cantavam, diziam, tocavam e iam beber um copo a outro lado. O público, ordeiramente, aplaudia e calava. Pateava e calava sempre na melhor harmonia. Uma vez ou outra, um sector erguia-se como uma mola e manifestava um pouco mais de entusiasmo. Não sei bem como hei-de explicar, mas

assim, mais ou menos, era aquele sector onde estavam as tais cinco mil pessoas. Pessoas de uma só política: a política da boa música portuguesa.

Motivos certamente ponderosos, terão impedido, conforme estava previsto, que Rui Mingas comparecesse. Pelo desconhecimento que tenho desses motivos, estranho a ausência do cantor angolano. Já não estranho, por outro lado, a ausência de Carlos Mendes ou a de Paulo de Carvalho. Em boa verdade, não vejo o que

eles iriam lá cheirar. Continua a estranheza, agora em relação a Carlos Alberto Moniz e a Maria do Amparo, cuja presença tenho notado em locais e encontros completamente opostos aos de ontem. Só se se perderam...

E como se fala de quem primou pela ausência e de quem mandou os primos, registre-se que o instrumentista galardoadado com o «Prémio da Imprensa» (Vasco Barbosa) se fez re-

lamente-se, antes do mais, a demonstração de mau amadrisamento de uns tantos artistas que perderam as letras pelo caminho e andaram para lá a lá-rá-lá-lá. Lá o Manuel Freire que veio do Norte (eu preferia dizer dos arredores do centro) ainda se compreende, agora do José Jorge Letria, francamente...

Sem voz, desafinando, o diabo a sete ao dispor de Vossas Senhorias, Zé Jorge foi sensacional de comunicabilidade, de internacionalidade, de objectividade. A sua actuação, constituiu, sem sombra de dúvida, um dos grandes momentos de uma noite maior. Antes, porém, já José Carlos Ary dos Santos, recebido com um coro monumental de assobios, pusera o público de pé. «Eu venho cá dizer poesia. Se não gostarem, manifestem-se no fim...». E no fim de Ary dizer «S.A.R.L.», o Coliseu veio abaixo (lagarto, lagarto: que dure ainda outros quinhentos anos...). Antes, porém, já o mesmo público estivera em delírio com a guitarra de Carlos Paredes, que, como é do conhecimento geral, é uma guitarra muito bem ensinada.

Para não falar no agrado com que se recebeu e grava em letra de forma, a presença — de todo em todo indispensável — de José Barata Moura, Adriano Correia de Oliveira e Manuel José Soares, dedique-se uma palavra de louvor a Fernando Tordo que, quase tão mal recebido como Ary, cantou a «Tourada» com divi-

são de opiniões. Ainda uma referência de (muita) solidariedade para o «Intróito», que persiste tenazmente na sua continuidade, apesar de ontem só ter podido apresentar uma canção, apesar de antontem ter sido «trocado» pela sua editora (a Sasseti) pelo mui jovem e promotor José Cheta (credol...).

Por fim, José Afonso. Ele catapultou grande parte da multidão em direcção à airosa salinã da Rua Eugénio dos Santos. Cantou «Grândola», «Milho Verde» e «Grândola» como alternativa. Pós todo o Coliseu a balançar, a cantar, a delirar.

Apesar das deficientíssimas condições do som e da com-

pleta desorganização que reinou (com o devido respeito ao José Cid) no palco e arredores — pontos negativos de peso irrelevante — não resta à Casa da Imprensa outro caminho que não seja promover, rapidamente, o «II Encontro da Canção Portuguesa».

A abrir, actuou o conjunto de Marcos Resende.

A meio, actuou o grupo espanhol «Vino Tinto».

A fechar, cantou-se o Hino Nacional.

P. S. Se não tenho perdido os meus apontamentos (nunca se deve dizer que não se bebe água daquela fonte...) teria feito hoje, a grande, a única reportagem da minha vida. Leitor: se o que fica acima não servir, conforme me por música.

Texto
de
ALEXANDRE
PAIS

Central fruteira da chamusca

«Aqui, neste distrito de Santarém, graças à proximidade de mercados consumidores muito importantes, capazes de absorver volumes consideráveis de fruta fresca, os fruticultores deram a sua preferência aos pessegueiros. Nele se localizam actualmente cerca de 3000 hectares desta espécie com mais de um milhão de plantas, valor sem dúvida notável já que corresponde a cerca de um terço da área de pessegueiros existente em todo o País. Porque as características desta produção frutícola apontam para o seu consumo imediato e para a industrialização que começa agora a dar os seus primeiros passos no Sul deste distrito, têm-se revelado para ela dispensáveis estruturas de conservação como esta em que nos encontramos.»

Eis algumas das considerações tecidas pelo secretário

de Estado da Agricultura quando esta manhã procedeu à inauguração da Central Fruteira da Chamusca.

Afirmou o secretário que «há que caminhar com redobrado entusiasmo no domínio da construção de unidades como esta em que nos encontramos, peças fundamentais para uma fruticultura planificada.

presentar por sua irmã. Que Nela Maisa se fez representar por si própria. Que Elsa Saque não fez nem uma coisa nem outra e fez muito bem, porque o tempo está incerto e podia chover. Que, a propósito de chuva, me pareceu estar D. Maisa necessitada de um guarda dela, quando o premiado Adelino Gomes explicou porque estava desempregado.

Quanto ao espectáculo propriamente dito, se é que o que tem vindo a ser dito não pode ser espectáculo propriamente,

O tabaco e a saúde

Na sede da Associação Vegetariana Portuguesa, à Rua do Salitre, 136, 1.º, a dr.ª Maria de Lurdes Barracha profere hoje, às 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Robert Kennedy o tabaco e a saúde».

AVEIRO



JOÃO SOARES
MARINHO

Agradecimento
e Missa do 7.º Dia

A família agradece a todas as pessoas que a acompanharam em tão doloroso transe e participa que a missa do 7.º dia será celebrada no próximo dia 3 pelas 19 horas na Sé Catedral.

Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa

Sede: AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 39, 39-A — LISBOA
Telefones 71 61 21 / 71 61 61

PREGOEIROS DE LEILÕES POR CONTA PRÓPRIA
E
VENDEDORES AMBULANTES DE LOTARIA
POR CONTA PRÓPRIA

ENQUADRAMENTO NA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Por despachos de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Segurança Social, de 3 de Janeiro de 1974, ficam obrigatoriamente abrangidos por esta Caixa a partir de 1 do corrente as seguintes classes de trabalhadores que exerçam a sua actividade no Distrito de Lisboa:

— PREGOEIROS DE LEILÕES, sem vinculação a uma entidade patronal determinada, cuja prova deverá ser feita através de cartão comprovativo da respectiva inscrição, em tal qualidade, num Organismo Corporativo;

— VENDEDORES AMBULANTES DE LOTARIA, devendo a actividade profissional ser comprovada pela apresentação da licença para o respectivo exercício passada pela autoridade policial competente.

ESQUEMA DE BENEFÍCIOS:

- Assistência Médica e Medicamentosa, extensiva ao cônjuge e aos descendentes e equiparados que vivam a cargo do beneficiário.
- Pensões de Invalidez e Velhice.
- Subsídio por Morte.
- Pensão de Sobrevivência.

PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES:

- Compete ao beneficiário contribuir mensalmente com a importância de Esc. 75\$00, a liquidar de 6 a 15 do mês seguinte àquele a que diz respeito;
- O pagamento poderá ser efectuado em dinheiro, vale de correio ou cheque, à ordem desta Caixa, na sua Sede, Dependências Administrativas e Postos Clínicos onde já são recebidas contribuições, utilizando-se, para tal efeito, guia que será fornecida por estes Serviços;
- Nos mesmos locais e ainda na Avenida dos Estados Unidos da América, 77, em Lisboa, serão prestados aos interessados os necessários esclarecimentos e fornecidos os boletins de inscrição e requerimentos para a concessão de assistência clínica.

A 1.ª contribuição deverá ser liquidada de 6 a 15 do próximo mês de Abril

A DIRECÇÃO



PAÇO D'ARCOS
Pavilhão dos Desportos

dia 27 de Abril
sábado às 17 h.

Blood & Sweat & Tears
AO VIVO

produção
nexus

m/10 anos

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

3.º PRÉMIO — 44.259

300 CONTOS

VENDIDO PELO FELIZ

Cambista Testa

Número certo, recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia

Temos já à venda os

18 MILHÕES

DA GRANDE LOTARIA DA PASCOA

18 MILHÕES POR 840\$00

1500 CONTOS POR 70\$00

Pelo correio mais 3\$50 para registo

SE QUER FESTA, JOGUE NO TESTA

74, RUA DO ARSENAL, 78 — LISBOA 2

N. B. — Meio bilhete do 3.º Prémio foi adquirido pelo nosso colega Casa da Sorte.



DI/NACIONAL

ELEONORA FONSECA PIMENTEL

"Apresentada" à Imprensa no Instituto Italiano

Eleonora Fonseca Pimentel, «cientista, jornalista, feminista política, poetisa, julgada e condenada à morte por decapitação por acções revolucionárias durante a breve vida da República Napolitana de 1799», foi hoje apresentada, através da edição italiana do jornal que publicou na altura, «Il Monitore Napolitano», numa conferência de Imprensa que o Instituto Italiano de Cultura promoveu e que o dr. Donato Martucci dirigiu.

A reunião com os jornalistas destinava-se a divulgar o livro, compilação dos números do jornal que contém documentos sobre a história do Mezzogiorno de Itália, já uma primeira vez editados parcialmente em 1943 por Benedetto Croce.

O dr. Donato Martucci, antigo adido de Imprensa na Embaixada de Itália em Lisboa, chefe do gabinete de Imprensa do Comité Olímpico e de Relações Públicas do mesmo Comité, autor de vários livros e artigos, encontra-se em Portugal a fim de fazer duas conferências de Imprensa sobre a personalidade da famosa napolitana que nasceu em Roma, filha de pais portugueses. A primeira conferência, tal como a segunda, promovidas pela Embaixada de Itália, decorreu esta manhã no Instituto Italiano da Universidade de Coimbra, pelas 11 horas e a outra no Instituto Italiano de Cultura, em Lisboa, na próxima segunda-feira, às 18 e 30.



Há alguns dias que a Primavera regressou ao calendário, mas só agora o sol surgiu, radiante, no firmamento e, com ele, a esperança de vida. A natureza verdejante inicia mais um ciclo de renovação. E também os homens sentiram a necessidade de quebrar a solidão. Esquecido no parque, este jovem casal preocupava-se com os seus problemas, fazia planos para o futuro. O mundo era deles

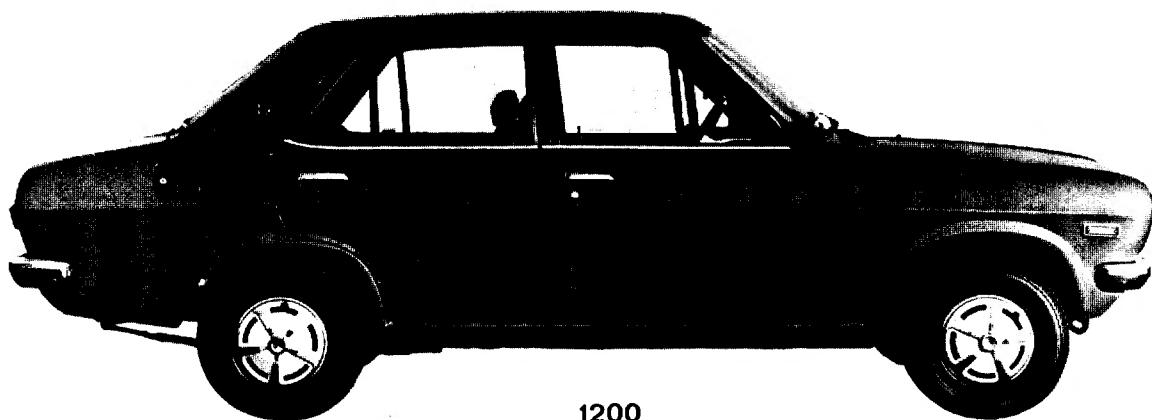
A Legião de Honra para o prof. Gonçalves Pereira

Em cerimónia que decorreu na Embaixada de França, o titular da representação diplomática francesa em Portugal, sr. Bernard Duron, entregou ao prof. dr. Armando Gonçalves Pereira a comenda da Ordem da Legião de Honra. O agraciado, antigo director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, foi um dos promotores do ensino oficial da língua francesa no nosso País, através da Alliance Française.

Estiveram presentes dezenas de personalidades ligadas aos meios políticos e culturais, entre eles os secretários de Estado da Habitação e Urbanismo e do Fomento Ultramarino.

DATSUN

CAMPEÃO DA ECONOMIA



1200

pergunte a quem tenha um



2200 D

160 B

180 BeHT

240 KGT

240 Z

QUALIDADE • SEGURANÇA • ECONOMIA • PERFORMANCE

 **ENTREPOSTO**

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rótor, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
Tecnizado, S.A.R.L. (SETÚBAL)
Concessionários em todo o País

ALARME
CONTRA ROUBO

350\$00
BAPAL
RUA DAVID DE SOUSA, N.º 19-4
AV. OSCAR MONTEIRO TORRES, 35-A
(Campo Pequeno) — TEL. 76 21 28

**Teatro
Maria
Matos**
HOJE
às 21.45 horas
«MORTE
DE UM CAIXEIRO
VIAJANTE»
de Arthur Miller
M/14
Bilhetes à venda
Tel.: 717017
Matinée aos domingos
às 16.00 h.
3.ª-feiras
Descanso da Companhia

CERTIFICADOS DE AFORRO

Na sala das sessões da Junta do Crédito Público efectuou-se mais um sorteio trimestral de certificados de aforro, tendo os 7 prémios sido atribuídos aos seguintes certificados:

Primeiro prémio (cem contos), ao certificado 419 046; segundos prémios (30 contos), aos certificados 116 303 e 325 237; e terceiros prémios (20 contos), aos certificados 179 712, 438 445, 558 415 e 583 408.

Estes prémios contemplaram aforristas residentes em Lisboa, Porto, Salvaterra do Extremo, Medelim, Freinada, Albarnea e outras localidades.

HOMENAGEM

Promovido pelo cenáculo artístico e literário «Tábua Rasa», efectua-se no dia 4 de Abril, às 20 e 30, no Hotel Diplomático, um jantar de homenagem à escritora Carmen de Figueiredo. Usarão da palavra vários oradores.

Concurso Fotográfico em Beja

Realiza-se este ano em Beja por ocasião da Feira do Alentejo, de 19 a 26 de Maio próximo, o IV Concurso de Arte Fotográfica que inclui os habituais temas livre e regional, em duas modalidades: preto e branco e cores.

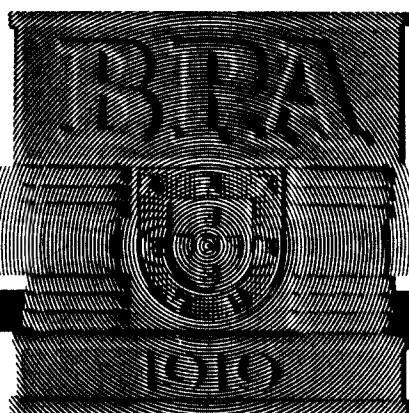
Espera-se que este certame que tem alcançado assinalado êxito nas suas edições anteriores, muito contribua para valorizar a renovada Feira da Primavera que este ano tem a designação de Feira do Alentejo justamente porque inclui, além de Beja, os distritos de Évora e Portalegre e ainda os concelhos alentejanos do distrito de Setúbal.

As inscrições para o IV Concurso de Arte Fotográfica estão abertas no Posto de Turismo de Beja, que tem já publicado o respectivo regulamento.

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PORTO — LISBOA

BANCOS ASSOCIADOS — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA E UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS

■ AGÊNCIAS = ALBERGARIA DOS DOZE □ ALBUFEIRA □ ALCOBACA □ ALGÉS □ ALHOS VEDROS □ ALMADA □ ALPIARÇA □ ANGRA DO HEROÍSMO □ AVEIRO □ BEJA □ BOMBARRAL □ BORBA □ BRAGA □ CALDAS DA RAINHA □ CASCAIS □ CASTANHEIRA DE PÊRA □ CASTELO BRANCO □ CASTRO VERDE □ COIMBRA □ COVILHÃ □ CRATO □ ESPINHO □ ESTARREIA □ EVORA □ FAFE □ FARO □ FERREIRA DO ZÉZERE □ FIGUEIRA DA FOZ □ FUNCHAL □ GRÂNDOLA □ GUIMARÃES □ HORTA □ ILHAVO □ LAGOS □ LEIRIA □ MARINHA GRANDE □ MATOSINHOS □ MELGAÇO (P.C.) □ MONÇÃO □ MONTIJO □ MORTAGUA □ MOSCAVIDE □ ODEMIRA □ PENICHE □ PONTA DELGADA □ POVOA DE VÁZIM □ REGUA □ RIBA D'AVE □ RIO MAIOR □ SABUGAL □ SANTARÉM □ SANTO TIRO □ S. JOÃO DA MADEIRA □ SETUBAL □ TOMAR □ TONDELA □ VIANA DO CASTELO □ VILA NOVA DE FAMALICÃO □ VILA NOVA DE GAIA □ VILA NOVA DE OURÉM □ VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO □ VILA VERDE DE FICALHO (P.C.) □ VILAR FORMOSO (P.C.) □ VISEU

■ ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO = PARIS ■ DEPARTAMENTOS NO ESTRANGEIRO = CARACAS □ HAMBURGO □ LONDRES □ LUXEMBURGO □ NOVA IORQUE □ PARIS □ SÃO FRANCISCO

Balanco em 31 de Dezembro de 1973

Activo

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL

Caixa e Depósito no Banco de Portugal	4 462 741 103\$74	
Depósitos noutras Instituições de Crédito	868 901 118\$81	
Promissórias de Fomento Nacional	377 000 000\$00	5 708 642 223\$55
Correspondentes no Estrangeiro	686 608 127\$62	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	185 139 212\$81	
Carteira de Títulos e Cupões	1 996 072 702\$43	
Carteira Comercial	21 985 214 157\$60	
Letras sobre o Estrangeiro	868 499 822\$67	
Correspondentes no País	308 555 752\$64	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	2 950 464 280\$00	
Devedores e Credores	848 946 068\$27	
Empréstimos a mais de um ano	2 607 669 666\$31	
Outros Valores Realizáveis	2 665 612\$52	32 439 835 402\$87 38 148 477 626\$42

IMOBILIZADO

Participações Financeiras		494 842 347\$30
Despesas de Constituição e de Instalação		
Custo	42 890 850\$55	
Amortização	20 174 232\$72	22 716 617\$83
Mobiliário e Material		
Custo	119 093 427\$01	
Amortização	51 052 552\$67	68 040 874\$34
Imóveis		
Custo	289 137 163\$67	
Amortização	42 243 742\$49	246 893 421\$18
Outros Valores Imobilizados		
Custo	7 918 778\$80	
Amortização	3 862 674\$97	4 056 103\$83 836 549 364\$48

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

Contas Transitórias e de Regularização	10 579 975 533\$41	10 579 975 533\$41
		49 565 002 524\$31

CONTAS DE ORDEM

Valores de Conta Alheia	20 961 174 017\$34	
Valores Recebidos em Caução	14 236 940 396\$79	
Devedores por Garantias e Avals Prestados	7 011 768 819\$00	
Devedores por Aceites	12 147 686 577\$72	
Devedores por Créditos Abertos	648 385 712\$48	19 807 841 109\$20
Outras Contas de Ordem	1 760 941 334\$63	56 766 896 857\$96
		106 331 899 382\$27

O Chefe da Contabilidade

Fernando Barbosa



Débito

Juros e Comissões a n/ cargo	1 147 622 880\$88	
Contribuições e Impostos	38 106 406\$10	
Despesas com o Pessoal		
Remunerações dos Órgãos Sociais	11 566 699\$00	
Remunerações dos Empregados	351 845 752\$36	
Encargos Sociais Obrigatórios	28 104 853\$50	
Outros Encargos	7 518 249\$70	399 035 554\$56
Despesas Gerais		
Publicidade	18 314 866\$50	
Conservação de Instalações	2 483 977\$10	
Conservação de Mobiliário e Material	1 644 686\$40	
Outras Despesas	102 974 486\$75	125 418 016\$75
Encargos Diversos		335 360\$60
Provisões e Amortizações		
Dotações para Provisões Diversas	237 053 486\$40	
Dotações para Contas de Amortização	40 961 333\$20	278 014 819\$60 1 988 533 038\$49
Saldo		124 193 834\$00
		2 112 726 872\$49

Crédito

Saldo do exercício anterior	67 064\$60	
Juros e Comissões a n/ favor	1 830 646 476\$66	
Resultados em Operações Cambiais e s/ Títulos	218 891 436\$09	
Rendimento de Títulos de Crédito	33 817 411\$95	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	29 304 483\$19	2 112 659 807\$89
		2 112 726 872\$49

O Chefe da Contabilidade

Fernando Barbosa

O Presidente do Conselho de Administração

João Carlos Sobral Meireles

Passivo

EXIGÍVEL

Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	16 678 824 812\$05	
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	2 135 523\$00	
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	812 763 864\$54	
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	17 980 713 636\$59	
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	57 324 000\$00	35 531 761 836\$18
Cheques e Ordens a Pagar	404 835 497\$18	
Exigibilidades Diversas	37 954 519\$30	
Correspondentes no Estrangeiro	30 797 920\$52	
Correspondentes no País	39 525 473\$20	
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	249 108 373\$95	
Devedores e Credores	382 036 591\$47	1 144 258 375\$62 36 676 020 211\$80

NÃO EXIGÍVEL

Contas Transitórias e de Regularização	9 795 812 249\$22	
Mais Valia da Carteira de Títulos	542 620 648\$78	
Provisões Diversas	855 456 580\$51	11 193 889 478\$51

CAPITAL E RESERVAS

Capital	759 000 000\$00	
Fundo de Reserva Legal	96 999 558\$46	
Reserva de Reavaliação	5 671 544\$10	
Outros Fundos de Reserva	709 227 897\$44	1 570 899 000\$00

RESULTADOS

Lucros e Perdas		
Saldo do exercício anterior	67 064\$60	
Resultado do Exercício	124 126 769\$40	124 193 834\$00
		49 565 002 524\$31

CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores de Conta Alheia	20 961 174 017\$34	
Credores por Valores Recebidos em Caução	14 236 940 396\$79	
Garantias e Avals Prestados	7 011 768 819\$00	
Aceites	12 147 686 577\$72	
Créditos Abertos	648 385 712\$48	19 807 841 109\$20
Outras Contas de Ordem	1 760 941 334\$63	56 766 896 857\$96
		106 331 899 382\$27

O Presidente do Conselho de Administração

João Carlos Sobral Meireles



ANO	CAPITAL E RESERVAS	DEPÓSITOS	LETRAS DESCONTADAS	RECEITAS GERAIS	LUCRO LÍQUIDO	ACTIVO
1963	285 000 000	5 656 871 350	10 163 091 079	243 557 237	41 425 342	16 168 508 782
1964	320 500 000	7 638 293 964	12 708 640 570	313 959 867	48 132 469	21 329 580 520
1965	400 500 000	9 307 843 929	15 693 596 332	411 608 037	52 829 653	26 545 377 627
1966	670 000 000	10 979 092 577	19 426 164 077	479 941 250	59 664 004	30 273 301 458
1967	750 000 000	13 240 469 379	22 105 892 138	547 602 922	68 951 243	34 858 282 149
1968	935 000 000	16 125 086 886	25 401 397 272	688 053 383	84 191 616	42 200 111 036
1969	1 066 000 000	18 789 778 274	29 284 661 000	865 007 008	91 307 171	49 312 767 129
1970	1 353 000 000	19 954 683 833	33 779 968 000	1 105 604 265	85 896 336	52 892 955 642
1971	1 379 000 000	23 526 812 873	38 000 928 000	1 419 532 513	92 354 220	63 611 555 736
1972	1 570 899 000	28 609 731 729	42 543 211 000	1 650 973 901	102 866 064	77 552 753 248
1973	1 619 000 000	35 531 761 836	54 878 912 000	2 112 659 808	124 193 834	106 331 899 382

(em escudos)



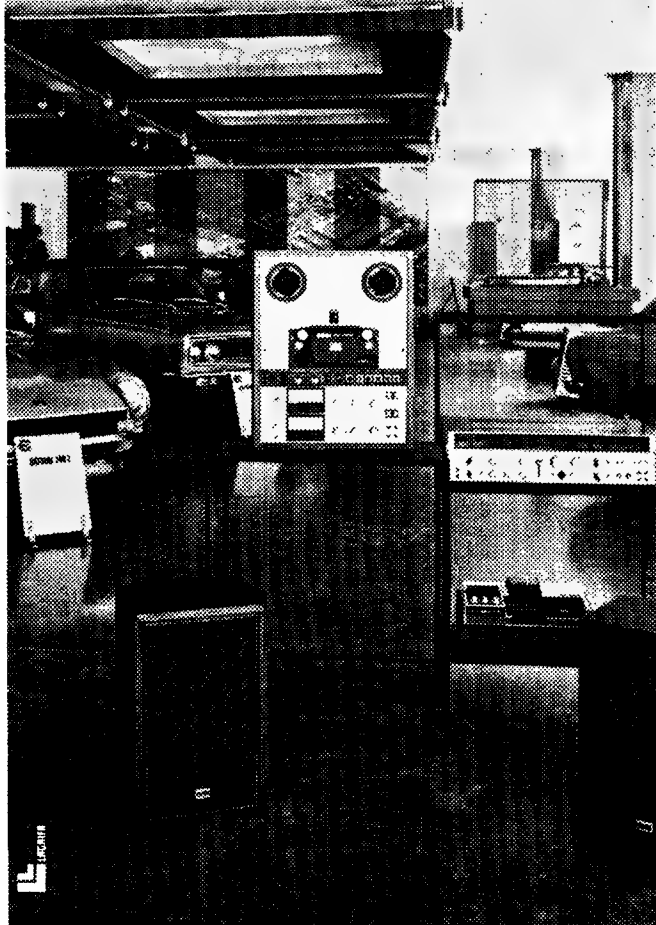
	BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO	BANCO COMERCIAL DE ANGOLA	TOTAL CONSOLIDADO
	1973	1972	1973
Capital e Reservas	1 619	1 571	478
Depósitos	35 532	28 610	9 631
Saldo do crédito distribuído	30 470	23 675	8 654
Receitas	2 113	1 651	771
Lucro líquido	124	103	50
Provisões e Amortizações no Exercício	278	158	88
Total do Activo	106 332	77 553	24 441
Número de estabelecimentos	97	97	93

(em milhões de escudos)

APÓIO FÉRME
AO TRABALHO NACIONAL

DL/GERAL

3.º mini-show AKAI



Ondex Representações Electrónicas, Lda.

representante exclusivo do material

AKAI

tem o maior prazer em o convidar
a admirar de perto

- a sua nova linha de Alta-Fidelidade (modelos estereofónicos e quadrifónicos)
- gravadores de som
- câmaras de TV a cores
- sistemas de "video" a preto e branco
- a apresentação de TV a cores patentes ao público, de 1 a 7 de Abril (das 15 às 24 horas)

no Stand DATSUN-NISSAN das Amoreiras
por amável colaboração do

E ENTREPÓSITO

XXXVI CURSO DE ESTUDOS ESPAÑHÓIS

ENSINO DA LÍNGUA
E DA CULTURA ESPANHÓLAS

(Aulas Teóricas, Práticas e Conferências)

Este Curso principiará em 19 de Abril, no Instituto Espanhol, Rua Actor Tasso, 27 Telef. 49398.
Inscrição e matrícula por todo o Curso: 200\$00.
A inscrição efectuar-se-á neste Centro a partir do dia 5 de Abril, das 17 às 19 horas.
Número de matrícula limitado.

NOTÍCIAS DO ALGARVE

Obras públicas em Lagos retardadas pela falta de aprovação de projectos

LAGOS — No decorrer da segunda reunião quinzenal da Câmara Municipal desta cidade, ao tomar conhecimento de uma circular onde se refere que as obras municipais de viação rural só poderão ser postas a concurso depois dos respectivos projectos terem merecido aprovação superior, e terem sido publicadas as competentes portarias, autorizando a a participação, o vereador Elói de Abreu manifestou a sua preocupação pela demora verificada na aprovação dos projectos das obras que o Município planeou para execução no ano corrente, algumas das quais aguardam essa aprovação há muitos meses, isto porque, em fins de Março, ainda não foi comunicada à Câmara a aprovação de qualquer projecto, o que decerto comprometerá a sua execução, com todos os inconvenientes daí resultantes.

Por proposta do vice-presidente, presidindo à reunião, em virtude de o presidente da edilidade se ter deslocado a Faro a fim de participar numa reunião presidida pelo subsecretário de Estado da Segurança Social, a Câmara deliberou solicitar informação à Junta Distrital sobre a possibilidade de um técnico de engenharia

prestar assistência ao seu serviço de Obras, mormente na parte relacionada com obras particulares, e deliberou, ainda, aprovar a denominação dos arruamentos das povoações de Odeáxere e Bensafirim; aprovar elevado número de processos de obras; emitir parecer favorável à localização de um hotel junto da praia de D. Ana; aprovar um estudo de urbanização para a povoação de Luz e indeferir um pedido de loteamento urbano próximo da mesma povoação, por se tornar inconveniente para o desenvolvimento ordenado para a zona.

A encerrar a sessão, o vice-presidente deu conhecimento a todos os presentes de que a Comissão Regional de Turismo do Algarve vai mandar efectuar obras de beneficiação em algumas das muitas praias do concelho, facto que a Câmara registou com agrado.

NOVOS ACESSOS PORTIMÃO - ALVOR

PORTIMÃO — Obra de excepção envergadura e de maior importância para toda a região, de tão elevadas potencialidades turísticas, vai ser a construção dos acessos rodoviários entre Portimão e Mon-

tes de Alvor, incluída no Plano de Infra-Estruturas Urbanísticas da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Dentro dessa perspectiva, foi agora assinada a escritura da adjudicação do plano de prospecção para a construção das vias V7 e V9, entre aquelas

duas localidades, tendo firmado aquele documento os srs. dr. Pearce de Azevedo, na sua qualidade de presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Amílcar Botelho Coelho e eng. Rui Simões pela Sopecate, empresa concessionária da obra.

NUMA NOVA FORMA PARA NOVOS ESPAÇOS ECONÓMICOS

para além da forma anónima dum computador, pretendemos exprimir hoje, a dinâmica de uma economia moderna transformando o seu investimento num objectivo.

informática
psicologia
marketing
relações publicas publicidade design

CIGRECI, LDA.
AV. DEFENSORES DE CHAVES 60 3.º D. TEL. 776577 LISBOA 1

CASINO de ALVOR

Grupo C - Maiores de 14 anos

Até 11 de Abril
Programa do Restaurante do Casino
às 23h e 1h
o extraordinário vocalista inglês

SAM HOMER

a espantosa acrobata

MARGHERITA FREDIANI

o moderno ballet inglês

TAKE FIVE

e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - Acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de Jogos - diariamente das 17h às 3h
Penina - Telefone (0082) 23141

CASINOS DO ALGARVE

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho
AMADORA

**AUMENTO DE CAPITAL
DE 160 000 000\$00
PARA 250 000 000\$00**

Entrega dos Títulos Definitivos

Avisam-se os senhores accionistas de que, a partir do dia 10 do próximo mês de Abril, nos locais abaixo indicados, se procederá à troca das respectivas «cautelares» pelos títulos definitivos:

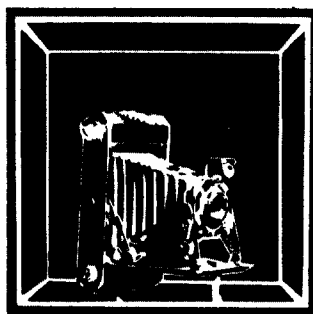
- Antigos accionistas e pessoal, na sede da empresa;
- Novos accionistas, nas Instituições de Crédito onde efectuaram a subscrição.

As cautelares deverão ser entregues devidamente endossadas pelos titulares ou seus representantes legais, sendo as assinaturas conferidas mediante a apresentação dos respectivos Bilhetes de Identidade, por reconhecimento notarial ou, ainda, por abonação bancária.

29 de Março de 1974

O Conselho de Administração

PUBLITOTAL



CONCURSO FOTO TORRALTA



1-PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

GERTRUDES COSTA
Av de Roma 107 2º E LISBOA 5

MENÇÃO HONROSA

HORACIO JOSE DA CRUZ
Av da Igreja 53 3º Dto LISBOA

2-PREMIO ARQUEOLOGIA

JOSE MORAIS
Av Sacadura Cabral 21 4º Esq LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

LUIS ANTONIO CANGUEIRO
Residência Calouste Gulbenkian BRAGANÇA

VITOR MANUEL FERNANDES SOARES
Rua Gil Vicente 32 A COIMBRA

3-PREMIO MONUMENTOS

VICTOR FIGUEIREDO
Av Mouzinho de Albuquerque 40 2º E LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

ANTONIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Acucar 86 LISBOA

CARLOS COUTINHO
Rua da Boavista 844 PORTO



Ponte Romana de Veiros



1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

- A) Arte Popular e Artesanato
- B) Arqueologia
- C) Monumentos

- 1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.
- 1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.
- 1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do principio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.
- 1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.
- 1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.
2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.
- 2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.
- 2.2 O júri poderá não atribuir prémios.
3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.
4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.
- 4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.
- 4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.
5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal. Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.
- 5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.
6. O concurso tem início na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.
- 6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.
- 6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

DL/GERAL

Escolas do Bairro da Boavista

4 A Câmara Municipal de Lisboa abriu concurso para a construção do grupo escolar do Bairro da Boavista, com a base de licitação de 6 673 864\$00.

UM FILME
EXTREMAMENTE VIOLENTO
E PROFUNDAMENTE HUMANO.

Robert Mitchum / Peter Boyle



SELVA HUMANA
"the friends of Eddie Coyle"

UMA MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE

Peter Yates

TECHNICOLOR GRUPO D 18 anos

2.

SEMANA!

PATHE

SISTEMA DE ALARME

PARA SUA CASA, ESCRITÓRIO,
LOJAS E ARMAZÉNS

Armadilha-se a portas e janelas

950\$00 conjunto completo

CASA DOS PNEUS, LDA. — FENÍCIA

R. da Prata, 132 — Lisboa 2 — Tels. 321645-324297

DRUGSTORE APOLO 70

Rua Júlio Dinis, 10, Loja 30 — Telefone 76 10 83

NOVIDADE LITERÁRIA

ACABA DE SAIR

«O ROMANCE DO ROMANCISTA»

por ALBERTO PIMENTEL

A VIDA DE CAMILO CASTELO BRANCO

Prefácio e notas de Alexandre Cabral

90\$00



Parceria A.M. Pereira & C.

LIVREIROS-EDITORES

R. Augusta, 52-Tel. 361730 - Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2/A-Tel. 743656
LISBOA

A ENTRADA EM FUNCIONAMENTO DA MARINA DE VILAMOURA ABRE NOVAS PERSPECTIVAS AO TURISMO NÁUTICO EUROPEU

-declarou o eng.º Saraiva e Sousa, Presidente do Conselho da Administração da Lusotur, na reunião da Assembleia Geral

Sob a presidência do Senhor Arthur Cupertino de Miranda reuniu-se a Assembleia Geral da Lusotur Sociedade Financeira de Turismo, S.A.R.L. a fim de apreciar a actividade da Empresa relativamente ao exercício de 1973 e eleger os corpos gerentes para o triénio de 1974-1976.

Usou da palavra o Eng.º Saraiva e Sousa, actual Presidente do Conselho da Administração da Lusotur que depois de analisar largamente a conjuntura turística nacional e internacional, salientando a sua evolução favorável não obstante o problema energético surgi-

prevista para Julho próximo; o êxito que tem obtido junto do público o conjunto de 600 apartamentos «Vilamar»; a atenção que a Empresa tem merecido os trabalhos na estação arqueológica de Vilamoura onde se encontra a mais rica colecção de cerâmica árabe do país; os notáveis arranjos paisagísticos por todo o empreendimento com especial referência do lago já em fase adiantada de construção junto à via principal; e, por último, as magníficas instalações desportivas das quais merecem especial referência os 4 campos de golf, dois dos quais já

ce» em Paris... foi-nos grato verificar o interesse e até o entusiasmo com que a notícia da entrada em funcionamento da Marina de Vilamoura foi acolhida por todos quantos se interessam pela náutica de recreio. Indiscutivelmente, a Marina de Vilamoura quer pela sua magnífica situação quer pelo seu moderno equipamento, veio preencher uma lacuna importante abrindo novos roteiros náuticos pela possibilidade que oferece de um ponto de apoio aos 30 mil barcos de recreio que anualmente circulam entre o Mediterrâneo e o Atlântico.

a ser não apenas o maior empreendimento turístico português mas uma das maiores e mais bem dimensionadas realidades turísticas da Europa.

O turismo nacional está de parabéns: pela sua qualidade e dimensão, Vilamoura significa bem a maturidade do nosso turismo.

Pela primeira vez a Lusotur distribui dividendos

Do relatório do Conselho de Administração unanimemente



Aspecto da zona envolvente da Marina de Vilamoura cuja urbanização foi objecto de Concurso Internacional de Arquitectura à escala mundial. A Marina entrará em funcionamento em Julho próximo com capacidade para 507 barcos podendo receber 1000 no final da 1.ª fase

do no final do ano e que chegou a causar preocupações, entrou na apreciação das actividades da Empresa durante o triénio 1971-1973, e, especialmente, do último exercício.

O Casino de Vilamoura será inaugurado no próximo dia 6 de Abril

Pondo em relevo a expansão da Empresa que obrigou a considerável alargamento das infra-estruturas humanas e materiais o Eng.º Saraiva e Sousa referiu-se pormenorizadamente às realizações mais recentes: a inauguração do Casino de Vilamoura no próximo dia 6 de Abril; o início das obras de construção da zona envolvente da Marina de acordo com o projecto do arquitecto inglês Eric Lyons; ultimate das obras da Marina, cuja entrada em funcionamento está

construídos, e o terceiro na fase do projecto.

A Marina de Vilamoura foi vedeta nos salões náuticos de Londres e Paris

Referindo-se, em seguida, ao desenvolvimento que, dia-a-dia se vem verificando nos diversos empreendimentos turísticos em construção dentro de Vilamoura (Aldeia do

As maiores cadeias hoteleiras do mundo constroem luxuosos hotéis em Vilamoura

«Esta, é sem dúvida, uma das mais atraentes novidades do nosso empreendimento que dia-a-dia conquista novos interessados. É o caso de um novo hotel de 5 estrelas, com 350 quartos a ser explorado por uma das maiores cadeias hoteleiras do mundo — a LOWE'S

aprovado pela Assembleia Geral, destaca-se um facto que traduz bem a vitalidade da Empresa: o resultado líquido do exercício, depois de constituídas as provisões e amortizações consideradas convenientes, ascende a 32 334 827\$10, dos quais 12 600 000\$00 foram destinados a dividendos, o que mereceu palavras de apreço por parte dos accionistas representados pelo Eng.º Sobral Meireles, Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico.

Procedeu-se então à eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1974-1976.

Foram eleitos para presidente vice-presidente e secretários da Assembleia Geral os Senhores Arthur Cupertino de Miranda, Dr. António Carlos de Lima, Dr. Júlio Fernando da Cunha Baptista Coelho e Dr. José Augusto Soares Pinto da Silva. Para o Conselho de Administração, foram eleitos respectivamente Presidente do Conselho de Administração e Administradores EDIFÍCIOS ATLÂNTICO, S.A.R.L., Eng.º Silvério Martins da Silva e CONSELHO — Gestão e Investimentos, S.A.R.L.. Para o Conselho Fiscal foram eleitos respectivamente para presidente e vogais os Senhores Dr. Luís Albuquerque de Sousa Lara, Dr. José Caio de Loureiro da Cunha Motta e Dr. Luís Manuel Torres de Carvalho.

«Vilamoura será a curto prazo, pela sua dimensão e, sobretudo, pela alta qualidade da sua concepção urbanística e das suas infra-estruturas turísticas, o maior e mais belo empreendimento turístico do país e, talvez mesmo, da Europa Meridional» palavras do Senhor Cupertino de Miranda, presidente da Assembleia Geral.

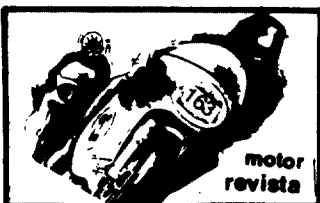
Golf, Aldeia do Mar, Golférias, Pinhal da Marina, Monte da Vinha, Le Club, Prado do Golf, Terraços do Mar, etc.), o Eng.º Saraiva e Sousa disse a terminar: «A entrada em funcionamento da Marina de Vilamoura abre novas perspectivas ao turismo nacional e lança Portugal na alta roda do turismo náutico europeu.

Na presença que agora tivemos, com o alto patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, nos dois maiores salões náuticos da Europa — o «Boat Show», em Londres e o «Salon International de Navigation de Plaisan-

— que assim vem juntar-se a outras que já ali têm a sua presença — a Sheraton, a Holiday Inn, a Saviotti entre outros».

Seguidamente, e a terminar, usou da palavra o Presidente da Assembleia Geral, Cupertino de Miranda que declarou:

«Quando em Agosto último me desloquei a Vilamoura para aí receber os Senhores Eng.º Rui Sanches e Dr. Moreira Baptista, distintos membros do Governo, a minha surpresa foi total. Em menos de dois anos — tal era o espaço decorrido desde a minha última visita — Vilamoura deixava de ser um simples projecto para passar



motor revista

ASSEMBLEIA GERAL DO BANCO FONSECAS & BURNAY

Sob a presidência do sr. eng. José Frederico do Casal Ribeiro Ulrich, secretariado pelos srs. dr. António Restani Pinto e arq. Carlos Manuel Francisco Moreira Tojal, reuniu-se no dia 28 do corrente a assembleia geral ordinária do Banco Fonseca e Burnay para apreciar o relatório e contas da gerência do ano findo e proceder à eleição de um vogal do conselho de administração, de dois vogais do conselho fiscal e da comissão prevista no art.º 16.º dos estatutos.

Aberta a sessão pelo presidente da assembleia geral, que saudou todos os presentes, tomou a palavra o presidente do conselho de administração, sr. dr. José Gonçalo da Cunha Sottomayor Corrêa d'Oliveira, que, após dirigir os seus cumprimentos ao sr. presidente da mesa e aos srs. accionistas, proferiu o seguinte discurso:

Senhores Accionistas:

1. No reconhecimento de que «os combatentes e os residentes não podem viver na dúvida, não podem sustentar-se de equívocos, carecem de certezas», o Senhor Presidente do Conselho, com a clareza, a força, a altura próprias da transcendência nacional do que pretendia transmitir, disse há dias ao País não haver, para ele, outra estrada senão aquela que conduz à defesa global e a todo o preço da integridade do solo pátrio e ao aperfeiçoamento contínuo da vida portuguesa dentro dele. Sobre este ponto, não admitiu nem desvios de rumo nem caminho por atalhos, afirmando que «uma transigência ou uma abdicação num sítio, logo afectaria a força de resistência do conjunto».

2. Para relembrar, aqui, o principal do esclarecimento que fez, quer da tese da defesa global quer do seu modo de ver quanto à forma de a pôr em prática, no que mais directamente interessa os responsáveis pela actividade económica nacional, tanto os actuais como os futuros, sejam indivíduos ou empresas, nacionais ou estrangeiros, julgo não atraí-lo ao pensamento do Chefe do Governo se me limitar à citação seguinte: «Há quem tema que a autonomia administrativa e financeira dos territórios ultramarinos prejudique, ou ofenda mesmo, o ideal de integração nacional. Por mim, sempre pensei que uma integração bem entendida de todas as parcelas no todo português exige que cada uma nele se insira de acordo com as suas próprias feições geográficas, económicas e sociais. Não seria sã uma unidade que fosse conseguida, não por acordo de vontades obtido na harmonia dos interesses, mas, pelo espalhamento forçado segundo figurinos abstractamente traçados.

A unidade nacional não prescinde das variedades regionais. Se a participação dos povos no governo local é já, e deve ser cada vez mais, larga e importante, não penso, porém, que ela possa conduzir a uma autonomia desagregadora. No mundo de hoje, mais do que nunca, só a união faz a força. Os territórios em via de desenvolvimento carecem de apoios financeiros e técnicos prestados com espírito de colaboração fraterna e não dispensados com intuitos calculistas ou com propósitos de mera exploração. A coesão das parcelas no todo português é o segredo de que dependerá o progresso equilibrado, em que não sejam preteridos os valores humanos pelas realizações materiais».

E, mais adiante, claramente completou o seu pensamento, no capítulo da autonomia dos territórios africanos, ao afirmar «...Pus todavia em evidência a necessidade de se manter íntegra a soberania do Estado, una e indivisível e a supremacia do Governo Central que, em sociedades onde convivem diversas etnias, tem a missão importantíssima de zelar pelo respeito dos direitos individuais de todos os elementos da população do Ultramar, sem discriminação».

3. A declaração do Chefe do Governo foi de encontro ao entendimento das muralhas humanas, fronteiras dos quatro continentes onde é Portugal. O seu eco só não se terá ouvido em Lisboa tão nítido como o fora a voz do Presidente do Conselho na medida em que, à fiel repetição das palavras essenciais, se juntaram a emoção da concordância, o entusiasmo alvorçado do apoio.

A mensagem do Doutor Marcello Caetano, não no que seja matéria processual e, por isso, necessariamente mutável e discutível, mas no muito que nela se contém de cerne da Nação, já não pertence ao seu autor: é ideário e fonte do proceder de cada português. Esta, penso, ser a maior homenagem que lhe pode ser prestada.

Por mandato do destino histórico de Portugal e na expressão daquela tão sua perfeita, oportuna e realista consciência do que a esse destino é imprescindível, Salazar, em 13 de Abril de 1961, declarou:

«Andar rapidamente e em força, é o objectivo que vai pôr à prova a nossa capacidade de decisão. Como um só dia pode poupar sacrifícios e vidas, é necessário não desperdiçar-se dia uma só hora, para que Portugal faça todo o esforço que lhe é exigido a fim de defender Angola e com ela a integridade da Nação.»

Não é por isso de esquecer, dado o seu enorme significado, que a adesão nacional e qualificada àquilo que de inalterável substância portuguesa se contém na comunicação do Senhor Presidente do Conselho, feita em 5 de Março de 1974, não constitui já o baptismo de uma Cruzada que se inicia: é muito mais, por isso que é, o sacramento nacional de confirmação da mesma fé, o Crisma da mesma determinação de vencer, tomados na consciência reforçada de treze anos de duro aprender, de consciente reflectir.

Bom será que mais tempo se não gaste a definir e a justificar, de novo, o que já deve ser tido como um «dado» conhecido e inalterável da política e da vida portuguesa. O tempo de que dispomos será sempre pouco, ainda que todo o consagremos ao planeamento e ao aperfeiçoamento, na realização de cada dia, do modo de conservarmos e de aumentarmos o que já decidimos não perder.

4. Na medida em que, no plano político — dou a esta expressão o mais nobre e lato dos seus sentidos — reconhece a necessidade imperiosa de desfazer equívocos sobre a integridade do solo português e a estrutura da sua organização político-social, a Comunicação do Presidente do Conselho tem, necessariamente, a maior, a mais directa incidência sobre o futuro económico nacional. Esta, para além de outros e superiores motivos de que não sei nem quero alhear-me, a razão por que principio, com uma referência a um texto político, as palavras que devo aos accionistas presentes na

Assembleia Geral ordinária de uma instituição que é puramente bancária e privada.

5. No mundo dos negócios privados e logo desde o seu início, têm vindo a acumular-se equívocos sobre equívocos, quando não erro sobre erro, quanto ao que se pretende atingir pela via da integração económica e ao modo de a realizar.

O desfazer destas dúvidas é fundamental, uma vez que, enquanto se não conhecer, de ciência certa, qual a estrutura a dar à economia portuguesa, constituída por territórios geograficamente dispersos e de diferente grau de desenvolvimento, e enquanto se ignorarem a dimensão e as características que vai ter o mercado interno português, é muito difícil, para os criadores de riqueza, decidir validamente sobre a melhor localização das empresas e sobre a conveniente estratégia da sua gestão.

Igualmente difícil será, aos simples colocadores de capital, próprio ou alheio, avaliar o interesse e da segurança que o mercado português lhes oferece. O problema, se é importante para as opções a fazer pelos capitais da indústria e pelos detentores da poupança nacional, ainda mais o será para os estrangeiros, pois que estes, em relação a um País que não é o seu, se decidem, e muito justamente, em termos da perspectiva dos seus interesses materiais e só desta.

6. O Conselho de Administração do Banco deu, este ano, feição diferente ao seu relatório de esclarecimento do Balanço e das Contas do exercício findo, na medida em que alargou e aprofundou a análise de comportamentos internos e internacionais que não só condicionaram a gestão, agora sujeita ao vosso julgamento, como continuam a impor que se decida, na dúvida e se programe, a dias de vista, o principal do que importa a melhor utilização, presente e futura, da capacidade de trabalho da instituição privada cuja direcção nos foi entregue.

Para não repetir o que no Relatório foi dito, e aqui dou por reproduzido, não tratarei nesta exposição nem do funcionamento dos mercados nacionais do dinheiro em 1973, nem dos aspectos mais salientes da inflação, em termos da sua incidência directa no processo da economia portuguesa, nem da forma como, perante esses problemas, foi conduzida a gestão do vosso Banco — gestão que, no plano imediato, está patente nas rubricas em que com clareza máxima se desenvolvem o Balanço e as Contas.

7. Nestas condições, consagraré a minha exposição de hoje ao problema a que há pouco me referi, quando expliquei a razão da tão extensa citação que fiz da Declaração do Senhor Presidente do Conselho.

Tudo a que me refiro, está contido nesta simples interrogação: qual a verdadeira dimensão do mercado interno português?

A resposta envolve necessariamente o juízo de valor sobre a decisão que se tome de construir, ou não, uma política económica nacional, em termos da convergência aglutinante dos interesses de cada território num só mercado interno, comum de todos e abrangendo a totalidade do espaço português.

Procurarei analisar o problema, situando-me exclusivamente no plano das preocupações

e dos objectivos que, suponho, neste momento devam ser as de todos os gestores de empresas privadas portuguesas quando se interrogam sobre qual a política económica global que melhor servirá, a prazo, os seus legítimos interesses. Defenderei que essa política só pode ser a da integração económica do espaço português.

Em todas as Assembleias Gerais anteriores — e foram já quatro — tentei fundamentar a tese da integração económica. Hoje faço-o de novo, com igual sentido de responsabilidade, mas com reforçada esperança na sua utilidade, pois que, se bem o entendi, a integração económica, correctamente conduzida, faz parte do conjunto de acções que, na sua última declaração ao País, o Chefe do Governo incluiu na defesa global da Nação.

8. A integração económica terá de ser entendida como a organização de uma economia nacional no espaço português capaz de:

a) oferecer, às partes integrantes, um mercado interno próprio e comum, muito mais vasto do que o correspondente à dimensão geo-económica de cada uma;

b) transformar o espaço português, progressivamente e tidas em conta as diferenças de potencialidade e de graus de desenvolvimento das regiões em presença, num centro de aglutinação dos diferentes interesses económico-financeiros e sociais dos territórios integrantes cujo poder supere a força de atracção crescente que, sobre eles, é exercida por um ou mais polos de desenvolvimento, situados próximo das suas fronteiras mas comandados por interesses totalmente estrangeiros a esses territórios;

c) enriquecer de substância, pela coesão interna, e de força, pelo alargamento do mercado e pelo máximo aproveitamento da complementaridade política e económica das suas partes integrantes, aquela base única de sustentação, no plano internacional que, servindo todas, não é nem poderá ser pertença exclusiva de nenhuma Portugal.

9. O carácter imperativo e urgente da organização da economia nacional, nestas bases, torna-se, a meu ver, nítida logo que, longe de qualquer sombra de equívoco, objectivamente se ponderem as consequências de determinadas situações — umas já ocorridas e, outras, que se verificarão, fatalmente, se não brem impedidas a tempo.

Vejam os.

10. Os vários territórios nacionais, incluindo o europeu, não têm dimensão que lhes baste para conduzirem, com suficiente defesa própria o seu processo de crescimento económico-social. Isolados, nenhum, também, constitui mercado interno bastante para garantir, ao conjunto da sua produção, aquele mínimo de auto consumo que lhe consinta encarar, com razoável segurança e capacidade de resistência, a competição de que não podem nem devem dispensar-se no mercado internacional. Daí que, a não existir um mercado interno único, suficientemente forte e organizado, cada território português, acabe por girar à volta dos interesses político-económicos dos polos estrangeiros de desenvolvimento que em melhores condições estejam para os atrair.

Poderá mesmo acontecer que, à míngua de poder de

aglutinação do espaço nacional, esses territórios, consoante os casos, ou sejam anexados ou acabem por ver o seu solo transformado num só ou em mais do que um Estado independente.

Mesmo no caso em que a solução não fosse a anexação mas, sim, a independência, creio bem que esta se processaria, na prática, muito menos pelo uso da soberania própria de cada novo Estado do que pela sua obediência ao poder dos grandes centros de decisão de que passariam a ser satélites, mais ou menos artificiais.

Os exemplos estão à vista.

11. A verificar-se esta hipótese, isto é, se cada um dos territórios portugueses deixasse de ser, ele, soberano de Portugal, a situação seria delicadíssima não só no plano da sua integridade física e moral, mas, ainda, no plano internacional: as potencialidades de riqueza do solo e do subsolo dessas regiões, a importância militar das suas localizações, o Atlântico e o Índico e o facto de se intercalarem — como Estados tampão — entre os países do interior e o mar, imporia, fatalmente, a luta pelo encontro de um novo equilíbrio ou desequilíbrio das forças político-económicas (africanas ou não) da África Austral. Um muito ilustre governador-geral de Moçambique, o almirante Sarmiento Rodrigues, afirmou um dia — «Moçambique só será Moçambique enquanto for português». Nunca esqueci esta frase, não tanto por, em forma lapidária, ela traduzir o meu pensamento, mas sobretudo pelo facto de o ver confirmado por quem, para isso, tem a autoridade do saber e da experiência.

12. Teríamos, ainda, que a independência dos nossos territórios na África, fossem quais fossem as garantias antecipadamente dadas, se haveria de processar sempre à luz daquele estranho princípio de que os Estados africanos devem ser comandados pelos negros e, a estes, exclusivamente destinados.

13. No que toca ao território europeu, também o problema não oferece soluções de alternativa atraentes, mesmo quando visto exclusivamente pelos olhos míopes e à luz dúbia das preocupações daqueles — porque os há — que tendo instaladas aqui, a sua vida e a sua actividade económica, consideram que tudo lhes correria melhor e mais barato se abandonassem a defesa em África, traduzida nas duas acções simultâneas por esta requeridas — o esforço permanente de investimento e de organização do desenvolvimento económico-social, em termos de aglutinação e de máxima realização dos interesses de todos os territórios nacionais, incluindo o europeu e, por outro lado, a defesa activa em todos os planos do espaço português, durante o tempo que for necessária.

Julgamos esses que o abandono lhes permitiria duplo ganho, pois que deixariam de pagar a parte que do custo da defesa lhes é fiscalmente imputada, como desapareceria, também, aquela irritação internacional contra nós, que tanto os incomoda.

Quanto a esta última diga-se, de passagem, nunca me ter dado conta de que ela nos impeça de circular, no estrangeiro, tão agradavelmente e tão livremente quanto o consentem as contínuas perturbações sociais aí verificadas; tal e qual como não me consta

que, mesmo os países oficialmente irritados, tenham deixado de nos comprar o que precisamos e de nos vender o que podem, inclusivamente o crédito.

Quanto aos sacrifícios materiais, pergunto a mim mesmo se esses, que se determinam apenas e só em termos de ganhos e de perdas imediatas, já, por exemplo, procuraram calcular o prejuízo a avaliar a extensão da crise que para a economia metropolitana resultaria da perda dos colossais investimentos portugueses, públicos e privados, feitos em África; se já estimaram o custo da satisfação da necessidade de sustentar e dar destino aos homens de todas as cores e de todos os credos que, na África, seriam espoliados e dela seriam expulsos pelo simples facto de serem portugueses; se já pensaram na diminuição de potencialidades e na insignificância do peso relativo dentro do mercado internacional, da economia portuguesa quando ela fosse reduzida a esta faixa, pequena e marginal, do Ocidente da Europa?

Estou certo de que não pensaram em nada disto, porque se o tivessem feito, logo concluiriam que o abandono da África lhes traria incomodidade na vida bem mais dura, e corte nos seus proventos bem mais pesados do que os resultantes da sua actual contribuição para a defesa da Pátria.

14. Seja por simples, mas infalível, intuição do que vale e de quanto lhe é indispensável, seja pela inteligência esclarecida desse mesmo sentimento, facto é que o povo português não quer apocada a Nação.

Foi esse facto que o senhor Presidente do Conselho entendeu necessário ver, agora, mais uma vez confirmado. E viu.

Neste contexto ganha força indiscutível a organização efectiva da defesa global. Isso mesmo pretendi exprimir quando, na primeira exposição que vos fiz, na Assembleia Geral de 1970, afirmei:

«A defesa só será eficiente e portanto válida, se for total, ou seja, quando se traduza no conjunto coerente de todas as acções que a ela importam. Crime seria defender, por um lado, o que se compromettesse por outro».

15. A organização de uma economia nacional no espaço português — dirigida aos objectivos que, atrás, lhe apontamos — surge, assim, como condição «sine qua non» do êxito da defesa total do território. E, em termos de puro interesse económico, se for diminuído o território nacional, natural é que se reduza o mercado interno. No entanto e por felicidade nossa, acontece que o investimento a fazer nessa operação de defesa territorial — a organização da economia — não pode deixar de ser altamente rentável, a prazo, para qualquer empresa privada, nacional ou estrangeira, onde quer que ela se encontre já localizada ou deseje instalar-se no espaço económico português, pelas perspectivas que lhe abre, de mais vasta dimensão de um mercado interno e protegido.

Porquê então, os escassos resultados da política de integração económica iniciada há doze anos?

16. Penso que entre as grandes causas dessa míngua de resultados, três se salientam: a ideia de que a integração económica se opõe à autonomia dos territórios nacionais;

DL/GERAL

Assembleia geral do Banco Fonsecas & Burnay

Continuação da pág. 15

o receio de que a formação de um mercado interno único e comum, constituído por territórios com graus de desenvolvimento sensivelmente diferenciados, impeça a protecção aduaneira ou administrativa, requerida para o lançamento de certas indústrias ou simples fabricos novos, nas regiões integrantes menos evoluídas; o descrédito dos resultados obtidos ao longo da última década na aplicação efectiva, que se tentou, de políticas parciais e no funcionamento isolado que se fez, de mecanismos próprios e indispensáveis a qualquer sistema de integração económica. Procurei, mais uma vez, contribuir para o esclarecimento desses pontos.

A organização de uma economia nacional no espaço português apenas requer, do Governo, a sua capacidade para definir e fazer respeitar uma política de desenvolvimento global e harmónico que ponha o espaço económico português ao serviço equilibrado das suas partes integrantes, assegurando a aglutinação de todos os interesses, no justo e possível respeito de cada um. Dos governos territoriais, e consoante a autonomia de que dispuserem, a estruturação nacional da economia exige que elaborem e executem as suas políticas próprias de acordo com o esquema geral de harmonização, em que todos aliás estarão interessados porque, a todas necessariamente beneficiará.

Poder-se-á dizer, mesmo, que, na medida em que progressivamente se afinem os esquemas gerais de actuação, harmonizada e referida ao todo nacional, e ao passo em que, também, os governos de cada território, pelo melhor conhecimento dos legítimos interesses dos demais, se forem habituando a planejar na preocupação do encontro das soluções que, servindo-lhes igualmente, menores dificuldades tragam ao funcionamento do conjunto, automaticamente se irá reduzindo a necessidade que o Governo da Nação tenha de intervir, a título de coordenador ou de árbitro supremo de conflitos.

17. A partir deste ponto, chegaremos a duas conclusões de importância capital. A natureza e o grau de autonomia dos territórios componentes do espaço português, ou seja, a organização política do País, constitui decisão que, pela sua complexidade e pelas suas incidências, assume a estrutura da própria Nação e pode, mesmo, interceptar a linha da sua vida. Esta a primeira conclusão.

Mas — eis a segunda conclusão — inequivocamente se deve assentar, também, em que a formação de uma economia à escala do território nacional não interfere com a autonomia dos territórios, desde que esta se processe em termos de Nação uma e indivisível. Por outras palavras, a integração económica do espaço nacional não se situa no plano e no momento da decisão sobre a organização política do País, mas imediatamente condiciona esta: encontra-se, sim, antes de tudo isso, pois que constitui um dos alicerces da permanência, na perenidade do tempo, do conteúdo físico e da expressão moral daquela realidade — a Nação — que, só na medida em que existe, justifica se pense, depois, na organização política que

melhor se adapte à substância e à forma do seu ser e melhor sirva o seu destino. Daí, que no mesmo plano da organização de uma economia nacional no espaço português, se encontre só a defesa militar desse mesmo espaço: eis duas acções inseparáveis, complementares e igualmente prioritárias.

18. Mas devo ir mais longe, afirmando que, mesmo que se quisesse abandonar o propósito da integração económica, tarde ou cedo, haveríamos sempre de ser forçados a organizar a harmonização das nossas políticas territoriais, a menos que fosse decidido, também, cindir a zona monetária do escudo.

A manter-se a zona do escudo, que tem a dimensão do conjunto de todos os territórios nacionais e todos, unitariamente, representa, a necessidade de uma coerente e agregadora harmonização das políticas territoriais surge, imperiosa, quando as decisões isoladas de cada uma nos planos monetário, financeiro, comercial, fiscal, etc., possam afectar o comando, interno e externo, dessa complexa unidade que é a zona monetária do escudo.

19. O simples crescimento das economias territoriais por si só, conduzirá no futuro — e ainda bem — a uma redistribuição das posições relativas de cada território na zona do escudo. Chegará, então, por força do impulso interno, a hora em que as decisões isoladas, quando não inseridas numa linha de harmonização comprometem o todo e cada uma das partes.

20. O atingir dessa hora, pode, no entanto, ser acelerado, por um facto exterior ao mando nacional ou territorial dos processos de crescimento de cada uma das economias portuguesas. Só não digo que teremos de admitir, no futuro, essa hipótese por estar convencido que ela se verificou já e consiste nas profundas mutações introduzidas no sistema de coordenadas do comércio internacional, a partir do chamado conflito israelo-árabe.

21. Essas alterações terão incidência diversa nos vários territórios portugueses — favorável para uns, nefasta para outros — Em conformidade, se alterará a participação de cada um na formação do saldo global da balança de pagamentos do País. Daí, a necessidade imediata de coordenar as várias economias portuguesas, se não quisermos consentir que os processos de crescimento ponham em causa a estabilidade financeira interna da zona do escudo e a solvabilidade exterior da moeda nacional.

22. Na última remodelação do Governo, verificou-se um acontecimento que, se não foi provocado, apenas e só por imposições de emergência, mas corresponde também ao aproveitamento das circunstâncias para início de uma autêntica alteração da estrutura da Administração central, ficará na história como marco de uma nova fase da construção desse monumental e funcional edifício que será uma economia organizada dentro do espaço português: refiro-me à entrega, ao ministro da Indústria e da Energia, das funções de coordenador da política nacional em todo o espaço nacional.

Esta via instrumental da integração por sectores, insere-se perfeitamente no artigo XXIV do Tratado Geral sobre Comércio e Direitos Aduaneiros, à sombra do qual o organismo internacional competente —

GATT — tomou, sem oposição, conhecimento de que iríamos, em termos de preferência no tratamento aduaneiro das produções nacionais, conduzir o nosso processo de integração. Também a harmonização sectorial em nada interfere com as autonomias territoriais, a não ser na medida em que as torna viáveis, abrindo-lhes a possibilidade de criarem um vasto mercado interno comum.

Só nos resta fazer votos para que, depressa, se alargue o princípio da harmonização aos sectores mais importantes da economia, começando, nesta conjuntura e como dissemos já, por aqueles de que mais fortemente depende a estabilidade financeira interna e a solvabilidade exterior da moeda.

23. Nada pode impedir a organização da economia nacional no espaço português se, politicamente, a quisermos atingir e se, tecnicamente, a soubermos realizar. No nosso caso, nem sequer à vista está aquele obstáculo que tem impedido e continuará, por muito tempo, a situar no mundo do sonho a criação de autênticas unidades político-económicas, integradas por estados soberanos. Como, aqui, vos lembrei o ano passado, «dentro de Portugal, o supranacional significa pura e simplesmente nacional».

24. Resta-nos reflectir sobre as duas outras razões que, há pouco, incluí no grupo das três principais determinantes dos magros resultados da tentativa de integração económica que, com tanto de consciência técnica como de esperança, há doze anos se iniciou.

25. Dado o maior desenvolvimento industrial da região europeia do País, é justificado o receio de que algumas das produções industriais desta região dificultem, à nascença, o ritmo de crescimento das empresas que no Ultramar, se instalem para fabricos idênticos ou de substituição. Esta dificuldade vence-a com a maior facilidade o Governo, instituindo protecção inicial e temporária, pela via aduaneira ou administrativa, aos novos fabricos ultramarinos.

Importa, no entanto, que a protecção inicial, além de temporária, seja condicionada à demonstração de que as novas empresas, vencida a fase de arranque, possuem capacidade técnica e financeira para concorrer com as demais, em razoáveis condições de qualidade e de preço. Se não for assim, não se estará a proceder a um desenvolvimento económico do Ultramar, válido como fonte de maior progresso futuro.

Ninguém poderá esquecer as consequências de má utilização de recursos financeiros, sempre escassos, e de retardamento do progresso por falta do estímulo insubstituível da concorrência, quando leal e bem defendida, resultantes quer de abuso, no tempo, quer da extensão não qualificada do condicionamento industrial, quer, ainda, da altura desmesurada da protecção aduaneira. O que nesta matéria se passou na Metrópole, constitui exemplo daquilo que os autênticos capitais da indústria ultramarina não devem querer que aconteça, em nome dos seus próprios interesses a longo prazo.

26. A terceira das causas que referi, traduz-se nisto: uma qualquer política económica global desenvolve-se, sempre, através da elaboração e execução de políticas parciais ou sectoriais, concebidas para funcionar como partes inte-

grantes ou como peças de um motor de grande e delicada complexidade.

Nestas condições, uma política sectorial, por mais perfeita que seja, está, de antemão, votada ao insucesso e ao descrédito se for posta em funcionamento isolada daquele conjunto integrado ou orgânico para que foi concebida.

Neste plano, da técnica de organização da nossa economia nacional, só não teremos perdido por completo os doze anos, que passaram, se a lição que, neles, se contém, servir para, no futuro, procedermos diferentemente.

Passemos agora, a outro ponto.

27. Que o mercado interno português, ou, mais exactamente, as várias e desarticuladas zonas nacionais de produção e de consumo têm aumentado, a ritmo preocupante, a sua dependência do mercado internacional, é um facto conhecido de todos e do qual, largamente, me ocupei na última Assembleia Geral deste Banco.

O tipo e o grau dessas dependências variam, como é natural, segundo as características de cada território. A dependência metropolitana encontra-se entre aquelas que, na presente conjuntura, mais atenção requer.

28. No território europeu, embora a exportação de mercadorias tenha aumentado sensivelmente em 1973, o acréscimo de importações continua a processar-se a taxa que, sobre muitos aspectos, é alarmante: tenha-se em conta que o grosso das compras metropolitanas, além fronteiras, é constituído por produtos alimentares, matérias-primas e equipamentos — o que, se por um lado é bom, por outro traduz a dificuldade de qualquer redução.

Tudo isto se situa numa fase da conjuntura que força a um aumento dos «stocks», necessariamente constituídos a altos preços, sobretudo a partir de Janeiro deste ano.

A dependência da economia metropolitana é, ainda, resultante da considerável posição relativa que, nela, ocupam quer as receitas provenientes do turismo quer as remessas dos emigrantes.

Porque, sob muitos aspectos, governar é antecipar, a prudência não nos permite também esquecer que, a acenar-se (esperamos que não) a perspectiva de abaixamento da actividade económica na Europa e a consequente elevação da taxa de desemprego, aos prejuízos da redução das duas receitas em referência ou, pelo menos, do ritmo do seu crescimento, se venha acrescentar, na Metrópole, a perturbação que causaria um brusco repatriamento de parte dos portugueses que no estrangeiro trabalham.

Registemos, pois, que as características da actual conjuntura do mercado internacional pesam fortemente e negativamente sobre a economia metropolitana, e dada a sua importância, esta situação afecta todo o conjunto da zona do escudo.

29. No que toca aos demais territórios portugueses importa sobretudo considerar a importância que, sobre as duas grandes regiões — Angola e Moçambique — terá o aumento dos preços do petróleo e, por efeito de demonstração, também os das principais matérias-primas exportadas pelo Terceiro Mundo. Moçambique verá acrescidos os seus problemas de desenvolvimento com os prejuízos que lhe vai

causar a actual conjuntura do mercado. Angola será o único território nacional com perspectivas de obtenção de um substancial ganho líquido provocado pelos condicionamentos, internacionais e internos, decorrentes do conflito israelo-árabe. Falamos em ganhos líquidos, porque Angola não poderá deixar de ter em conta o aumento enorme que vai ter nos preços dos produtos alimentares, das matérias-primas, dos bens de consumo duradouro e dos equipamentos que precisa de adquirir.

30. Estas breves notas, de apontamento para reflexão mais longa e profunda, sobre as incidências da actual conjuntura do mercado internacional nas economias dos três mais importantes territórios do País e, em consequência, no comportamento da zona unitária do escudo, nomeadamente no que toca à sua balança global de pagamentos, tornam perfeitamente claro o entendimento da transcendência da decisão que determine organizar ou não organizar uma economia nacional no espaço português.

Por outro lado, estas mesmas notas, só por si, dispensam qualquer outra justificação sobre a oportunidade que temos e o lugar próprio que a Assembleia Geral de qualquer empresa privada portuguesa e, particularmente de uma instituição de crédito, é para a análise de um problema que condiciona todas as perspectivas da vida económica nacional.

31. A diferente incidência da «crise do petróleo», nas nossas economias regionais, leva-me a uma nota de prevenção, quer para afastar a ideia de pessimismos irreversíveis quer, sobretudo, para — e será o caso de Angola — acautelar o exagero de optimismos assentes em benefício de circunstância e provocado por centros de decisão situados fora das fronteiras da soberania portuguesa.

32. Os Estados e as regiões que, neste momento, vivem a euforia das suas enormes receitas, provocadas por inesperado aumento dos preços das matérias-primas que exportam, cometerão erro grave se basearem os seus consumos e planearem os seus esquemas de desenvolvimento quer na ignorância de quanto de aleatório haja na situação presente quer no esquecimento de que esta situação, só por si, em muito pouco diminui os riscos da dependência, em que continuam a estar, dos interesses políticos e económicos das grandes potências ocidentais.

33. Que o poder ocidental deveria, há muito tempo já, ter procurado soluções, por acordo, conducentes não só a uma permanente e razoável actualização dos preços das matérias-primas exportadas pelo Terceiro Mundo como, e sobretudo, à garantia da sua aquisição em condições pré-acordadas, é uma verdade incontestável. Se os grandes países do Ocidente não procederam assim, isso só prova que, no esforço que têm feito para a criação das novas independências, está subjacente a ideia de que estas devem servir, antes de tudo e quer o queiram ou não, os interesses imediatos dos seus generosos criadores.

34. Que o bloco comunista sempre, nas conferências sobre o comércio internacional, apoiou e orquestrou as reivindicações do Terceiro Mundo quanto à insuficiência dos

preços das matérias-primas e à insegurança da sua exportação, é outra verdade. Mas, menos certo não é também que, para apoiar o desenvolvimento das regiões atrasadas e para matar a fome nas regiões famintas, esse bloco comunista falou sempre mais do que deu.

Por outro lado, a pobreza dos seus padrões de vida e a limitação dos seus capitais disponíveis para exportação, não permite ao bloco comunista substituir o Ocidente na dupla função que, apesar de todos os egoísmos, efectivamente tem exercido de fomentador do progresso e de consumidor das produções dos países em via de desenvolvimento.

35. Que a nova fase da crise surgida, aliás, para ele, em jeitos de vexame político, vai impor ao Ocidente considerável aumento dos preços dos produtos manufacturados que exporta e, por outro lado, colossais esforços financeiros e tecnológicos, para diminuir, no mais curto período, a dependência do mundo exterior em que se deixou cair, constitui outro ponto que não deve ser esquecido pelos dirigentes responsáveis, situem-se as suas economias entre as que ganharam ou entre as que perderam com a situação decorrente dos acontecimentos mundiais de Outubro findo.

Na verdade, o Ocidente, como exportador de capital, e de técnica, de bens e de serviços e como o maior mercado consumidor, sabe que poderá ser sempre sua a última palavra a dizer como têm a certeza de que, a prazo, se poderá ressarcir — e com ganho — dos prejuízos e do desprestígio que lhe foram agora impostos. Para tanto, basta que se queira entender para actuar em concerto.

Senhores accionistas: 36. Nós banqueiros, elementos qualificados para o trabalho diário nos mercados do dinheiro daqui e d'além fronteiras — mercados tão complexos como caprichosos — dirigentes responsáveis de instituições privadas cujo destino se é o de servir todos os sectores da actividade económica-financeira implica o dever de procurarmos orientar as empresas, nossas clientes e integrantes desses sectores; nós banqueiros, mais do que quaisquer outros empresários, de acção sectorial, estamos por preparação do ofício, obrigados a entender melhor o significado da conjuntura e a contribuir, directa e indirectamente, para a organização dos esquemas de reacção possível contra as tendências desfavoráveis.

37. Sabemos que a chamada «crise do petróleo» e as consequências dela decorrentes, se verificam no momento em que, pela primeira vez depois da II Guerra Mundial, todas as economias industrializadas da Europa se encontram na mesma fase do ciclo económico — e é a descendente. Poderemos ter assim, a coincidirem no tempo dois aumentos espectaculares — o do desemprego e o da inflação.

38. Partindo do conhecimento de que as estimativas para 1974 nos dizem

— que a factura suplementar do acréscimo do preço do petróleo tem um valor correspondente a cerca de 2 por cento do PNB dos países membros da O. C. D. E. e que, por virtude dela

a) os países produtores de petróleo do Golfo Pérsico deverão ter, este ano, 50 mil mil-

Continua na pág. 17

DL/GERAL

Assembleia geral do Banco Fonsecas & Burnay

Continuação da pág. 16

lhões de dólares livres para colocação, a acrescer aos fundos voláteis já existentes no mercado;

b) os países europeus deverão ter necessidade de pedir emprestados no mercado entre 35 e 45 mil milhões de dólares para ocorrer às dificuldades das suas balanças de pagamentos;

c) os países do Terceiro Mundo em via de desenvolvimento terão um «deficit» que se situará entre 8 a 10 mil milhões de dólares e que, a menos que se verifique uma ajuda internacional de emergência, lhes imporá a opção entre o reduzirem as compras no sector ou do seu já tão lento desenvolvimento ou no da sua já tão pobre alimentação, não podemos deixar de imaginar nem o que possam ser as dificuldades do mercado internacional, pondo, mesmo, de lado, o campo aberto às manobras de especulação, nem as repercussões da conjuntura externa sobre a economia portuguesa.

39. Habitúamo-nos, depressa, a acomodar a nossa actividade de banqueiros ao regime de «taxas flutuantes», mais ou menos controladas através das intervenções dos Bancos Centrais (umas esporádicas, outras com carácter de certa regularidade, mas sempre facultativas). E temos de reconhecer que, ao contrário do que se esperava, o comércio internacional bateu, em 1973, novo recorde; os mercados de câmbio, em lugar de se desintegrarem, adaptaram-se à nova situação, nomeadamente no que toca o mercado a prazo; a especulação, depois de pela primeira vez ter queimado os dedos, tornou-se mais prudente; os Bancos Centrais — honra lhes seja feita — acabaram por inverter a sua posição, passando a influenciar as operações no mercado em lugar de aceitarem o seu comando.

Mas já não podemos estar seguros de que a continuarem as desavenças político-económicas dos países ocidentais — seja possível aos Bancos Centrais o entendimento necessário à manutenção da relativa estabilidade dos mercados de câmbios, frente à enorme e contraditória força das variáveis da perturbação conjuntural.

Sabendo que as consequências da crise do petróleo atingem diferentemente as economias europeias e lhes criam, por isso, graves situações de desigualdade nas condições de concorrência no mercado, a dúvida sobre a estabilidade das relações monetárias é, ainda, reforçada pelo facto de termos de admitir que certos países sejam tentados por uma política concorrencial no mercado dos câmbios.

40. Frente a tudo isto, nós banqueiros, teremos de reflectir longamente e actuar decididos na colaboração que poderemos dar à construção e à execução da mais adequada política estrutural e conjuntural dentro do espaço comandado pela soberania portuguesa.

41. Na construção dessa atitude, serão, sem dúvida, as instituições bancárias, as últimas empresas privadas a esquecer dois pontos básicos: na paz e ainda mais na guerra, um país, sobretudo quando não exerce liderança político-económica, deve proceder à máxima ocupação do seu mercado próprio, procurando, tanto quanto possível e em condições de qualidade e de preço satisfatórias, a melhor relação de ajustamento entre a procura interna e a oferta nacional. No caso português, esse ajustamento não pode encontrar solução economicamente válida

se for equacionada em termos do mercado interno de cada território. Haja por exemplo em vista as nossas gravíssimas dependências nos sectores da alimentação e da energia e pense-se o que, nestes mesmos sectores, se poderá ganhar quando as políticas territoriais ou parciais forem elaboradas e conduzidas em termos da dimensão e das capacidades complementares de todo o espaço português. Este objectivo não exclui, bem ao contrário, o estímulo da concorrência, correctamente defendida, das produções estrangeiras dentro do mercado interno; tal e qual como é ainda condição base do incremento das exportações nacionais, em termos de maior poder de contrato internacional e de aumento da sua capacidade de resistência à instabilidade dos mercados externos — portanto, de menor risco.

O segundo dos pontos básicos, já atrás o referi, mas importa que a nossa memória o repita para que, com ele, se conformem as nossas decisões de cada momento — a defesa da estabilidade financeira interna, a solvabilidade exterior da moeda nacional.

42. Todos temos a esperança de que, em acção concertada e rápida, os grandes países do Ocidente dominem a tempo a parte maior dos perigos que pairam sobre o mercado ocidental e, particularmente, o europeu. Mas, por muito que façam, já não podem evitar enormes prejuízos a curto e a médio prazo.

A conjuntura em que vivemos demonstra, sem possibilidade de contestação, o risco enorme que todos, mas sobretudo os pequenos países, correm quando dependem, em grande medida, dos mercados externos. Nações europeias há — e das mais industrializadas — que não podem evitar essa posição, uma vez que, tendo procedido já à máxima ocupação do seu mercado pelas produções próprias, vêem a sua expansão económica dependente das vendas no exterior.

Portugal está longe de ter atingido esta situação. Estou certo de que, se não temos peso nem político nem económico para dominar a confusa, angustiante e crescente destruição em que teima viver o mundo que é dos outros, tudo haveremos de fazer para encher-mos de força e de justiça o mundo que é nosso.

No final do discurso do dr. Corrêa d'Oliveira, tomou a palavra o accionista prof. doutor Adelino da Palma Carlos, que disse do seu alto apreço pela exposição que acabara de ser proferida e que considerava uma verdadeira lição de economia, tendo manifestado ainda o seu regozijo pelos bons resultados obtidos pelo Banco no decurso do último exercício e não obstante as dificuldades da conjuntura actual.

O sr. Pedro de Figueiredo pediu depois a palavra para manifestar à assembleia que, certo de interpretar o sentir de todos os seus colegas do conselho de administração, dava o seu inteiro apoio e adesão às palavras tão brilhantemente proferidas pelo presidente daquele conselho. Efectivamente — disse — como portugueses que eram, não podiam deixar de imprimir aquele inofensivo e único sentido à sua acção diária no comando do Banco, o que o mesmo era dizer que se sentiam felizes por trabalharem sob a orientação de quem tão bem sabia traçar a alta política do Banco, que, aliás, se não afastava em nada daquela que vinha sendo seguida desde a sua fundação. Seguidamente, falou o sr.

eng.º António Calheiros Lopes para, em seu nome e em nome dos seus colegas do conselho fiscal, manifestar também o muito apreço em que tinham todo o trabalho desenvolvido ao longo do exercício pelo conselho de administração.

Entrando-se, depois, na apreciação do relatório e contas, foi aquele documento aprovado por unanimidade.

Efectuadas, no final, as eleições previstas, foram eleitos, para vogal do conselho de

administração, o sr. Manuel Carlos de Viveiros Avides Moreira, para vogal efectivo do conselho fiscal o sr. dr. Carlos da Câmara Pinto Coelho, para vogal suplente do mesmo conselho o sr. dr. António Ezequiel Freire e, para a comissão prevista no art.º 16.º dos estatutos do Banco os srs. prof. doutor Armando Manuel de Almeida Marques Guedes, dr. António Restani Pinto e arq.º Carlos Manuel Francisco Moreira Tójal.

ALTERAÇÃO DO ELENCO DE «O OVO»

A partir de hoje regista-se uma alteração no elenco da companhia que actua presentemente no Teatro S. João com a peça «O Ovo». Assim, Amílcar Botica substitui Costa Ferreira na interpretação do «sogro», como consequência da retirada deste actor para Lisboa.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS

Na assembleia de Rio Tinto é hoje à noite inaugurada uma exposição de livros infantis e de teatro, que conta com a colaboração da Unicef — Cooperativa Livreira. O certame encerrará com um colóquio sobre literatura dramática no dia 5 de Abril.

1 SEMANA EM ROMA

ROMA

TODAS AS 5.ª FEIRAS
JULHO 4, 11, 18, 25
AGOSTO 1, 8, 15, 22, 29
SETEMBRO 5, 12

Preços excepcionais desde **3.920\$**

INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto CARAVELLE
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita da cidade
● Assistência de Guia **abreu**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 161 • Tel. 3 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Tel. 3 79 21
COIMBRA: Rua da S. 1.ª, 2 • Tel. 2 70 11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FÉRIAS DA PÁSCOA

LONDRES 5,6,7 ou 8 DIAS
PARTIDAS Março 31
Abril 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 15, 21, 28

Preços excepcionais desde **2.990\$**

GENÈVE DE 12 a 15 de ABRIL
Preços excepcionais desde **2.940\$**

INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita da cidade
● Taxas hoteleiras
● Acompanhante **abreu**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 161 • Tel. 3 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Tel. 3 79 21
COIMBRA: Rua da S. 1.ª, 2 • Tel. 2 70 11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

UM VELHO AMIGO



sempre

fixe

um Grande Semanário Popular
TODOS OS SÁBADOS DE MANHÃ

A partir de 6 de Abril,
na manhã de cada sábado,
o primeiro semanário popular português.
Uma nova «fórmula»:

1 jornal de grande formato + 1 magazine a cores = 5\$00

BASTA SABER LER!

DL/ESTRANGEIRO

Mais de doze manifestantes mortos pela polícia etíope

ADDIS ABEBA, 30 (R e UPI-ANI) A polícia matou a tiro mais doze indivíduos que se manifestavam contra o Governo, numa nova onda de violência registada ontem na Etiópia, anuncia-se em círculos diplomáticos.

A polícia feriu mortalmente um mínimo de 11 indivíduos, quando tentava fazer dispersar uma manifestação, na cidade de Meki, no sul do país, acrescentam os informadores.

Um número desconhecido de pessoas também foram mortas na cidade de Arba Minch, igual-

mente no sul, quando a polícia interveio para dispersar uma manifestação contra o Governo do primeiro-ministro Edulakhev Makonnen.

O primeiro-ministro tentou salvar a sua carreira política, enviou mais tropas para a cidade montanhosa de Jima, a sudeste de Addis Abeba, para dominar os distúrbios governamentais que se registam há dois dias naquela localidade.

Anteriormente, o Governo havia anunciado que as tropas leais ao imperador Haile Selassie tinham esmagado uma tenta-

tiva, perpetrada por soldados dissidentes, para lançar o país na guerra civil.

PROSPECTORES DE PETRÓLEO RAPTADOS

Soldados e polícias etíopes procuram hoje uma quadrilha de 30 «bandidos» que raptou, na terça-feira, perto do porto de Massawa, no Mar Vermelho, três prospectores de minas norte-americanos e dois canadianos.

Os cinco homens, que trabalhavam para a companhia pe-

trolifera norte-americana Tecnac, fizeram uma aterragem forçada com um helicóptero durante violenta trovoadas perto da vila de Ailet, a cerca de 8 quilómetros de Massawa, segundo revelaram fontes fidedignas. Os prospectores tinham partido de Asmara.

Foram aprisionados pouco depois de terem aterrado, acrescentaram as mesmas fontes, e nada mais se soube dele desde então.

Habitantes da vila declararam à polícia que os 30 «bandidos», termo habitualmente aplicado a membros da denominada Frente de Libertação da Eritreia, dormiram na área na terça-feira à noite, mas desapareceram na quarta-feira com os seus cativos.

Habitantes da vila encontraram mais tarde os destroços incendiados do helicóptero.

A Tecnac tem uma concessão do Governo etíope para procurar minerais na área.

DISCOS VOADORES

Camionista perseguido por estranhos seres

SALAMANCA, 30 (EFE-ANI) Maximiliano Iglesias, de 21 anos, motorista de camião, afirma ter visto discos voadores durante duas noites seguidas e que da segunda vez foi perseguido por quatro seres estranhos.

Numa entrevista ontem publicada na «Gaceta Regional» o jovem motorista afirma que há dias quando regressava às duas da madrugada a Lagunilla, e já estava perto de Val de Hijaderos, foi encadeado por uma luz potente que pensou ser de outro veículo, mas, aos poucos, a distância de duzentos metros, viu, parado na estrada, um objecto estranho como se fosse um prato virado posto em cima de outro. A uns quinze ou vinte metros, imóvel no ar, viu outro aparelho semelhante e grande como o primeiro.

Então da nave que estava na estrada saíram dois seres esquisitos, um dos quais apontou para o camião. Voltaram ao aparelho e este levantou voo afastando-se com o que pairava no ar.

O camião só pôde arrancar passados momentos e Maximiliano ao chegar a casa assustado não contou nada a ninguém.

Nesse mesmo dia teve que voltar a levar material pelo mesmo caminho e no regresso a Lagunilla, por volta das onze e meia da noite, e no mesmo sítio, encontrou três naves paradas na estrada, de cor prateada e difundindo intensa luz.

«Parei o motor. O camião não andava. Saí e vi quatro figuras cá fora. Não sei se eram homens ou mulheres. Avançavam na minha direcção e eu assustado desatei a correr. Seguiram-me e corriam mais do que eu. Cansado atirei-me para uma vala e eles passaram por mim sem me ver. Vi-os passar, eram altos, cerca de dois metros, e tinham braços e pernas, mas não lhes vi a cara nem ouvi qualquer som.

Quando se afastaram voltei ao camião. A porta estava fechada mas lembrava-me de a ter deixado aberta, e receando que estivesse alguém lá dentro investiguei. Voltei a vê-los de longe e miravam-me de novo. Acenaram com os braços, entraram na nave e partiram, mas antes fizeram no chão uns buracos com uns instrumentos que não pude perceber o que eram».

«Depois não consegui arrancar, pois o camião tinha a bateria descarregada», relatou Maximiliano Iglesias.

No dia seguinte o motorista contou o sucedido e a Guarda Civil iniciou uma investigação do caso, tendo efectivamente encontrado os buracos feitos na estrada.

«Uma coisa é certa, se na segunda noite estivesse acompanhado não teria fugido, mas sim ficado no camião para ver o que acontecia», acrescentou Maximiliano.

Viva férias na Madeira toda a vida por apenas 15.000\$00*

Madeira. Ilha das flores, das paisagens extasiantes. Madeira. Ilha da eterna Primavera, preferida pelo Turismo internacional. Agora ao seu alcance com o Clube de Férias da Madeira. Que lhe dá a oportunidade de viver férias de sonho num apartamento do seu hotel. Durante uma ou mais das 52 semanas do ano. Todos os anos. Para sempre.

Seja sócio do Clube de Férias da Madeira, adquirindo um título que lhe permite férias por toda a vida por apenas 15 000\$00. O sistema 4 estações garante-lhe férias na sua época preferida e pode fazer já a sua escolha.

Porque de Janeiro a Dezembro na Madeira é sempre Primavera... e, todos os sábados, o Clube de Férias da Madeira oferece-lhe viagens em jacto, a preços especiais.

O que é o Clube de Férias da Madeira?

Um luxuoso complexo turístico situado frente ao mar, na elegante zona do Alto Lido, no Funchal. 100 apartamentos familiares totalmente equipados, com quarto, sala, casa de banho, kitchenette e varanda para o mar. E, ainda, piscina, solário, restaurante, snack-bar, supermercado. A certeza de férias de sonho na Madeira.

Clube de Férias da Madeira

as suas férias nas 4 estações do ano.

Condições especiais de lançamento até 31 de Março. Inscrição de 4000\$00 e 11 pagamentos mensais de 1000\$00. Uma oportunidade única.

INAUGURAÇÃO 1 MARÇO 75



Desejo obter, sem compromisso, mais informações sobre o Clube de Férias da Madeira.

Nome _____ Morada _____

intersales

Edifício Aviz - Av. Fontes P. de Melo 35 3º - Lisboa

Alexandre Soljenitsyne Silêncio do escritor

ZURIQUE 30 (R) Alexandre Soljenitsyne, o escritor exilado so-

viético, apresentará hoje a família ao país em que vive actualmente.

Quando sua mulher, os filhos e a sogra chegaram ontem a Zurique, vindos de Moscovo, o escritor, de 55 anos, afirmou que todos estavam demasiado fatigados para se mudarem para a residência que escolhera para eles numa das extremidades do Bairro Universitário desta cidade.

Contudo, segundo o advogado suíço do escritor, dr. Fritz Heeb, Soljenitsyne levará hoje Natália, sua mulher, e a família a passear em Zurique, um movimentado centro bancário industrial que é a maior cidade da Suíça.

O escritor, que se reuniu ontem com a família no Aeroporto Kloten, em Zurique, recusou uma oferta governamental para realizar uma conferência de Imprensa ehevitou todas as perguntas de jornalistas acerca do seu futuro.

Fontes bem informadas afirmaram que o escritor se poderia mudar para outra residência na Suíça mais isolada. O Governo federal revelou que Soljenitsyne fizera tudo o que era necessário para conseguir asilo político neste país.

Essas fontes salientaram também que a chegada ontem a salvo de muitos dos seus livros e arquivos poderia assinalar o começo de nova actividade intelectual do autor de livros como «Agosto 1914», «Primeiro Círculo» e «Arquipélago Gulag».



mediterrâneo

Cruzeiros à Italiana! Faça férias repousantes e alegres nos hotéis flutuantes da Italian Line... a maneira elegante de percorrer as rotas da história e arte.

14 Cruzeiros ao Mediterrâneo com partida de Lisboa desde 6.372\$00

E ainda várias modalidades de visita à Itália. Itinerários com transporte e hotéis. Automóvel sem condutor. Liberdade de quilometragem ilimitada. Sempre o tradicional serviço da Italian Line, agora aliado à qualidade Multitur.

Peça-nos o livro de Cruzeiros 1974

viaje com a Italian Line

Reserve na sua Agência de Viagens ou

E. Pinto Basto & Ca., Lda.

Pt. Duque de Terceira 20 - Tel. 36 86 59 - Lisboa 2

DL/ESTRANGEIRO

A SITUAÇÃO NA ETIÓPIA

Indícios crescentes de uma divisão no interior das forças armadas

ASMARA, 30 (R.) — Polícia armada forçou ontem à noite a sua entrada na emissora governamental desta cidade e de pistolas apontadas intimou os funcionários a difundirem um comunicado das forças armadas do Norte, revelam fontes dignas de crédito.

O comunicado em causa anunciava que as forças armadas, a Polícia e os comandos do Norte e do Sul da Etiópia tinham detido «elementos perturbadores» que pretendiam mergulhar o país na guerra civil.

Os mesmos informadores contam que a Polícia usou de vio-

lência contra o pessoal da emissora, por a mensagem não ter ido para o ar à hora indicada.

Os funcionários responderam que o comunicado das forças armadas do Norte, cuja identidade exacta se ignora, tinha já sido gravado e estava pronto a ser difundido.

Foi nesse momento que os polícias sacaram das suas armas e ordenaram que o texto fosse imediatamente transmitido.

Aquelas fontes declaram que os empregados radiofónicos apresentaram um protesto ao governador geral desta província setentrional, alegando ter sido maltratados.

Embora a emissora não esteja

guardada pelas forças armadas ou pela Polícia, elementos seus têm-se apresentado ali regularmente todas as tardes para difundir os seus comunicados.

Há três dias a Polícia prendeu o seu chefe, general Gashaw Zeleke, juntamente com cerca de 25 polícias superiores.

Contudo, Asmara apresentava-se exteriormente calma e tanto o seu aeroporto como o de Adis-Abeba permaneceram abertos ao tráfego. Contudo, há indícios crescentes de uma divisão no interior das forças armadas, supondo-se que os «elementos perturbadores» citados pela rádio Asmara sejam dissidentes da força aérea.

A principal base aérea de Debre Zeit, a cerca de 50 quilómetros a leste de Adis-Abeba encontra-se cercada e isolada desde segunda-feira por tropas da divisão aerotransportada. A força aérea é acusada de projectar o bombardeamento da capital e os pára-quedistas alegam que foi a sua intervenção que salvou o país da guerra civil.

O comunicado difundido pela Rádio Asmara reafirma a lealdade das forças armadas do Norte ao imperador Haile Selassie e afirma que os oficiais presos foram pagos e subornados para criarem dificuldades ao Governo, perturbando a lei e a ordem.

Entretanto, a comissão especial de 30 membros nomeada para estudar as reformas constitucionais deve começar hoje as suas reuniões nesta cidade. Entre outras coisas, será discutida uma recomendação com vista a estabelecer que o primeiro-ministro e o seu Governo dependam directamente do Parlamento e não do Palácio Imperial, como até agora.

Os tribunais e os estabelecimentos de ensino encerraram, devido à greve dos funcionários da justiça, dos professores e dos estudantes, mas o comércio manteve-se aberto.

FRANÇOISE ROSAIS



Françoise Rosay, uma das últimas grandes damas do cinema francês, faleceu anteontem em Paris. Tinha 83 anos.

Madame Rosay, que primeiramente se apresentou no palco de teatros e na ópera de Paris, começou a sua carreira de actriz de cinema em 1913 e participou em 107 películas, a mais famosa das quais foi a excelente «La Kermesse Herolique», um clássico do cinema francês, filme que teve a curiosidade de ser realizado pelo falecido Jacques Feyder marido de Françoise Rosay.

A grande actriz tinha completado pouco antes de morrer as suas «Memórias», livro que certamente despertará grande interesse.

O PAPA REAFIRMA QUE SE OPÕE AO CONTROLE ARTIFICIAL DA NATALIDADE

CIDADE DO VATICANO, 30 (R) — Sua Santidade o Papa Paulo VI reafirmou a sua posição ao controlo artificial da natalidade e disse que os Governos e instituições oficiais não têm o direito de impor limitações à natalidade.

Numa alocução a entidades da conferência sobre a população mundial, que se realizará no mês de Agosto em Budapeste, o Papa declarou que se deve dar inteira liberdade ao povo para decidir sobre o número de filhos que queira ter e que esse problema não poderá ser deixado ao arbitrio das autoridades públicas.

O Sumo Pontífice devia ter recebido ontem António Carrillo Flores, secretário-geral da conferência sobre a população, e Rafael Salas, director executivo do Fundo das Nações Unidas para as actividades populacionais. No entanto, uma indisposição impediu-o de os receber na programada audiência. Mas os dois homens foram recebidos pelo cardeal Jean Villot, secretário de Estado do Vaticano, que lhes entregou uma cópia

da alocução que o Papa lhes deveria ter dirigido, documento agora publicado oficialmente.

No documento, o Papa Paulo VI dizia: «A Conferência Mundial da População não pode deixar a Santa Sé indiferente. Estamos conscientes do crescente número de povo no mundo, tomado como um todo e, em particular, em certos países, representando esse aumento de população um desafio para a comunidade humana e para os Governos mundiais.

«Para certas pessoas existe uma grande tentação para acreditarem antecipadamente que o problema não tem solução a não ser por meio de um travão ao crescimento demográfico, através do uso de medidas radicais.

«Todavia essas medidas estão frequentemente em contraste com as leis dadas por Deus à natureza humana e não correspondem ao respeito devido pela dignidade da vida humana e justa liberdade do homem escolher o seu destino.

«O documento continuava dizendo que as verdadeiras soluções para o problema da ex-

plosão demográfica deverão ter em conta factores tais como a justiça social, o respeito pelas leis divinas e a dignidade do indivíduo como pessoa humana.

O Papa avisou: «Nenhuma pressão poderá fazer com que a Igreja se desvie para doutrinas de compromisso ou soluções a curto prazo.

«O Santo Padre admitiu que os Governos e as organizações oficiais têm de facto que desempenhar determinado papel no controlo populacional, acrescentando: «As autoridades públicas, dentro dos limites das suas competências, podem certamente intervir por meio de favorecerem a disponibilidade de informações apropriadas, e muito especialmente por meio de adoptar medidas ajustáveis ao desenvolvimento económico e progresso social.

Finalmente, o Papa Paulo VI declarou que o actual ano consagrado à população mundial deve representar um compromisso para justiça total no mundo, acrescentando que a Igreja tem esperança de que venham a ser encontradas soluções amplamente justas.

EUROPA

ESPIRITO ABERTO ÀS INTENÇÕES DO NOVO GOVERNO BRITÂNICO

BONN, 30 (R.) — A Alemanha Ocidental e a Itália consideram que se deve receber com espírito aberto as intenções do Governo trabalhista inglês de rever as condições que regulamentam a presença da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu.

Círculos alemães declaram que essa foi a atitude definida pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, Walter Scheel e Aldo Moro, durante conversações travadas nesta cidade sobre uma série de problemas ligados à C.E.E.

Moro avistou-se com o chanceler Willy Brandt para discussão dos problemas actuais da Comunidade antes de regressar a Roma, depois de uma visita

de trabalho a Alemanha Ocidental que durou seis horas.

Os dois ministros dos Estrangeiros acham justo que se preste um ouvido atento às propostas da Inglaterra, quando se reunir o conselho ministerial da C.E.E. no Luxemburgo, na próxima semana.

Ao mesmo tempo, pensam que se deve procurar apurar se o resultado provocaria a estagnação do trabalho quotidiano da Comunidade, consequência que nem Roma nem Bonn desejam.

Quanto às actuais dificuldades entre a Comunidade e os Estados Unidos, Moro disse ao seu homólogo alemão que o Ecomercado devia diligenciar pelo estabelecimento de uma «harmonia digna» nas suas relações

com Washington. Sublinhando que os interesses da C.E.E. não são necessariamente incompatíveis com os dos Estados Unidos, o ministro italiano exprimiu o seu apoio pelas propostas formuladas por Bonn com vista a eliminar as desinteligências surgidas entre a C.E.E. e os Estados Unidos.

Os alemães teriam aventado consultas entre elementos dos Ministérios dos Estrangeiros dos países da Comunidade e dos Estados Unidos, antes do Ecomercado tomar de futuro qualquer decisão importante no campo da política externa.

Círculos oficiais da Alemanha Ocidental declaram que Moro se mostrou «extremamente favorável» à ideia, acrescentando que a maioria dos membros da C.E.E. tomaram atitude semelhante, mas deixaram em aberto a hipótese da França levantar objecções, como alguns diplomatas em Bonn prevêem.

O ministro italiano teria também evidenciado o interesse de Roma no progresso do projecto do fundo regional do Mercado Comum. Porém, embora aparentemente Walter Scheel lhe tivesse assegurado que o problema continua na agenda, advertiu-o igualmente de que a incerteza que continua a pairar sobre a posição da Inglaterra torna pouco provável que a sessão ministerial do Luxemburgo produza uma decisão a esse respeito.

A Itália, a Grã-Bretanha e a República da Irlanda, principais beneficiários, têm insistido pela criação de um fundo consideravelmente superior ao que a Alemanha Federal, principal contribuinte, está disposta a ce-

MESSMER:

“A batalha da Europa está ainda para vir”

PARIS, 30 (R.) — «A batalha da Europa está ainda para vir», e será disputada no terreno das relações entre a Europa Ocidental e os Estados Unidos — advertiu o primeiro-ministro francês, Pierre Messmer, num discurso proferido na comissão central da U.D.R., o Partido Governamental Gaullista.

Acrescentou que a França não poderia resignar-se a aceitar a tutela americana e,

reconhecendo embora que o Mercado Comum Europeu se debate actualmente com uma «série de vicissitudes», frisou que a verdadeira crise decorre das relações com os Estados Unidos.

A advertência do primeiro-ministro francês sucedeu-se à declaração do presidente Pompidou ao gabinete, esta semana, de que a França concorda com a manutenção de consultas com Washing-

ton, mas não reconhece ao Mercado Comum Europeu o direito de superintender na evolução do Mercado Comum Europeu.

No seu discurso, Messmer disse que na perspectiva da possível retirada de uma parte dos efectivos americanos na Europa, a França continuaria a fazer da defesa nacional uma prioridade a fim de salvaguardar a sua liberdade de acção, o que implicará sacrifícios noutros sectores.

O COBRE SOBE

LONDRES, 30 / (ANI)

Os preços do cobre atingiram novos máximos na bolsa dos metais de Londres (LME) em consequência das notícias de que o Chile tencionava suprimir as suas exportações de cobre para a Grã-Bretanha, como represália contra a anunciada suspensão do auxílio britânico.

O Chile é um dos mais importantes fornecedores de cobre da Grã-Bretanha e qualquer restrição nas suas exportações poderá afectar grave-

mente muitas indústrias britânicas, incluindo as de electricidade e de construção.

A Federação Britânica dos Metais Não-Ferrosos disse que, embora não haja confirmação oficial das restrições, se encara seriamente a possibilidade de uma interrupção nos fornecimentos chilenos.

«Representa, de facto, uma séria ameaça às reservas britânicas, embora a importância exacta de tal ameaça seja difícil de determinar», salientou um informador.

DI/NACIONAL

RAMIRO VALADÃO:

"Temos consciência dos nossos defeitos"

A boa situação financeira da R.T.P., que lhe permitiu, no exercício findo, liquidar o saldo dos prejuízos anteriores, foi referida pelo dr. Ramiro Valadão, presidente do conselho de administração da empresa, na assembleia geral realizada para aprovação do relatório e contas de 1973.

Presidiu o eng. Santa Calra Gomes. O dr. Ramiro Valadão aludiu à ingenuidade das tarefas a cargo da R.T.P.: cobertura do País pelo 2.º canal, necessidade de alargar a acção da TV aos Açores e constituição da Radiotelevisão Portuguesa de Angola. Quanto ao futuro imediato, o presidente do conselho de ad-

ministração da R.T.P., referiu a urgência de se iniciar a construção do Centro de Produção de Lisboa, base essencial da actividade da Radiotelevisão Portuguesa. E, aludindo a certo sector da crítica: «Temos a noção das nossas insuficiências e dos nossos defeitos, que procuramos constantemente reduzir».

Além do presidente do conselho de administração, dr. Ramiro Valadão e do administrador dr. Jaime Loureiro, assim como do presidente do conselho fiscal dr. Jaime Ferreira, designados pelo Governo, os corpos gerentes agora eleitos ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: presi-

dente: Posto Emissor de Radiotelevisão do Funchal; 1.º secretário: Emissores Associados de Lisboa; 2.º secretário: Rádio Clube de Angra; vice-presidente: Companhia Portuguesa Rádio Marconi; 1.º vice-secretário: João Augusto F. da Silva Martins; 2.º vice-secretário: José Maria Nascimento Cordeiro; conselho de administração: Rádio Clube Português, S.A.R.L.; Rádio Renascença, Lda; eng. Manuel de Bivar; conselho fiscal: vogais efectivos: Rádio Clube de Moçambique, Nuno Bonfim de Matos, Emissores do Norte Reunidos, Joaquim Vicente Pinto.

Vive agora amedrontada a capelista que se defendeu a tiro

A capelista Mariana Marques, que na madrugada de ontem, com uma saravada de tiros, malogrou o assalto que um grupo de quatro homens faziam ao seu estabelecimento, vive agora o medo das represálias. Com efeito, os amigos do grupo, que era constituído por ciganos, têm andado pelas lojas vizinhas e até passado de automóvel à porta do seu estabelecimento.

Mariana Marques, que é viúva, de 43 anos, já fora assaltada há um ano. Desde então passou a dormir numa cama improvisada que coloca debaixo

do balcão, acompanhada de sua mãe, Francisca Branco, de 77 anos, e de um revólver de calibre 3,5 mm, debaixo do travesseiro.

Ontem de madrugada os latrões voltaram à procura de mais fazenda e vestuário. Ouviram-se o vidro da porta a quebrar, junto ao manípulo da fechadura. E de repente surgiu um homem alto e magro no meio da casa, alumiado pelos candeeiros da via pública. Lá fora funcionava o motor de uma furgoneta. Mariana Marques

tentou articular palavra. As palavras não saíam da boca. Premiu o gatilho até poder. O assaltante agarrou-se ao ventre em sangue e desapareceu. Mariana disparou ainda contra os pneus da furgoneta. Respondem-lhe nos mesmos termos. E um tiro infernal. Mas nenhum dos que se enfrentam, acerta.

Os assaltantes apareceram ao princípio da manhã no hospital de Santa Maria, com José Carlos de 19 anos a esvair-se em sangue, a barriga furada. Aí a Polícia prendeu-os a todos.

Exposição das actividades da Sociedade Estoril-Sol

A actividade desenvolvida pela Sociedade Estoril-Sol durante o ano de 1973 encontra-se documentada numa exposição patente ao público na Galeria de Arte do Casino.

A exposição, que reúne largas dezenas de grandes fotos e exposições com diapositivos, dá uma ideia precisa de quanto a Estoril-Sol fez ao longo de mais um ano da sua existência. Ali estão reunidos numerosos documentos fotográficos, reportando um sem-número de acontecimentos que tiveram por cenário a Costa do Sol e, mais especialmente, as instalações do Casino Estoril e o Hotel Estoril-Sol.

Simultaneamente, foi editada uma brochura em que se arquiva a referida actividade. O livro, de mais de cem páginas, inclui cerca de três centenas de fotografias e, em dez capítulos, agrupa todas as iniciativas da Estoril-Sol no ano transacto, das actividades desportivas às culturais, passando pelo registo dos espectáculos de «music-hall» promovidos no Casino.

Há, ainda, capítulos especiais dedicados à acção social desenvolvida pela empresa, bem como apontamentos fotográficos da propaganda da zona do Estoril feita no estrangeiro e dos numerosos grupos turísticos estrangeiros que visitaram o Casino ou se hospedaram no Hotel Estoril-Sol ao longo dos doze meses do ano. Entre os visitantes figuram, como o público tomou conhecimento em devido tempo, alguns nomes famosos dos sectores artístico, político e económico mundiais, sendo também de referir as numerosas reuniões e congressos nacionais e internacionais, que decorreram naqueles dois complexos turísticos da Costa do Sol.

No seu conjunto, a brochura é um testemunho fiel da acção desenvolvida pela Estoril-Sol no sentido de cada vez mais incrementar a propaganda da zona tanto entre nós como no estrangeiro, valorizando-a em todos os aspectos que possam concorrer para fazer dela um dos maiores polos de atracção turística do País. Neste sentido, aliás, a Estoril-Sol, como o livro documenta, cuidou devidamente das suas infra-estruturas empresariais: Casino, Hotel Estoril-Sol e Praia do Tamariz — as quais somou agora o Hotel do Guincho e está a ampliar com um campo de golfe presentemente em construção.

Antes da inauguração do certame realizara-se a assembleia geral da empresa, sob a presidência do prof. Cavaleiro de Ferreira, tendo sido aprovados o relatório e contas respeitantes ao ano findo.

Prémio Almirante Américo Thomaz

Uma portaria assinada pelo secretário de Estado da Instrução e Cultura, em representação do ministro da Educação Nacional, e publicado no «Diário do Governo» de hoje determina que o Prémio Almirante Américo Thomaz passe a abranger também um aluno de cada sexo das escolas primárias da ilha do Faial, nas condições fixadas no regulamento aprovado pelas portarias n.ºs 19 589, de 27 de Dezembro de 1962, e 390/71, de 22 de Julho.

Assembleia dos Nitratos de Portugal

Sob a presidência do general Gomes de Araújo, realizou-se a assembleia geral ordinária dos Nitratos de Portugal. Após uma intervenção inicial do presidente da mesa, tomou a palavra o eng.º Elisário Monteiro, presidente do conselho de administração, que procedeu à análise do relatório e contas em discussão. Depois de ter acentuado o

esforço de aproximação com a Sociedade Portuguesa de Petroquímica, também do grupo Sacor, referiu-se à recente orientação do Governo no sentido de se estabelecer um sistema de preços livres de matérias-primas, produtos e transportes, o que poderá criar dificuldades à exportação para os mercados europeus. Salientou, assim, a

necessidade de prospecção de novos mercados, sobretudo a partir do momento em que entrar em funcionamento de Estarreja III.

O relatório e contas, bem como o parecer do conselho fiscal, foram aprovados por unanimidade, o mesmo acontecendo aos votos de louvor dirigidos à administração e conselho fiscal.

Uma nova face para o Martim Moniz

A urbanização do Martim Moniz ficará ligada ao Castelo de S. Jorge através de um teleférico. A integração paisagista e urbana à zona antiga da cidade foi devidamente prevista no plano que terá em conta a circulação dos transportes colectivos da Baixa ao mesmo tempo que possibilitará aos automobilistas amplos autosilos subterrâneos para arrumação dos carros.

O Plano inicial tem estado a ser profundamente alterado pelos técnicos da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa de acordo com recomendações feitas pelo Conselho Superior de Obras Públicas.

Evidentemente que para a execução do Plano será preciso desocupar o terreno, o que im-

plicará o estudo de complexos casos humanos e jurídicos agora a serem apreciados.

Central de camionagem de Alcácer do Sal

Foi aberto pela Câmara Municipal de Alcácer do Sal segundo concurso público para a arrematação da empreitada de construção da estação central de camionagem de Alcácer do Sal.

A base de licitação é de 1 836 327\$00, verba correspondente à base de licitação do primeiro concurso acrescida de vinte por cento.

A Expo-Imajude-74 foi hoje inaugurada

PORTO — A meio da tarde de hoje, no Pavilhão dos Desportos do Porto foi inaugurada a EXPO-IMAJUDE 74 (Exposição Internacional de Material Para Infância, Juventude e Desportos), que estará patente ao público, especialmente ao mais jovem, durante 10 dias.

Degundo o que foi divulgado durante a conferência de imprensa que ontem se realizou no Pavilhão dos Desportos, com a presença dos dirigentes da Associação Industrial Portuguesa, o certame visa fundamentalmente levar a criança a viver alguns momentos fora do seu ambiente normal, já que poderá utilizar os jogos e brinquedos em exposição e tudo o mais que se relaciona com a mesma. Haverá, também, encontros de voleibol, andebol de 7, futebol de 5 e basquetebol (masculinos e femininos) entre equipas dos liceus

Garcia da Orta e de Gaia, Escolas Técnicas de Matosinhos, Infante D. Henrique, Clara de Resende, Aurélio de Sousa, de Espinho e da Maia. Haverá, ainda, uma sessão de teatro, no dia 6, no Sá da Bandeira, com a representação da peça «Musicalim na Praça dos Brinquedos», e um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, possivelmente no cinema Nun'Alvares. Cada uma das crianças poderá, portanto, participar naquilo que mais lhe interessar.

Banco de Portugal

Reuniu-se a Assembleia Geral do Banco de Portugal, sob a presidência do dr. Azeredo Perdigão. Aprovados o relatório e as contas de 1973, precedeu-se às eleições para diversos cargos nos corpos sociais, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral: presidente, dr. Azeredo Perdigão; vice-presidente, dr. Adolfo Pereira de Andrade; secretário, engs. Abreu Valente e Nunes Siqueira; suplentes, dr. José Saldanha e Carvalhosa e eng.ª Maria Clementina Alcobia Siqueira.

Conselho de Administração: administrador, dr. António José de Carvalho Brandão.

Conselho Fiscal: presidente, embaixador Martinho Nobre de Melo, membros efectivos D. Diogo Holstein Namocel; suplentes eng. João Pereira Coutinho e Jorge Cardoso Melo e Faro.

Tarde cultural na escola

Os alunos da Escola Preparatória de Francisco Arruda tiveram esta tarde, uma sessão cultural, integrada nas actividades extra-curriculares daquele estabelecimento.

A sessão foi preenchida com a apresentação de grupos corais, um conto narrado pelo nosso camarada de Imprensa Augusto Fraga, um episódio da série cinematográfica «Ensino Visual das Ciências», um filme recreativo e os comentários semanais do director.

SERVÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 24 (domingo) das 8 às 12 horas, nas seguintes zonas:

Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Desvio de Odiveiras e Olivais Basto.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 21 de Março de 1974.

O Engenheiro Director-Delegado Casimiro Martins Neves Cabaço

BURLA DE MILHARES DE CONTOS

PORTO, 30 — acaba de ser remetido ao tribunal da comarca de Oliveira de Azeméis o processo em que é arguido Manuel Marques Tavares, ex-gerente da Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis e que em 1968 foi acusado de ter lesado aquela organização em cerca de 4500 contos, juntamente com o chefe de escritório Manuel Alvim Casimiro de Almeida, que ao tempo fazia a escrita da empresa, e Joaquim Marques, que assinou numerosos recibos de material que não chegara a entrar na cooperativa.



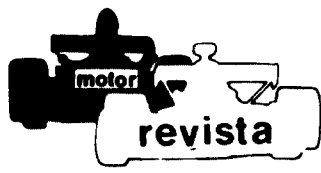
Inovação no Campo dos Cosméticos

Projectando definitivamente a Uniclair Internacional de Cosmética para um lugar de destaque no mercado dos produtos de «toilette» e cosmética, foi apresentada, no passado dia 22 numa reunião de vendas que decorreu no Hotel Sheraton, a nova linha Floral nature — sabonetes, lacas, shampoos de proteínas e plix.

Esta linha beneficia de uma técnica avançada de fabrico e

caracteriza-se por incorporar nas suas fórmulas elementos de origem natural, exercendo consequentemente uma acção preventiva contra os estragos causados por produtos de inferior qualidade.

A reunião, que decorreu em animado convívio entre os participantes, terminou com um jantar informal num conhecido restaurante da Costa do Sol.



DIVULGACÃO

Moçambique: Nova posição mundial em reservas de gás natural

JOÃO RENÇO MARQUES

O Estado português de Moçambique ocupa a nona posição no respeitante a reservas de gás natural, em todo o mundo, com um total de 1133 mil milhões de metros cúbicos, à frente de muitos produtores de hidrocarbonetos, como a Venezuela (11,9, com 980 mil milhões de metros cúbicos), Kuwait (12,9) e Líbia (13,9).

Esta revelação foi feita pela revista especializada "Petróleo-Informações" e citada pelo boletim de informações do Banco Nacional Ultramarino.

As reservas de gás natural de Moçambique encontram-se localizadas na zona costeira do distrito de Inhambane e no Sul do distrito da Beira.

Os referidos jazigos foram descobertos pelas concessionárias de então, Gulf Oil-Pan American. Actualmente, a empresa sul-africana Soeker pediu a respectiva concessão, a qual é também pretendida pela Sociedade de Estudos e Investimentos (Grupo Champalimaud). A primeira pretende exportar o gás para a África do Sul através de pipeline, e a segunda tem o programa de localmente instalar uma grande fábrica, à escala mundial, de amoníaco por síntese.

Assembleia Nacional

Sob a presidência do Deputado Gustavo Neto Miranda reuniu ontem a Comissão do Ultramar a fim de prosseguir a apreciação do aviso prévio, apresentado pelo Deputado Almeida Santos, acerca do "Plano Estadual de Habitação e Urbanismo para os Estados de Angola e Moçambique".

O "DIÁRIO DE LISBOA" é vendido por Laurindo Neves Roquete. "Casa Roquete" — S. DOMINGOS DE RANA

Dois mil industriais da construção civil e obras públicas visitaram as instalações de J. Pimenta S.A.R.L. em Talaíde

Em virtude de se terem deslocado a Lisboa, vindos de vários pontos do País, os filiados no Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul que participaram na eleição dos seus novos corpos gerentes, a Empresa J. Pimenta convidou-os para uma visita às s/vastas instalações do Complexo de Talaíde, indo assim ao encontro do desejo manifestado por muitos nesse sentido.

Foi extraordinário o movimento no amável e silencioso local, através da afluência de dois mil membros daquele Grémio que a partir das 10 e 30 da manhã de ontem visitaram o monumental Complexo Industrial, acompanhando de perto a laboração da carpintaria, serralharia, pré-fabricação, central de betonagem, exploração de calcários e inertes e demais actividades. Os visitantes manifestaram-se vivamente interessados com o que lhes foi dado observar não ocultando alguns a agradável surpresa provocada.

Seguiu-se um excelente almoço que redundou numa agradável reunião de convívio.

O industrial João Pimenta, usando da palavra, agradeceu a visita de todos os seus colegas que classificou de amigos, para salientar a circunstância de se terem deslocado num dia de trabalho por forma a certificarem-se de novas técnicas e métodos numa empresa, como a sua, que procura trilhar a



Os industriais da Construção Civil durante a visita ao complexo Industrial de Talaíde da Empresa J. PIMENTA

senda do progresso com os sentidos postos fundamentalmente no desenvolvimento económico do País.

Depois de se referir à necessidade da classe se tornar cada vez mais unida, o industrial João Pimenta, num breve relance, historiou a edificação do Complexo Industrial de Talaíde para sublinhar que as suas instalações estão abertas ao contacto de todos os colegas. Anunciou, também, que dois anos volvidos sobre o início das terraplanagens, avizinha-se a montagem em Talaíde de novas indústrias, com realce para a transformação e

aproveitamento de madeiras provenientes de exploração directa de matas próprias em Angola.

Fixando-se na problemática da habitação aludiu à inflação que o mundo atravessa para frisar que o custo de vida que hoje aflige os povos começa na habitação.

Quanto mais elevados forem os preços praticados no aluguer e venda de andares, apartamentos ou moradias maiores terão que ser, forçosamente, os vencimentos. Pelo que todos os industriais da Construção Civil deverão preocupar-se com a diminuição dos preços das habitações.

Uma demorada ovação sublinhou o brilhante improviso do industrial João Pimenta que, a seguir, foi objecto de especiais saudações e elogios por parte dos senhores Ruy Duarte (Isotécnica — Soc. Técnica de Isolamentos Ld.), Manuel Joaquim Alves de Almeida (Construções Almeida, Ld.) e António Baptista dos Santos (Ecurbe SARL) que em vibrantes discursos apontaram o magnífico exemplo de Talaíde como reflexo de um trabalho árduo e honesto norteado pelo assinalado espírito de generosidade do seu patrono, que não hesita em abdicar dos seus interesses pessoais em benefício da valorização das suas empresas e colaboradores.

«ESTORIL»

S. A. R. L.

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

A partir do próximo dia 1 de Abril entram em vigor novas tarifas, superiormente aprovadas, para os bilhetes e assinaturas no Caminho de Ferro Lisboa-Cascais. Os aumentos de preços constantes desta actualização de tarifas, tornaram-se indispensáveis para assegurar a cobertura dos encargos resultantes de duas sucessivas melhorias de vencimentos do pessoal, determinadas pelo Acordo Colectivo de Trabalho que entrou em vigor em 1 de Abril de 1972 e pelo novo Acordo que começará a vigorar em 1 de Abril de 1974.

A última alteração de tarifas na linha de Cascais verificou-se em Janeiro de 1970.

Os novos preços dos bilhetes e assinaturas passarão a ser os seguintes:

		1 Zona	2 Zonas	3 Zonas
Bilhetes: Ordinários	1.ª classe	4\$50	7\$00	10\$00
	2.ª »	3\$00	4\$50	7\$00
Assinaturas: Semanais	1.ª classe	40\$00	60\$00	85\$00
	2.ª »	25\$00	37\$50	55\$00
mensais (1) (inteiros)	1.ª classe	150\$00	190\$00	230\$00
	2.ª »	95\$00	120\$00	145\$00
Mensais (1) Jovens e estudantes	1.ª classe	80\$00	100\$00	120\$00
	2.ª »	50\$00	65\$00	80\$00
Anuais (inteiros)	1.ª classe	1500\$00	1900\$00	2300\$00
	2.ª »	950\$00	1200\$00	1450\$00
Anuais (Jovens)	1.ª classe	800\$00	1000\$00	1200\$00
	2.ª »	500\$00	650\$00	800\$00

(1) Na vigência destas assinaturas o mês inicial têm o preço duplo.

A partir de Maio próximo entrará em vigor um novo regime de assinaturas trimestrais e semestrais.

«Um Sensacional Concurso» AVISO AO PÚBLICO

Comunica-se aos espectadores do Cinema Mundial que assistiram ao filme «40, IDADE PERIGOSA» e que concorreram a estes concursos, que os sorteios se realizam nas seguintes datas: «UM SENSACIONAL CONCURSO — HOMENS» — Prémio, 2 viagens de avião ida e volta a Atenas a ser atribuído a um espectador, é sorteado na sede da ALITALIA, Praça Marquês de Pombal, n.º 1, 5.º — Lisboa no dia 22/4/74 pelas 18 horas. «UM SENSACIONAL CONCURSO — SENHORAS» — Prémio, uma aliança de platina toda cravejada de brilhantes, a ser atribuído a uma espectadora é sorteado no GRÉMIO DOS COMERCIANTES DE OURIVESARIA E RELOJARIA DO SUL, Rua Castilho, n.º 14, Lisboa — no dia 29/4/74 pelas 18 horas. Estes dois concursos são controlados pelo Governo Civil de Lisboa.

A Siderurgia Nacional do Norte e a Tecnidráulica

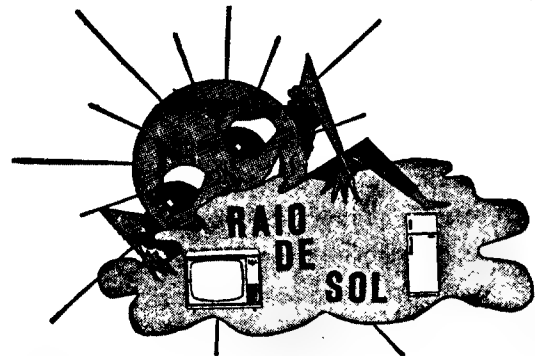
A Siderurgia Nacional do Norte, acaba de adjudicar à TECNIDRAULICA-Técnica e Bombas Hidráulicas, Ld.ª, a estação de bombagem principal para as suas instalações no Norte do País.

Vai saindo das nossas Universidades, uma juventude apta e aberta ao futuro tecnológico que, já encontra campo de acção e ambiente industrial a nível internacional, e põe o País em confronto com os meios avançados em técnicas.

Nesta última década, mercê de um plano gizado com prudência e capacidade, sem alardes ou falsa publicidade, a nossa indústria afirma-se como válida, consciente e à altura da revolução tecnológica operada no Mundo. Disso, é prova evidente, a confiança que depositam já os responsáveis pelos grandes empreendimentos, quer no Continente ou no Ultramar, na tecnologia portuguesa, dando-lhes preferência para as obras de maior vulto, como no caso presente.

RAIO DE SOL

(GRUPO JOVICA)



ARMANDO FERNANDES comunica aos seus estimados Clientes e Amigos, que inaugura, no próximo dia 1 de Abril, a sua
GALERIA DE MOBILIÁRIO E DECORAÇÕES
na Rua Pascoal de Melo, 127 - C, a 20 metros do seu estabelecimento de electrodomésticos.

RAIO DE SOL

Largo D. Estefânia, 12 - D
Telefones 48856 - 534536 — LISBOA

GALERIAS DO RAIOS DE SOL

(GRUPO JOVICA)

Participa ao público em geral, que inaugura as suas instalações de mobiliário e decorações no próximo dia 1 de Abril, pelas 15



Guilherme Cunha

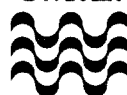
horas sob a orientação de GUILHERME CUNHA e ERNESTO RODRIGUES, os quais desde já convidam todos os seus Ex.ªs Clientes e Amigos



Ernesto Rodrigues

CONSTRUÇÃO NAVAL

C.A.L.



Companhia das Águas de Lisboa

NECESSITA

CHEFE DE SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

OFERECE-SE:

- Remuneração inicial (1.º ano) cerca de 240 contos anuais
- Lugar de relevo na Empresa
- Regalias sociais
- Local de trabalho em Lisboa

REQUERE-SE:

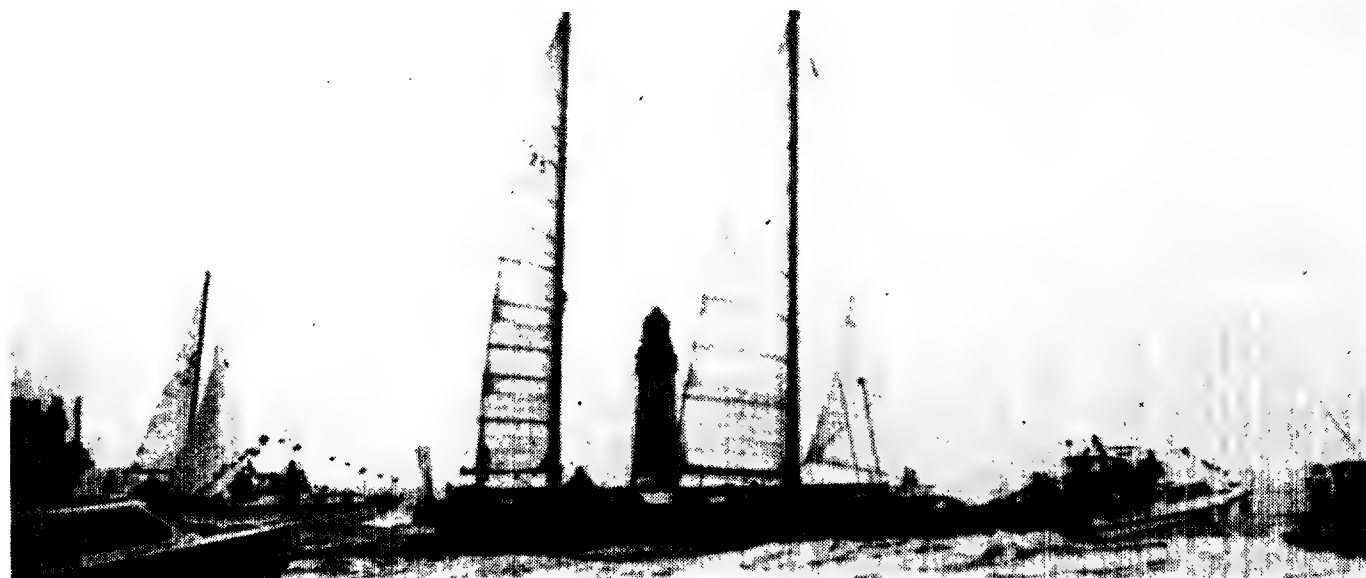
- Experiência na função
- Situação militar resolvida

PREFERE-SE:

- Licenciado em Engenharia

Resposta, com informação detalhada, a

SERVIÇOS DE PESSOAL DA C. A. L.
AV. DA LIBERDADE, 22-24 — Telef. 36 13 53



EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS DE ABRIL

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 6 e 20 DE ABRIL

N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 13 e 27 DE ABRIL

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos
Para cargas e passageiros tratar-se:

EM LISBOA

Rua de São Julião, n.º 5, 1.º Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL

Rua da Praia, n.º 45, 1.º
Telef. 2 16 15

Escortado por pequenas embarcações, o «Manu-reva» de Alain Colas terminou a sua viagem à volta do mundo. A aventura terminou seis meses e 20 dias depois de ter saído de Saint-Malo, na França. (Telefoto UPI-Te-limpressa-DL)

LOJA C/ CAVE

Na Avenida do Brasil, área de 700 m2. Vende-se ou troca-se por andares.

Informa:

Tel. 25076—Apartado 163
AVEIRO

AUDITORIO

VIVALDI

ALTA FIDELIDADE

AV. 1000 CRISÓSTOMO, 91 - A
LISBOA

MÚSICA
AMBIENTE
NO SEU

Estabelecimento

INSTALAÇÕES:

ESTEREOFÓNICAS

QUADRIFÓNICAS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

AUDITÓRIO

VIVALDI

Av. João Crisóstomo,
91-A

Tel. 53 42 08



MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO

ILUMINAÇÃO

ISOLAMENTO TÉRMICO ACÚSTICO

LINGAGEM E ESTIVA

NAVEGAÇÃO

PROTECÇÃO E SEGURANÇA

PROPULSÃO

SOBRESSALENTES

SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Elétrica Limitada

LISBOA * PORTO



AINDA MELHOR QUE CHUVA

REGA POR ASPERSÃO

TAMBÉM COM EQUIPAMENTO ESPECIAL PARA:

COMBATE À GEADA • REGA DE JARDINS, CAMPOS DE GOLF E OUTROS

CAMPOS DESPORTIVOS • ADUBAÇÕES LÍQUIDAS • TRATAMENTOS

FITOSSANITÁRIOS • REFRIGERAÇÃO DE COBERTURAS • ACELERAÇÃO

DE FERMENTAÇÃO DE ESTRUMES • PRÉ-LAVAGEM DOS ÚBERES DAS VACAS

J.J. GONÇALVES, SUCRS. C. I. S. A. R. L.

ao serviço da lavoura

PROJECTA • ORÇAMENTA • EXECUTA

SOLICITE-NOS INFORMAÇÃO COMPLETA

AZINHAGA DOS LAMEIROS (ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR) - LISBOA - 4 - TEL 794095/8

72RA-09



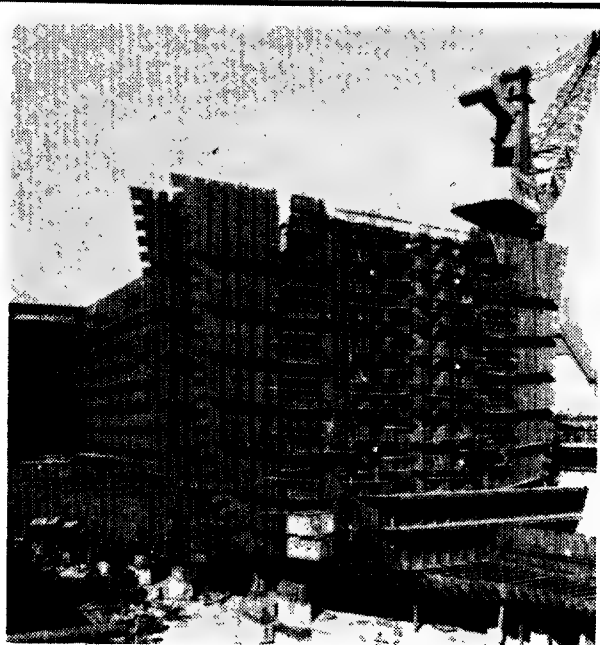
**ANTÓNIO PEDRO
DE MACEDO ALBU-
QUERQUE FORJAZ**

Sua família participa que se-
rá celebrada missa pela sua
alma no domingo, dia 31, às
10,30 horas, na Igreja de Santa
Maria de Sintra.



CONSTRUÇÃO NAVAL

Regresso ao mar cascos "made in Portugal"



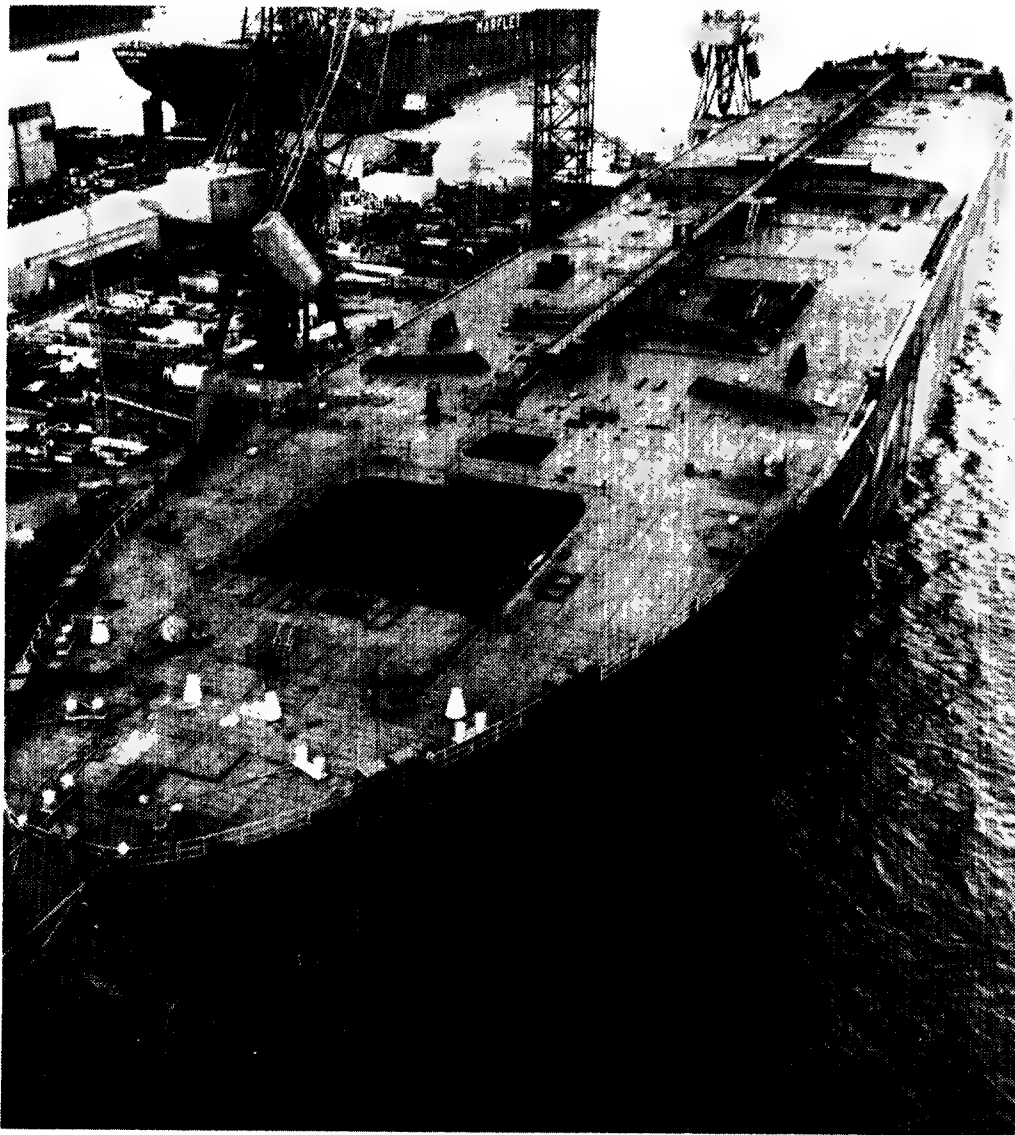
Imagens como esta não são infelizmente familiares em Portugal. Costumam vir de longe, em fotografias ou filmes... Esta, porém, qualquer a pode ver com os seus olhos na margem sul do Tejo, frente a Lisboa. Técnicos e operários portugueses procedem à montagem de uma proa de petroleiro de 130 mil toneladas para exportação na doca da Lisnave. Infelizmente também ser apenas possível para exportação uma montagem como esta... («Diário de Notícias» de 24 de Julho de 1970, primeira página)

Entre 23 de Junho de 1970 e o dia de hoje foram construídos em Portugal para exportação e também para armadores portugueses dois cascos completos de petroleiros de 135 000 toneladas de porte, dois corpos de proa para navios mistos de 150 000 toneladas de porte e seis corpos de proa para navios petroleiros de 135 000 toneladas de porte. Nestas construções foram empregadas 120 000 toneladas de aço.

A Lisnave orgulha-se, portanto, muito justificadamente da contribuição que deu e continua a dar para que o panorama português, no seu sector de actividade, se distancie cada vez mais acentuadamente daquele que, há quatro anos. A legenda e a fotografia seguinte descreviam.

Apraz-lhe, muito especialmente, constatar que o seu esforço, graças à compreensão e confiança da SOPONATA, pôde também ser resposta para o último voto que aquela legenda fórmula.

E procurará sempre merecer e honrar o louvor, implícito na destacada referência do «Diário de Notícias» de 24 de Junho de 1970, que tanta satisfação lhe deu.



Construído na Lisnave, o casco completo do «MARÃO» de 135 000 t.p., já sulca os mares ao serviço da SOPONATA

TEAC. Gravador Estereofónico de Cassettes A-450

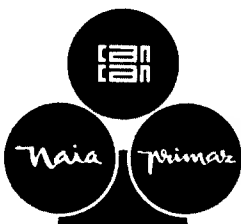


A LEGENDÁRIA QUALIDADE TEAC.

TEAC.
O SOM DA PERFEIÇÃO

JORGE GONCALVES

ALBUQUERQUE, 115 - LISBOA



Rossio, 115

1

Rossio, 118

2

R. do Carmo, 45

3

Av. Roma, 17-A

4

R. Almeida e Sousa, 20-A

(C.Ourique)

5

LISNAVE



Mercê de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluída, soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes estaleiros de reparação naval em todo o Mundo. Graças à especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial em equipamento, do constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos como concessionária do estaleiro da A.G.P.L. na Rocha do Conde de Óbidos, a LISNAVE oferece índices de produtividade dos mais elevados nesta actividade. Pela capacidade técnica, pela rapidez de execução, bem como pela acção de marketing desenvolvida, tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores, mesmo em circunstâncias sujeitas a forte concorrência internacional. Os indicativos a seguir apresentados revelam, de forma expressiva, o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE e empresas suas associadas.

LISNAVE

7 docas secas, com capacidade de docagem até 1 000 000 t.d.w.
6 700 empregados dos quais 2 580 metalúrgicos
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação e componentes para navios
18 milhões de toneladas deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas

GASLIMPO - Sociedade de Desgasificação de Navios
E.N. - Electricidade Naval e Indústria
REPROPEL - Reparações de Helicópteros
LISNICO - Reparações Navais em Vigem

MARKETING DIRECTOR DE DEPARTAMENTO

Somos uma das mais antigas sociedades portuguesas e uma das mais dinâmicas também.

Para assegurar o desenvolvimento de uma área dos nossos negócios procuramos um homem de 35/40 anos ao qual serão confiadas importantes tarefas, no âmbito do marketing.

PRETENDEMOS:

- Experiência de marketing adquirida no sector de bens de consumo
- Domínio do francês e inglês
- Capacidade de organização e motivação dos grupos de vendas

OFERECEMOS:

- Estágios no estrangeiro para identificação com os produtos
- Possibilidade de valorizar a formação que possui alargando a sua esfera de competência
- Interessantes regalias sociais e um salário anual superior a 300 contos, de acordo com a experiência do candidato.

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 1058.

AGRICEL

RUA RODRIGUES SAMPAIO, N.º 19-2.º A — LISBOA
TELEFS.: 53 42 58 / 53 93 93

INAUGURAÇÃO CENTRAL FRUTEIRA DA CHAMUSCA
a mais moderna e única com sistema «PALOX»

CENTRAIS FRUTEIRAS «R. BARBET» — Lavagem — Escolha — Calibragem e Embalagem, frutas e tubérculos

SECAGEM DE CEREAIS «LAW» — Instalações para movimentar cereais a granel (sem-fins, elevadores transportadores tararas)

SILOS METÁLICOS «PRIVÉ»

VENTILAÇÃO DE AVIÁRIOS e outros locais

INSTALAÇÕES COMPLETAS PARA RAÇÕES

INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS-AGRICOLAS

ESTUDOS — PROJECTOS

EXPOSIÇÃO ITINERANTE



POR INTERMÉDIO DA CONHECIDA EMPRESA DE APARELHAGEM E QUADROS ELÉCTRICOS «TELEMEC», VOLTOU MAIS UMA VEZ AO NOSSO PAÍS O AUTOCARRO-EXPOSITOR «TELEMECANIQUE».

ESTE AUTOCARRO, CONCEBIDO ESPECIALMENTE PARA EXPOSIÇÃO DA VASTA GAMA DE APARELHAGEM ELÉCTRICA INDUSTRIAL FABRICADA PELA «TELEMECANIQUE», APRESENTA ESTE ANO UM NOVO TIPO DE CONTACTORES-DISJUNTORES E RELÉS — SÉRIE D — OS QUAIS, MERCÊ DAS SUAS EXCEPCIONAIS CARACTERÍSTICAS, IRÃO REVOLUCIONAR O MERCADO DA ESPECIALIDADE.

MERECENDO À «TELEMEC» ESPECIAL CARINHO O SECTOR DO ENSINO, A VIAGEM DESTE ANO SERÁ DEDICADA, EM GRANDE PARTE, AOS JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO.



A VIDREIRA CENTRAL DE SETÚBAL, LDA.

AVENIDA LUIZA TODI, 600 — SETÚBAL

Temos a honra de anunciar a nossa actividade — fornecimento e aplicação de VIDROS e ESPELHOS — na cidade de SETÚBAL a partir de 1 de Abril próximo

Mais informamos ser a nossa actividade apoiada pela nossa associada VICAR — A VIDREIRA CENTRAL DE ALMIRANTE REIS, LDA. — LISBOA, com instalações fabris em Fonte da Talha — SACAVÉM

CONSULTE-NOS POIS EXISTIMOS NESTE DISTRITO
PARA APOIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

VIDRO IMPRESSO — VIDRO LISO — VIDRO ROCHEDO — VIDROS DE COR ATÉRMICOS
TELHAS, TIJOLOS, LADRILHOS, ESPELHOS, ETC., ETC.

INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS



ESPAÑA, S. A., Companhia Nacional de Seguros

Agência Geral em Portugal

Rua Garrett, 17 — Telefones 36 08 77, 32 50 53 e 36 71 47 — LISBOA - 2

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

RAMO VIDA

ACTIVO		PASSIVO	
RESERVA MATEMÁTICA		RESERVA MATEMÁTICA	
Resseguros cedidos	\$	De seguros directos	183.137.129\$00
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS		De resseguros aceites	\$ 183.137.129\$00
Resseguros cedidos	\$		
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS	
Títulos de Crédito e Numerário:		De seguros directos	1.571.822\$10
Próprios	123.634.175\$00	De resseguros aceites	\$ 1.571.822\$10
De Resseguradores	\$		
Imóveis	42.781.600\$00	CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO	
Empréstimos s/ Apólices	20.211.757\$05	Vários	\$
Empréstimos Hipotecários	\$	Resseguradores	\$
Empréstimos s/ Títulos	\$ 186.626.932\$05		
VALORES EM DEPÓSITO		CREDORES GERAIS	
De vários	\$	Segurados, Correspondentes e Angariadores	346.385\$30
De Resseguradores	\$	Ressegurados	\$
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		Resseguradores	\$
Vários	\$	Outros	162.291\$10 508.676\$40
Ressegurados	\$		
IMÓVEIS		INDEMNIZAÇÕES A PAGAR	
MOBILIÁRIO E MATERIAL	852.530\$20	De seguros directos	1.910.701\$00
AMORTIZAÇÕES DE MOBILIÁRIO E MATERIAL	- 530.884\$00 321.646\$20	De resseguros aceites	\$ 1.910.701\$00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		COMISSÕES A PAGAR	
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS	\$	PROVISÕES	1.001.424\$60
DEVEDORES GERAIS	\$	Para prémios em cobrança	496.584\$60
Segurados, Correspondentes e Angariadores	504.516\$94	Diversas	1.656.155\$00 2.152.739\$60
Ressegurados	\$		
Resseguradores	\$	SEDE	
Outros	796.849\$90 1.301.366\$84	Saldo anterior	23.094.038\$27
QUOTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER	\$	Flutuação de valores:	
PRÉMIOS EM COBRANÇA		De Títulos de Crédito	84.321.496\$99
Na Agência Geral	3.353.922\$90	De Imóveis	2.962.316\$20 87.283.813\$19
Nos Correspondentes	1.598.974\$60 4.952.897\$50	Ganhos e Perdas	2.079.262\$12 112.457.113\$58
LETRAS A RECEBER	\$		
TÍTULOS DE CRÉDITO	102.651.340\$00		
DEPÓSITOS EM BANCOS	6.540.764\$59		
CAIXA	344.659\$10		
	302.739.606\$28		302.739.606\$28

Desenvolvimento da Conta de GANHOS e PERDAS

DÉBITO		CRÉDITO	
RESERVA MATEMÁTICA		RESERVA MATEMÁTICA	
De seguros directos	16.477.850\$00	De resseguros cedidos	\$
De resseguros aceites	\$ 16.477.850\$00	PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS	
PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA	222.613\$00	De seguros directos	32.005.367\$70
AMORTIZAÇÕES	80.411\$00	De resseguros aceites	\$ 32.005.367\$70
COMISSÕES		RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS	
De seguros directos	3.201.999\$90	Comissões	\$
De resseguros aceites	\$	Indemnizações	\$
Despesas de Aquisição	1.180.253\$40 4.382.253\$30		
INDEMNIZAÇÕES		RENDIMENTOS	
De seguros directos:		Das Reservas Técnicas de seguros directos	7.932.336\$20
De exercício	10.447.034\$80	Das Reservas Técnicas de resseguros aceites	\$
De exercícios anteriores		Dos valores livres	1.122.058\$24 9.054.394\$44
(reajustamentos)	- 120.000\$00		
	10.327.034\$80	RECEITAS DIVERSAS	
De resseguros aceites	\$ 10.327.034\$80	Cargos em Outras Sociedades	\$
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS		Outras	43.575\$06 43.575\$06
Prémios	\$		
Juros	\$		
DESPESAS GERAIS			
Órgãos Sociais	\$		
Pessoal	2.874.720\$80		
Publicidade	156.008\$80		
Outras despesas de Administração	1.196.847\$48		
Encargos fiscais	892.037\$30		
Encargos parafiscais	480.740\$40 5.600.354\$78		
ENCARGOS DIVERSOS	1.933.558\$20		
SALDO	2.079.262\$12		
	41.103.337\$20		41.103.337\$20

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS,
António Augusto Moreira

Lisboa, 31 de Dezembro de 1973

O REPRESENTANTE LEGAL,
Prof. Doutor Francisco de Almeida Carmo e Cunha

FAÇA O SEU SEGURO DE VIDA NA

ESPAÑA, S. A.

(A APÓLICE PERFEITA)

O AMPARO DA FAMÍLIA — A PROTECÇÃO NA VELHICE E NA INVALIDEZ

PROFISSIONAL

Reunião magna dos empregados de Seguros

Ao fim da tarde de ontem, efectuou-se na sede do Sindicato dos Profissionais de Seguros, nova reunião magna de sócios para apreciar a forma como tem vindo a decorrer o processo da arbitragem resultante da revisão salarial do Contrato Colectivo de Trabalho.

Com cerca de mil presenças, enchendo por completo a sala e prolongando-se a assistência pelas escadas, ficou demonstrado o interesse que a classe manifesta pelo assunto, tendo-se processado a reunião num clima de ampla participação. No final, ficou decidido que a classe toma sobre si as decisões resolvidas na arbitragem.

Foi informado também que uma colega da companhia de seguros «Alentejo» tinha sido despedida por se recusar a assinar um documento com o qual não estava de acordo.

No prosseguimento dos trabalhos foi criado, de imediato, um fundo sindical com quotização dos presentes para acudir a situações que porventura possam surgir.

Ficou também decidido que uma comissão escolhida, para o efeito, iria esta manhã, pelas dez horas, entregar uma moção ao árbitro-presidente, dr. Rafael Oliveira Borralho, expressando algumas considerações dos trabalhadores dos seguros.

ASSEMBLEIA NO SINDICATO DE SEGUROS DO PORTO

A acusação feita por um profissional de seguros do Porto há dias despedido sem justa causa pela Companhia «Soberrana», de que os responsáveis pela medida que o atingira eram dois outros profissionais, motivou a saída da mesa do presidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Seguros do Distrito do Porto, durante a assembleia ordinária realizada ontem na respectiva sede. O profissional atingido, Alberto Martins Andrade, responsabilizou, com efeito, Vitor Guerreiro Vaz e José Branco Nunes (este presidente da assembleia) de terem sido os promotores do seu despedimento. Estes factos decorreram no período antes da ordem do dia, a qual previa a discussão e votação

do relatório e contas da gerência de 1973, o que não chegou a ser feito por proposta de um dos presidentes, dada a importância e o número dos problemas que havia a tratar (entre eles os da actual fase de arbitragem da contratação colectiva).

O profissional despedido leu a carta que recebeu pelo correio em que eram dispensados os seus serviços, assinada por Rodrigo de Barros e, bem assim, a credencial que atestava ter desempenhado profissionalmente o seu lugar com «competência e honestidade», assinada por José Ataíde de Pinho e Silva. O presidente da mesa, declarando-se surpreendido pela acusação e «inca-paz, neste momento, de alinhar

ideias», pediu à direcção um inquérito «a todos os pormenores que se ligam ao despedimento em causa», e acrescentou suspender a sua actividade como presidente da assembleia geral até conclusão do mesmo inquérito.

A mesa foi, por instantes, ocupada pelo secretário, tendo o presidente da direcção, Fernando Barbosa de Oliveira, lido cartas enviadas à companhia de seguros em questão, sobre o despedimento de Alberto Andrade. «É inadmissível», disse, «que um profissional com 46 anos de idade seja despedido ao cabo de dois anos de actividade tendo sido contratado quando trabalhava noutra profissão. É inadmissível que se diga até amanhã, quando no correio já está uma carta de despedimento» — concluiu o presidente. Propôs ainda que o presidente da assembleia voltasse ao seu lugar. Feita a votação (que este pediu) verificaram-se apenas três abstenções e nenhum voto contra, pelo que José Branco Nunes reocupou o seu lugar. O presidente da direcção falou depois dos despedimentos sem justa causa e referiu a crítica situação profissional em que se encontra neste momento um outro membro da assembleia geral, então ausente, Ernesto Braga.

Falaram depois os profissionais Belmiro Azevedo Pereira, cujas palavras foram ovacionadas, o profissional Brigant no de Sousa (sobre as reformas por velhice e invalidez, propondo para esta a retribuição a cem por cento), Jorge Walter (sobre a actual fase da arbitragem do contrato colectivo). Este informou não terem vingado, até esta altura, algumas propostas sindicais.

No momento actual da arbitragem, informou, também, Jorge Walter, discutem-se os

subsídios de Natal e da Páscoa. Referiu, ainda, a posição do sindicato, aliás incluída no relatório e contas, a propósito da inflação.

O presidente da direcção voltou a usar da palavra para referir as relações com o Sindicato dos Seguros de Lisboa e a reunião que estes hoje terão no Sindicato do Porto a propósito, nomeadamente, das pensões complementares de reforma. O profissional Belmiro Azevedo Pereira, propôs à classe a constituição de um fundo para os profissionais demitidos sem justa causa, o que foi acolhido com palmas. A profissional Maria José Ribeiro leu, depois, o texto de um telegrama que propunha fosse enviado ao Sindicato de Seguros de Lisboa e que se acordou, depois, dever ser entregue ao presidente da respectiva assembleia geral durante a reunião já citada.

A C. P. INFORMA

HORÁRIO DOS COMBOIOS (Linha do Sul)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via a que se está a proceder na linha do Sul, as automotoras n. 8128 e 8131 passam a efectuar-se, a partir de 18 de Março de 1974 e até aviso em contrário, apenas aos sábados, domingos e feriados oficiais a estes equiparados.

Chama-se a atenção do Público para o facto de estes trabalhos serem absolutamente imprescindíveis para a melhoria das condições de circulação das referidas automotoras, pelo que a C. P. espera a sua melhor compreensão.

Aprovado o relatório e contas dos Motoristas de Lisboa

Em assembleia geral de representantes e de directores de secções de actividade, foram, ontem à noite, aprovados o Relatório e Contas da gerência de 1973 do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa. Foi igualmente aprovado, em assembleia geral extraordinária, com igual constituição, realizada minutos depois da anterior e convocado no fim desta, o regulamento do Fundo de Assistência destinado aos associados (cerca de 24 000).

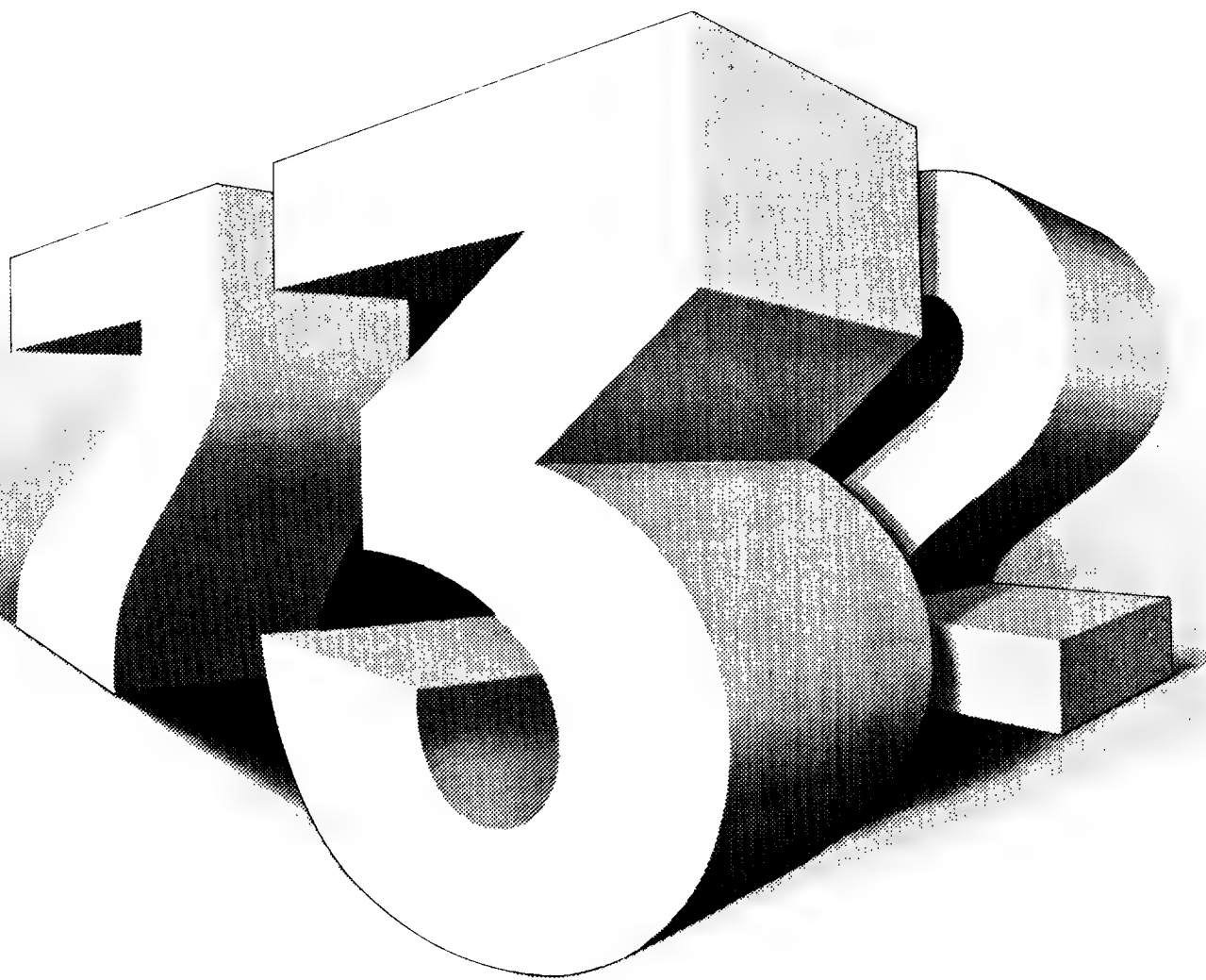
As assembleias, cuja Mesa foi dirigida pelo ex-presidente da comissão administrativa sob qual o Sindicato esteve a comparecer igualmente sócios não representantes das secções que, por tal, não foram autorizados a qualquer participação. Aliás, para eles, avisou o presidente da Mesa, logo no início da primeira reunião, não estar disposto «a permitir que qualquer sócio tenha qualquer interferência na assembleia». Foi calculado em cerca de trinta o número de directores de secções e representantes presentes, quando o seu total é de cerca de cento e quarenta, segundo ali foi reparado. O facto, lamentado tanto pela direcção do Sindicato como pela Mesa, não impediu, no entanto, que se convocasse no entanto, que se convocasse, como atrás ficou dito, segunda reunião. Esta medida suscitou a intervenção de dois associados

não qualificados que propunham a realização prévia de reuniões por secção, só depois se realizando uma assembleia para votação dos estatutos do Fundo de Assistência. A mesa não lhes reconheceu o direito à palavra, invocando os Estatutos em vigor.

Na primeira reunião, destinada à discussão e votação do Relatório e Contas, um dos representantes, falando em nome de membros da classe, referiu que se considerava que a direcção do Sindicato dera pouca importância à informação e participação dos sócios na vida do organismo e pediu esclarecimentos sobre alguns aspectos das contas, nomeadamente no que toca às despesas tidas com aquele órgão gerente. Este descreminou tais despesas (entre elas, indemnizações por perda de salários dos dirigentes) e referiu a falta de papel que afectou as suas publicações.

Durante a segunda assembleia, não foram aceites as propostas de alteração, ou adendas, aos termos do regulamento do Fundo de Assistência que veio a ser aprovado por maioria. No final, o presidente da mesa da assembleia geral comunicou o seu pedido de demissão aos presentes, justificando-o por incompatibilidades devidas à sua actividade profissional. A notícia foi aplaudida pela maioria dos sócios não participantes da assembleia.

Pela segunda vez consecutiva
A TAP é eleita
a melhor
Companhia de Aviação
do ano.*



TAP
TRANSPORTES
AÉREOS PORTUGUESES

Os melhores do ano é uma iniciativa do Jornal PUBLITURIS

TEAM

DI/DESPORTOS

NACIONAIS DE FUTEBOL

Para além do Sporting-Benfica um Caldas-Tomar ao Domingo

Para além do Sporting-Benfica, já dissecado em quase todos os ângulos outros desafios de futebol se realizam amanhã, a contar para torneios oficiais. Deste modo, e no que diz respeito ao nacional da 1.ª divisão, temos um lote de prêmios verdadeiramente sensacionais, mercê da posição actual de cada um dos intervenientes na classificação geral.

Em boa verdade, se a questão do título pode ficar amanhã definitivamente arrumada (ou talvez não...), o complicado problema dos últimos pode sofrer, também amanhã, uma nova fisionomia...

A Académica, que parecia definitivamente afastada da zona perigosa, sofreu dois percalços seguidos (um deles em casa, contra o Montijo, verdadeiramente inesperado) recebe amanhã, no Estádio Municipal de Coimbra, a turma do Vitória de Guimarães. Já se disse que a turma de Mário Wilson constitui sempre um temível adversário, seja onde for que se apresente. Assim sendo, não podem os «estudantes» esperar muitas facilidades para o embate, um daqueles que precisam de ter «chapa» vitoriosa para a tranquilidade regressar. O adversário não é o mais indicado: mas, talvez acabe por ser «agradável», se o triunfo, comimbricense se esboçar e concretizar. Uma vitória sobre a turma minhota, constitui um tónico bastante forte. Este jogo principiará às 17 e 30 horas (quando todos os outros já tiverem terminado) e é transmitido pela TV.

O F.C. do Porto (que esprei-

ta uma escorregadela leonina) não tem, porém, uma viagem tranquila: vai a Olhão, onde os locais costumam vender cara a derrota. Muito terão de se esforçar os jogadores de Guimarães, para que possam aproveitar algo do que poderá acontecer em Alvalade. Se, em jogo por jogo, os favoritos são os visitantes, nem por isso se lhes poderá atribuir antecipadamente os dois pontos em equação.

O Montijo, mais do que empenhado em «vender» o seu lugar quase no fundo da tabela, vai ao vizinho Barreiro, fazer um jogo quase decisivo. O Barreirense também não se encontra em situação tranquila, pelo que os dois grupos irão lutar rijamente. O «factor casa» pode ter a sua influência...

No Bonfim, o Vitória de Setúbal «atende» o Desportivo da Cuf, que parece ter quebrado já o «enguço» que o perseguiu durante várias semanas, impedindo-o de marcar golos. Por outro lado, os pupillos de José Augusto têm ainda uma palavra a dizer, no que diz respeito aos lugares de honra da classificação final: não podem esquecer que estão apenas a um ponto do par Benfica-Porto, e que vão receber estes «grandes» no seu estádio. Por tudo isto, é de prever que Duda e Torres procurem concretizar os intentos de todos os jogadores vitorianos, arrebatando o tão saboroso êxito.

Boavista-Farense é jogo que pode (e deve) proporcionar belo espectáculo. Nenhuma das equipas se apresenta com «fome» de pontos. Estão relativamente sossegadas, pelo que o espectáculo deve ser dos me-

lhores. Assim o queiram os jogadores que forem chamados a defender as cores de cada clube.

Já o mesmo não acontece em Matosinhos, onde o grémio da casa recebe o Oriental: ambos estão sequiosos de pontos, ansiosos por saltarem do fundo da escala. Ao fim e ao cabo, um jogo onde os nervos irão imperar: e tudo vai depender de quem marcar o primeiro gol. Nestas circunstâncias, o grupo que joga em casa tem de aproveitar esse pormenor: o mais natural, assim, será o Leixões sair vencedor.

Finalmente, no Restelo, com uma assistência que se prevê mínima, o Belenenses recebe o Beira-Mar: jogo tranquilo em perspectiva, tendo mesmo em conta o facto da turma de Aveiro vir moralizada por um empate frente ao campeão. Mas, o triunfo dificilmente fugirá aos pupillos de Scopelli.

II DIVISÃO

Entretanto, na segunda divisão o interesse e a expectativa não são menores: há ainda posições a confirmar, esperanças com hipóteses de concretização. Euluta cerrada pela promoção.

A jornada da Zona Norte será jogada amanhã, com o seguinte programa: Varzim-Riopele, Oliveirense-Tirsense, Chaves-Vilanovaense, Gouveia-Aves, U. Lamas-Lourosa, Espinho-G. Vicente, Famalicão-U. Coimbra, Salgueiros-Sanjoanense, Penafiel-Braga e Fafe-Feirense.

Na zona Sul, a ronda co-

meça a disputar-se esta tarde, pois o Atlético resolveu antecipar para as 17 horas o seu despiques contra o União de Leiria. Amanhã, terão lugar os restantes jogos, que são os seguintes: Sacavenense-Alhandra, União Sport-Peniche, T. Novas-C. Piedade, Tramacal-Odivelas, Caldas-Tomar, Almada-Marítimo, Torriense-Portimonense, Lusitano-Peniche e Marinhense-Sintrense

III DIVISÃO

Jogos marcados para este fim de semana, na Zona «A» da 3.ª divisão: Vieira-S. Pedro da Cova, Lamego-Monção, Vila Real-Valpaços, Vianense-Espinho, Leça-Vizela, Bragança-Régua, Paços Brando-Vila Pouca (hoje às 16 horas), Avintes-Paços Ferreira e Rio Ave-Limianos.

Na Zona «B», teremos: Académico-Valecambrense, Vilar Formoso-Covilhã e Benfica, Marialvas-Oliveira do Bairro, Guarda-Mangualde, Naval-Ovarense, Tabuense-Febras, Penafiel-Castelo-Ala Arriba, Anadia-Alba, Sporting Covilhã-Lousanense e Mortágua-Cucujães.

Na Zona «C»: Bombarralense-Povoense, Elvas-Marrazes, Amieiro-Almeirim, Portalegrense-Alcobaça, Castelo Branco-Oliveiras, Cartaxo-Estrela, Nazarenos-Calopolense, Santarém-Campomaiorense, Pombal-Alverca e Vilafranquense-Alferrarede.

Finalmente, na Zona «D», o calendário é o seguinte: Beja-Luso, Pescadores-Amora, Esperança-Paio Pires, Vasco Gama-Estrela de Vendas Novas, S. Amaro-Silves, Seixal-Sarilhense, Casa Pia-Moura, Estoril-Aljustrelense e Alcochetense-Lusitano de Vila Real.

NACIONAL DE JÚNIORES

Amanhã, às 11 horas, serão disputados dois encontros do Campeonato Nacional de Jovens: o Leixões defronta o Freamunde e o Guarda jogará contra o Nelas.

«TAÇA NACIONAL DE JUVENIS»

São os seguintes, os jogos marcados para amanhã de manhã, correspondentes à Taça Nacional de Juvenis:

1.ª Série: Vianense-V. Guimarães e Braga-Ancora Praia.



O massagista Garcia, do Desportivo da CUF, cuidando de Vitor Pereira sob as vistas de Juvenal. Os «fabris» vão amanhã ao Bonfim e todos têm de estar aptos

2.ª Série: Abrantes-Chaves e Acad. Bragança-Mogadourense. 3.ª Série: Varzim-Famalicão e P. Ferreira-Rio Ave. 4.ª Série: F. C. do Porto-Boavista e Leça-Leixões. 5.ª Série: Atl. Cucujães-Vilanovaense e Arritrense-Serzedo. 6.ª Série: Feirense-Oliveirense e Alba-Viseu e Benfica. 7.ª Série: Sp. Covilhã-Pinhelense e Penafiel-Castelo-Guarda. 8.ª Série: União Coimbra-Académica e Leiria Marrazes-Castelo Branco. 9.ª Série: Peniche-Faz. Almeirim e

União Almeirim-Lisboa Marinha. 10.ª Série: Estrela-O Elvas e U. Tomar-Tramagal. 11.ª Série: Sintrense-Vilafranquense e «Os Bucelenses-Loures. 12.ª Série: Odivelas-Belenenses e «Os Unidos»-União Tires. 13.ª Série: Benfica-Sporting e Almada-Santoantoniense. 14.ª Série: Seixal-Montijo e Sesimbra-V. Setúbal. 15.ª Série: «Os Amarelos»-Juventude e Lusitano Gin.-Desp. Beja. 16.ª Série: Futebol 8. Luís-Serpa e Portimonense-Farense.

REGISTO

CICLISMO: Campeonato nacional de fundo (para amadores populares) em Sangalhos, na tarde de hoje e a partir das 9 horas de amanhã.

REMO: 60 monitores participam, de 1 a 10 do próximo mês, num curso que decorrerá na Doca de Santo Amaro e no I.N.E.F.

F.I.S.E.C.: em Saragoça, durante os próximos jogos femininos daquela Federação (13 a 20 de Abril), Portugal estará presente, ao lado de embaixadas da Austria, Bélgica, Espanha, França, Grã-Breanha, Holanda, Irlanda, Itália, Líbano, Luxemburgo e Malta. Estão já seleccionadas para a deslocação a equipa de voleibol júnior da Escola Industrial e Comercial de Matosinhos e as atletas Ana Simonetti, Maria Cristina Abreu, Ana Paula Soler, Maria Manuela Alves, Maria José Sobral, Luisa Sousa e Maria de Fátima Pinto.

ESGRIMA: as equipas de florete da Académica de Coimbra,

Grémio Literário, Ateneu Comercial, C.D.U.L., Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos e Ginástico Clube Português disputam, esta tarde, um troféu que tem o nome da colectividade ginástica.

VOLEIBOL: Portugal vai tomar parte num torneio a disputar na Turquia, de 8 a 11 de Abril. Estão seleccionados os seguintes voleibolistas: António Rijo, Ildio Ramos, Humberto Silva, Arnaldo Silva e Joaquim Pacheco (Leixões); Francisco João e Carlos Figueiredo (Benfica); José Moreira, Aires Gonçalves, Eduardo Monterroso, José Carneiro e Sálvio Nora (F. C. Porto); Luis Lucas e Jorge Moreira (Académica de Coimbra); Raul Maia e José Miguel (C.D.U.P.). Na comitiva estão, ainda, incluídos o treinador prof. Manuel Puga, o árbitro Alberto Mendes e os dirigentes Luis César e Normando Loureiro.

ALTESTISMO: o prof. Eduardo Cunha foi escolhido para conse-

lheiro técnico da Associação de Lisboa.

TENIS DE MESA: O sénior Fernando Paulo, do F. C. Porto, conquistou a «Taça Fundação».

BASQUETEBOL: disputam-se esta noite os jogos Académico-Vasco da Gama, Sangalhos-Porto, Ginástico Figueirense-BPM, Académica-Algés e Sporting-CUF, todos a contarem para o «metropolitano». Amanhã, processa-se o embate Barreirense-Benfica.

SOBRE FUTEBOL

RESERVAS

Esta tarde realizam-se jogos de reservas a contarem para o campeonato lisboeta da categoria: Alverca-Odivelas e Torriense-Vilafranquense, ambos a iniciar pelas 16 horas.

PELÉ

Pelé, que esta tarde assistirá, na África do Sul, ao «Grande Prémio de Kyalami», deverá permanecer dois dias em Luanda, durante o regresso ao Brasil, aproveitando a escala do avião Jonesburgo-Rio. O famoso jogador, que na África do Sul firmará um contrato com uma empresa publicitária, faz-se acompanhar de Jorge Curi, relator desportivo.

Rejeitados, pelo Departamento de Futebol, convites para exibição em Espanha (Saragoça, Granada, Badajoz e Sevilha) durante os meses de Junho e Agosto.

Mário Lino estará, na próxima 4.ª-feira, em Magdeburgo, para espiar a turma local no despiques contra o Dinamo de Dresden.

O mais novo dos irmãos Alinhão (actualmente ao serviço do Farense) treinou esta semana em Alvalade, em face de estar suspenso pela Federação.

Notícias do Sporting

A Tesouraria «leonina» eufórica: vai ser aumentada a tabela de bilhetes de entradas no Estádio de Alvalade, no dia 10 de Abril. Motivo o Sporting-Magdeburgo, para a «Taça das Taças».

A Direcção dos «leões» louvou a equipa de ténis de mesa que obteve o título de campeã regional e o conjunto de juniores que trouxe para o clube o ceptro lisboeta em andebol de sete.

O dr. Adriano Pereira Coelho, associado do Sporting, ofereceu 10 contos aos jogadores que bateram o F.C. do Porto.

construa o ambiente que merece

moderno e elegante

Letiteira Moderna Sul de Tejo, L.

R. Cândido dos Reis, 47, 51 e 53 (à rua dos Bombeiros Voluntários CASCAIS)

Maia Primaz

Maison Louvre

Informam os seus clientes, e o público em geral, do horário dos seus estabelecimentos

ABERTURA: 9.30 H. ENCERRAMENTO: 19.30 H.

«Não fecham para almoço»

Às segundas-feiras, abrem às 15 horas, para prolongamento do descanso semanal, dos seus empregados.

* LOTES

UMA URBANIZAÇÃO DIFERENTE...
UM LOCAL DIFERENTE...
...PARA PESSOAS EXIGENTES

- Para construção de moradias de todos os tipos
- a mais bela panorâmica da BAIA DE CASCAIS E SERRA DE SINTRA
- ZONA COMERCIAL e zonas ajardinadas
- redes de águas, esgotos e arruamentos concluídos
- ligação em autocarros a Parede, S. Pedro Estoril, L.I.C.F.U. DE CASCAIS e escolas
- 5 parques de estacionamento reservados a moradores.

INFORME-SE NO LOCAL, NA SECÇÃO DE INFORMAÇÕES DO EDIFÍCIO SEDE MESMO AOS SÁBADOS E DOMINGOS

— Sede — tel. 247 23 18 —

URBANIZAÇÃO DO SOLAR DE SANTO ANTÓNIO

★ ALVARÁ N.º 7, da C. M. C.

ACESSO PELA RUA COMBATENTES ULTRAMAR — PAREDE

DL/DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS Desportivo-Zurique: logo à noite, no Estoril

«Se o público nos ajudar, poderemos garantir hoje a nossa continuação na «Taça dos Campeões Europeus» disse-nos esta manhã Fernando Adrião, o «dono» da equipa de hóquei em patins do Desportivo de Lourenço Marques que, na sua qualidade de campeão nacional, inicia logo à noite a sua carreira na maior competição clubista europeia.

Fernando Adrião, que depois de alguns anos de afastamento voltou à modalidade (considerado como um dos melhores praticantes do mundo), para ser campeão nacional, diz:

«Precisamos vencer por uma margem igual ou superior a cinco golos. E, isto porque sabemos o que nos vai esperar no encontro da segunda «mão»: vamos actuar num recinto ao ar livre, sujeitos à chu-

va ou à neve. Assim, necessitamos de construir, no Estoril, uma vantagem que nos ponha a coberto de qualquer contrariedade. Com a ajuda do maravilhoso público de Lisboa e da linha do Estoril, estou certo de que conseguiremos atingir o objectivo em vista.»

Fernando Adrião está a raciocinar bem: o público adepto da modalidade vai, logo à noite, estar presente em grande número no pavilhão da Juventude Salesiana, para ajudar a turma laurentina a obter um resultado satisfatório, com vista ao prélio complementar da eliminatória. E talvez seja o Desportivo de Lourenço Marques quem conseguirá o único título que ainda nos falta: o de campeonos da Europa, a nível de clubes.

As «esperanças» do nosso andebol partem amanhã para a Alemanha

Amanhã, pelas 15 e 5, a selecção portuguesa de andebol (categoria de «esperanças») parte para a Alemanha, no desenvolvimento do seu estágio com vista à «Taça Latina» que, de 8 a 14 de Abril, se processa em Itália (Teramo, a 200 quilómetros de Roma, nas margens do Adriático). Na Alemanha, a turma escolhida por Ângelo Pintado efectuará jogos preparatórios contra a selecção da Baviera (dia 2 de Abril), o Post S. V. de Regensburg (dois dias mais tarde) e, em Furth, outra vez perante o grupo bávaro (dia 5). No domingo imediato, o conjunto nacional irá para Roma, de onde viajará em autocarro até Teramo. Os embates já previstos, dentro da «Taça Latina», são

so seguintes: Canadá-Portugal (dia 9) e Portugal-Espanha (na tarde do dia imediato).

A caravana é dirigida por José Gomes Machado, o dinâmico e eficiente presidente fede-

rativo, e inclui dos outros colegas da sua gerência (Jorge de Sousa Costa e António Freitas), os professores Ângelo Pintado e Armando Campos (técnicos), o massagista Rosado Silva e 16 jogadores: Carlos

Silva, Mesquita, Joaquim Fonseca, Hernâni, Calado, João Gonçalves, José Luís, Vasco Vasconcelos, Agostinho, Arminho, Rocha, Miranda, João Mendes, Filipe Tavares, António Moraes e Jorge Rodrigues.



«Esperanças» do andebol, com o técnico Armando Campos (em último lugar, a contar da esquerda, na fila cimeira)

PUGILISMO SESSÃO SEM BRILHO NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Foi pena que da sessão de boxe anunciada para o Pavilhão dos Desportos, e que contava para os finais da «Faça Órgãos da Informação», apenas se tivesse cumprido um dos combates do programa. Já se sabe: a melhor maneira de afastar o público duma modalidade é deixá-lo com a água na boca.

De qualquer modo, alguns dos combates (de amadores, note-se), ontem realizados, chegaram a ter interesse, destacan-

do-se o lote dos pugilistas do «Estrela da Amadora», que mesmo não ganhando em toda a linha, demonstraram uma capacidade técnica que não é vulgar em equipas de colectividades de vida difícil. Mas se tivéssemos que falar individualmente de cada um dos contendores, diríamos que o melhor da noite foi o sportinguista Osvaldo Lopes.

Resultados da sessão: Meios médios: Augusto Martins (Estre-

la de Alvalade) venceu por pontos o estreante Carlos Adão (Sporting); Categoria de meios-médios ligeiros: Osvaldo Lopes (Sporting), venceu João Faleiro (Estrela da Amadora), por abandono no 2.º assalto; Meios médios: Manuel Dorcas (Estrela de Alvalade), ganhou por pontos a Farinha (Galveia, Estrela da Amadora); Plumas: José Luís (Estrela da Amadora), bateu Vítor Santos (Estrela de Alvalade), por abandono no 2.º assalto; Ligeiros: Vítor Pereira (Sporting), alcançou uma vitória por pontos sobre Belarmino Malheiros (Estrela da Amadora). Arbitraram os combates: Bernardino Madeira, Fernando Mendes, Carlos Matos, Raul Reis e Alfredo de Oliveira.

OTIVADO
AV. MADRID, 16-B
TEL. 714.091-71.588

AUTOMÓVEIS de ALUGUER

SPORTINGUISTAS!

CADA JOGO É UMA FINAL!

TODOS NO DOMINGO A ALVALADE
APOIANDO O SPORTING!

O 12.º JOGADOR DO SPORTING
(O SEU PÚBLICO)

APLAUDE QUEM O VISITA,
MAS GRITA PELA SUA EQUIPA!

SPORTING!
SPORTING!
SPORTING!

CURSOS

● MECANOGRÁFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC

máq. 029 - 059 - 129 - 1701 - 1710

Início dos cursos: 5 ABRIL

Informações e matrículas no:

EXTERNATO CONTINENTAL

Tel. 325652 — R. do Arsenal, 100 - 1.º

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS



QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE
CARRUAGENS-CAMAS
LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R. Sto. António: sextas-feiras
V.R. Sto. António-Barreiro: domingos
SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS
NO NATAL E ANO NOVO

INFORMAÇÕES TELEF. 32.62.26

Caminhos de Ferro Portugueses



C.T.M. — COMPANHIA PORTUGUESA
DE TRANSPORTES MARÍTIMOS S.A.R.L.

LINHA DA MADEIRA — Próximas saídas

* «GORGULHO»	6/4	Funchal
* «PONTA S. LOURENÇO»	13/4	Funchal
* «HORTA»	13/4	Leixões, Funchal, P. Delgada, P.ª Vitória, Horta, S. Jorge, Pico, A. Heroísmo.
* «MONTE BRASIL»	14/4	V. Porto, P. Delgada, A. Heroísmo, St.ª C. Graciosa, Calheta, L. Pico, Horta, Corvo, L. Flores, P. Graciosa, Funchal.
* «JOÃO DA NOVA»	21/4	Funchal, P. Delgada, Horta, A. Heroísmo.
** «UIGE» (X)	29/4	Funchal, P. Vitória, Horta, P. Delgada

LINHA DOS AÇORES — Próximas saídas

* «PONTA GARÇA»	3/4
-----------------	-----

LINHA DE ÁFRICA — Próximas saídas

METRÓPOLE/ANGOLA	
** «INF. D. HENRIQUE» (X)	19/4 Luanda, Lobito, Las Palmas.
N. EUROPA/MOÇAMBIQUE	
** «PORTO»	9/4 C. Town, P. Elizabeth, E. London, Durban, Lourenço Marques, Beira, Nacala
* «CARVALHO ARAÚJO»	11/5 C. Town, P. Elizabeth, E. London, Lourenço Marques, Beira, Nacala, Durban, P. Alexandre, Luanda.
* «SERPA PINTO»	11/4 Lourenço Marques, Beira, Nacala.

LINHA MEDITERRÂNEO/MOÇAMBIQUE

SERVIÇO COMBINADO FRANCO-PORTUGUÊS — LINHA DA FRANÇA — Serviço combinado entre a CTM — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, S.A.R.L./UNION INDUSTRIELLE ET MARITIME/N. V. GEBR UDEN

* «CEDROS»	3/4	Leixões, Rouen.
------------	-----	-----------------

LUSITAINER SERVICE — Serviço combinado CNN/CTM a) Porta-contentores

* «OSTESTRON» (n)	5/4	Leixões, Londres, Rotterdam
-------------------	-----	-----------------------------

LINHA INSULANA — (SERVIÇO EXPRESSO)

* «FUNCHAL» (X)	17/4	Zeebrugge, Dover.
-----------------	------	-------------------

LINHA DOS E. U. A. (Navios porta-contentores)

* «AÇORES»	7/4	Funchal, Boston, N. York, Filadélfia, Baltimore, Bilbao, Leixões
* «RODR. CABRILHO»	20/4	N. York, Filadélfia (Camden), Baltimore

(X) — ESTE(S) NAVIO(S) RECEBE(M) PASSAGEIRO(S)

LISBOA: * PASSAGENS — Rua Augusta, 152 } Telef. 67 71 81 / 69 01 51

* CARGAS — Av. 24 de Julho, 132

** PASSAGENS E CARGAS — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21 / 36 96 31

PORTO: * Escritórios da CTM — Av. Basílio Teles, 8 — Telef. 69 31 41

** AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, S.A.R.L. — Rua Infante D. Henrique, 9 - 1.º

Telef. 2 33 42 / 2 94 79

DL/DESPORTOS

SEMANA CATALÃ

Agostinho brilha na última etapa

Agostinho assinou ontem, na última tirada da «Semana Catalã», o certificado da sua classe: participou numa fuga que desmantelou a classificação geral e foi o grande animador na luta pelos prémios da montanha, tendo batido Merckx em «sprints» vigorosos, que lhe garantiram os pontos respeitantes ao primeiro classificado nessas metas.

Em vez dos 183 quilómetros previstos, a organização resolveu encurtar a tirada alegando que o trânsito era muito intenso na parte final do percurso: deste modo, a última etapa teve apenas 154 quilómetros, os suficientes para Agostinho confirmar toda a sua classe.

Batendo Merckx na primeira contagem do prémio da montanha (no Colo de Boixols), nunca mais Agostinho deixou

de andar com os da frente: juntamente com Zoetemelk e Merckx, foi ele o grande animador da tirada, tendo contribuído para o completo desmantelamento da classificação geral que tinha si-

do ordenada logo na primeira etapa.

A última etapa (bem como a prova em si) foi ganha por Zoetemelk, tendo Merckx ficado na segunda posição (a 2 m

e 3 s do primeiro) e Joaquim Agostinho em terceiro (a 2 m e 30 s). Ocaña foi o 19.º (a 19 m e 10 s). Na etapa, Joaquim Agostinho foi o segundo, seguido de Merckx.

ÚLTIMAS

Eusébio ausente

Definitivamente assente: Eusébio não participará no «derby» de amanhã à tarde: não conseguiu recuperar da pequena rotura muscular. Nem sequer está convocado. Também Malta da Silva não deve poder alinhar, porquanto não conseguiu recuperar de um toque sofrido em Aveiro no último domingo.

DINIS RECUA

Mário Iino deve apresentar Dinis recuado, para col-

matar a falta de Baltazar, a cumprir castigo federativo. Quanto a lesões, nada de novo: Manuel Marques não tem mais clientes.

CONTROLO ANTI DOPING

A Direcção do Sporting enviou ontem à Direcção Geral dos Desportos um telegrama nos seguintes termos: «Porque se suscita ou se promove no meio desportivo alguma dúvida acerca da preparação atlética nossos jogadores de futebol face suas vitórias e posição Campeonato rogamos V. Ex.ª ordene veri-

ficação por análise anti-doping estado jogadores ambas as equipas próximo domingo Sporting-Benfica, ao terminar o encontro e caso o jogador substituído quando este abandone o campo, tendo intenção preservar reputação dirigentes, treinador e atletas de ambas as equipas.»

FUTUROLOGIA DO FUTEBOL

O dr. Silva Resende proferiu ontem à noite, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, uma palestra intitulada «Futurologia do Futebol». Seguiu-se animado debate.

AUTO - RÁDIO AM / FM
E LEITOR DE «CARTRIDGS»
COMPLETO
C/ 2 ALTIFALANTES
E ANTENA

2.800\$00 COM GARANTIA!
MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO - BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. Oliveira Martins, 41-C — Telfs. 77 43 84-77 45 11
(Junto à Avenida de Roma)

ESTAS PEQUENAS LENTES



CONSTITUEM A MAIS AVANÇADA TÉCNICA ÓPTICA
SÃO INTEIRAMENTE MOLES (FLEXÍVEIS)
PROPORCIONANDO AS SEGUINTE VANTAGENS:

- PERFEITO RENDIMENTO DE VISÃO
- UTILIZAÇÃO DURANTE LONGAS HORAS CONSECUTIVAS
- NENHUM RISCO DE PERCA

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE
RUA SARAIVA DE CARVALHO, 189 — Tel. 668627
LISBOA

MOCAR, SARL

AMPLIAÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE SERVIÇO E PEÇAS



PEUGEOT

Alfa Romeo



Temos o grato prazer de informar todos os nossos Clientes que de acordo com as nossas responsabilidades e com o prestígio das Marcas representadas demos agora realização a mais uma fase de expansão da nossa Assistência Técnica.

Assim vai entrar em funcionamento uma nova Oficina, designada por — 7 —, R. Alfredo da Silva, Portela da Ajuda (a 5 minutos do Marquês de Pombal), com a área coberta de 5100 m2 e cerca de 100 locais de trabalho, para onde vamos transferir durante o próximo mês de Abril a reparação de carroçarias, actualmente funcionando na Oficina 1, Rua D. Luís de Noronha, 40.

A actual Oficina 4, Rua dos Soeiros, Lote B-2, será integrada, a partir do dia 1 de Abril de 1974, na Oficina 1, Rua D. Luís de Noronha, 40, que passará a assistir na parte mecânica a todos os modelos Peugeot.

Com a entrada em funcionamento da Of. 7, os Clientes disporão de transporte privativo da Portela da Ajuda para a R. D. Luís de Noronha, 40, e vice-versa, durante as horas de serviço.

Os nossos pontos de apoio passarão a ser:

REPARAÇÃO MECÂNICA E VENDA DE PEÇAS

- Instalação 1 — R. D. Luís de Noronha, 40
- 2 — Al. Linhas de Torres, 157-A
- 3 — R. Luciano Cordeiro, 77 A a 79 C
- 6 — Largo do Mercado — Cascais

- PEUGEOT (Todos os modelos)
- PEUGEOT (Diesel)
- ALFA ROMEO
- PEUGEOT E ALFA ROMEO

REPARAÇÃO DE CARROÇARIAS

- 7 — R. Alfredo da Silva, Portela da Ajuda

- PEUGEOT E ALFA ROMEO

A TODOS A QUEM DEVEMOS A NOSSA EXPANSÃO

MUITO OBRIGADO

MOCAR, SARL

GRÊMIO REGIONAL DOS INDUSTRIAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL VITÓRIA DA LISTA B

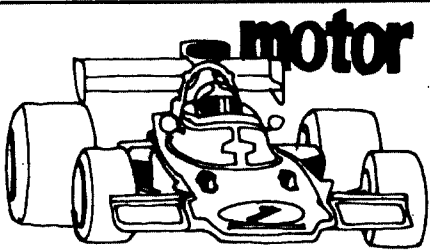
Em Assembleia Geral extraordinária, realizada ontem no Pavilhão Gimnodesportivo do Atlético Clube de Portugal, foi eleita por maioria a nova direcção do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do sul, para o triénio 74-76.

A votação processou-se através da apresentação de duas listas, A e B. O escrutínio, que se prolongou para além das 24 horas, com autorização da própria Assembleia e das autoridades, deu a vitória à lista B, por 930 votos, contra 200 votos da lista A. Devido ao adiantado da hora, cerca de 350 inscritos não se puderam apresentar às urnas.

Anteriormente, entre as 15 e as 17 horas, teve lugar a Assembleia Geral Ordinária, para aprovação e discussão do Relatório e Contas, estando a Mesa assim constituída: Presidente: eng. Armando Pereira Serra; 1.º Secretário: eng. Vergílio Preto; 2.º Secretário: eng. Fernando Brito Pereira. Lida a convocação seguiram-se as intervenções de alguns agremiados: António Pais, Paul Ruivo, João Pimenta e V.

P. Martins. Este último enviou à Mesa uma proposta que requeria que fosse dispensada a leitura do Relatório, que foi votada e aprovada por aclamação. Encerrada a sessão da Assembleia Geral Ordinária, às 17 horas prefixas, iniciou-se então a Assembleia Geral Extraordinária os trabalhos para a eleição sobre as listas apresentadas. O movimento foi grande, pois dos três mil e tantos agremiados contavam-se aproximadamente 1.600 presenças, o que marca o interesse deste sector pelos problemas que lhe dizem respeito e um novo dinamismo, que, como disse um dos agremiados, se fica a dever, sobretudo, à apresentação de uma segunda lista. Portanto, a Direcção agora eleita fica constituída do seguinte modo: presidente, Sociedade Técnica de Construções Virgílio Preto, Lda., representante, eng. Virgílio Craveiro Lopes Preto; vice-presidente, Sociedade de Construções Espírito Santo e C.ª, Lda., representante, José Espírito Santo Silva; tesoureiro, Empreendimentos Urbanos e Turismo J. Pimenta, SARL, representante, ag. téc. Mário Fernandes Quaresma Martins; 1.º vogal eng. Ilídio Monteiro, representante, eng. Ilídio Monteiro; 2.º vogal, FRINIL — Frio Naval e Industrial, SARL; representante, eng. António Barata Seródio Rosa; 3.º vogal, TECNISONDA — Sociedade de Hidrologia, Geotécnica e Trabalhos Gerais, Lda.; representante, eng.º Manuel Lourenço Antunes; 4.º vogal, Amadeu Pinto da Gama; representante, Amadeu Pinto da Gama.

Há ainda acrescentar a esta lista, os nomes constituintes das respectivas Divisões.

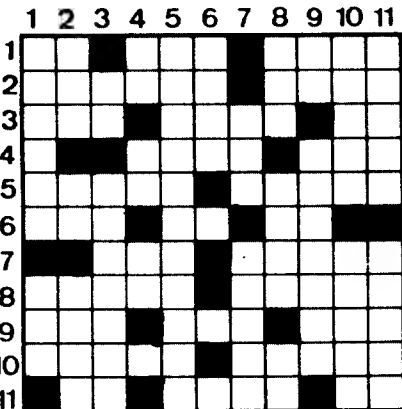


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 10739

HORIZONTAIS:

- 1 Antes de Cristo. O sustento. Fita.
- 2 Visagem. Estavas.
- 3 Tens. Escameçam. Nota musical.
- 4 Confusão. Oceano.
- 5 Setecentos e quatro em romano. Venera.
- 6 Agora. Artigo definido (ant). Sufixo que designa estado.
- 7 Pelos de certos animais. Dólmén (pl).
- 8 Pedacos de qualquer coisa. Canto.
- 9 Arara. Nome de mulher. Terceiro.
- 10 Dar ouro a. Unir por casamento.
- 11 Autores. Anéis. Batráquio.



VERTICAIS:

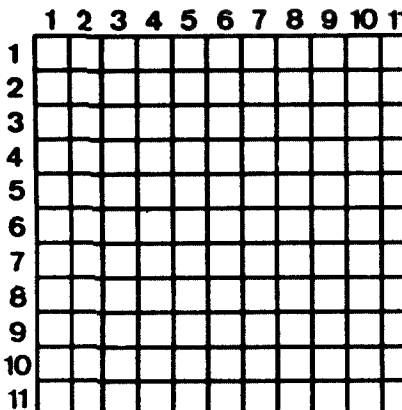
- 1 Descoberta. Recusa.
- 2 Nome genérico das plantas herbáceas. Crómio (s. q).
- 3 Cantiga.
- 4 Reis. Pisara.
- 4 Pata. Canto um em romão. Preposição e artigo definido.
- 5 Cruzara.
- 6 Rio dos Estados Unidos.
- 7 Pagadeira. Acometo.
- 8 Possui. Senhor. Artigo definido.
- 9 Caminhar. Fatais.
- 10 Esmagar. Transferir para outro dia.
- 11 Guarnecera de asas. Fora para fora.

Resolveu completamente este problema?
P. ocure agora como segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6897

HORIZONTAIS:

- 1 Região ao S. da Espanha atravessada pelo rio Guadalquivir.
- 2 Devastar.
- 3 Artigo definido (ant). Vale espanhol dos Pirenéus. Antes do meio-dia.
- 4 Surripai (pop). Pepino do Egipto.
- 5 Guarnecel de asas. Oportunidades.
- 6 Remo para trás. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- 7 Ruins. Espaço de trinta dias. Preposição.
- 8 Viração. Animação (fig). O MAIS.
- 9 Inspiras (fig). Lista.
- 10 Corisco. Trovejar.
- 11 Ave pernalt. Pertinácia.



VERTICAIS:

- 1 Borrifa. Freira.
- 2 Racharim.
- 3 Em a. Em mais alto grau. Irmã da mãe.
- 4 Doutor. Escudeiro. Animal doméstico.
- 5 Lavrais. Conjuncão.
- 6 Pátria. Bilis.
- 7 Emprega. Por baixo de.
- 8 Abelha que vive parasitando as colmeias de outras abelhas. Roa.
- 9 Caminhar. Cantiga. Rata.
- 10 Encheram.
- 11 Gostas muito de. Prendera com elos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10738

HORIZONTAIS:

- 1 To. MOÇA. Aca.
- 2 Rimar. Matar.
- 3 Iras. Hamon.
- 4 Sol. Corolas.
- 5 T. S. F. Amares.
- 7 Terás.
- 7 Tiram. MX.
- 8 Batam. Asi.
- 9 Amor. Qual.
- 10 Tara. Ulma.
- 11 Ar. Sue. Amue.

VERTICAIS:

- 1 TRISTE. Bata.
- 2 Oiros. Tamar.
- 3 Malfetor.
- 4 Mas. Raras.
- 5 Or. Catam.
- 6 HOMEM. QUE.
- 7 Amara. Sul.
- 8 Amoras. Ama.
- 9 Atoles. Alam.
- 10 Canas. Ms.
- 11 Ar. EXISTE.

Provérbo: MOÇA TRISTE HOMEM QUE EXISTE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6896

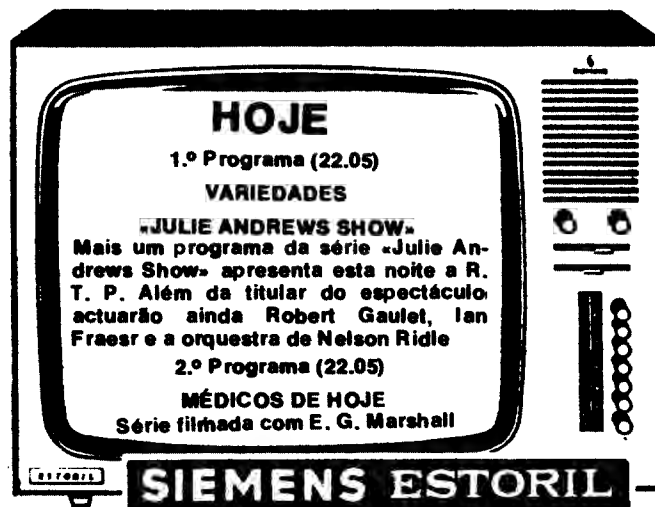
HORIZONTAIS:

- 1 Si. Cl. Mofar.
- 2 Andá. Cava.
- 3 Iça. P. M. P. Ris.
- 4 Arca. Aaro.
- 5 Arrasta.
- 6 As. Ar. Só. Fa.
- 7 Ranca. Alda.
- 8 Roias. Saíra.
- 9 N. S. Reis.
- 10 Ina. Fia. Tas.
- 11 Sarre. Grama

VERTICAIS:

- 1 Sai. Barrais.
- 2 Inca. São. Na.
- 3 Dará. Ninar.
- 4 Ca. Cracas.
- 5 Parras. Fé
- 6 Mm. Mi.
- 7 Passas. Ag.
- 8 Oc. Atolar.
- 9 Farra. Dieta.
- 10 Avio. Fariam.
- 11 Rás. Ta. Assa.

televisão



HOJE

1.º Programa 1.º Período

- 12.45 Abertura e desenhos animados «Feticheiro do Oz»
- 13.00 O caso da semana
- 13.15 Os garotos da 47.ª Avenida
- 13.45 Telejornal — 1.ª edição
- 14.00 Hoje pode ver
- 14.10 Do, lá, si
- 14.35 TV Educativa Ginástica infantil
- 15.00 Eurovisão: Corrida de Cavalos — Grand National Antres.
- 15.30 Reportagem do exterior
- 17.20 Motivo da poesia
- 17.35 A cozinha ao alcance de todos
- 18.00 Teldesporto
- 18.30 Waltons
- 19.30 Telejornal — 2.ª edição
- 19.45 E a vida continua
- 20.00 Ensaio
- 21.00 Se bem me lembro
- 21.30 Telejornal — 3.ª edição
- 22.05 Julie Andrews Show
- 22.50 Pesquisa
- 00.00 Telejornal — 4.ª edição
- 00.05 Fecho.

2.º Programa

- 20.30 Abertura e desenhos animados
- 20.45 O caso da semana
- 21.00 «Os garotos da 47-A»
- 21.30 Telejornal — 3.ª edição
- 22.05 Médicos de hoje
- 22.50 Um país, uma música
- 23.50 Fecho.

AMANHÁ

1.º Programa 1.º Período

- 12.30 Abertura e missa de domingo
- 13.10 Dia do Senhor
- 13.35 Hoje pode ver
- 13.45 Telejornal — 1.ª edição
- 14.30 TV Educativa. Educação musical
- 14.50 Expedição
- 14.50 TV rural
- 15.20 Tarde de cinema «Escola de recrutas»
- 16.50 TV infantil
- 17.25 Domingo desportivo — 1.ª edição
- 19.30 Telejornal — 2.ª edição
- 19.45 Poly em Espanha
- 20.00 TV 7
- 20.50 Dr. Simone Locke
- 21.20 Dia Mundial do Doente
- 21.30 Telejornal 3.ª edição
- 22.00 25 milhões de portugueses
- 23.55 Domingo desportivo — 2.ª edição
- 00.15 Telejornal — 4.ª edição
- 00.25 Fecho.

2.º Programa

- 20.30 Abertura e «As Solteironas»
- 21.00 Dó lá si
- 21.30 Telejornal — 3.ª edição
- 22.00 Noite de cinema «Seis destinos»
- 23.40 Fecho.



Banco Borges e Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	22/3/74	29/3/74	Desvio %
GERAL	335,0	338,0	+ 0,9
METROPOLITANS	352,1	356,5	+ 1,2
Bancárias	747,6	739,1	- 1,1
Eléctricas	100,4	100,3	- 0,1
Industriais	440,9	465,7	+ 5,6
Diversas	304,6	298,0	- 2,2
ULTRAMARINAS	209,7	202,3	- 3,5
Angolanas	213,9	207,2	- 3,1
Moçambicanas	160,8	145,7	- 9,4

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era moderado de norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	12º
FARO	19º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Coimbra

Máxima	21,0º
Penhas da Saúde	
Mínima	1,0º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	13,5º
Atmosfera	12,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.29 3,3 m	1.52 1,2 m
20.57 3,4 m	14.17 1,4 m

Dia 31

9.48 3,2 m	3.08 1,3 m
22.22 3,3 m	15.38 1,5 m

Dia 1

11.16 3,2 m	4.35 1,3 m
23.47 3,4 m	17.05 1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento moderado de Norte; temperatura sem alteração apreciável; possibilidade de nevoeiro ou neblina na faixa costeira ocidental



ANANHA

NASCEM AS 7.25
OCASO AS 19.59



EMISSION 1.º Programa

- 16.00 Noticiário: rádio educativa, audiodifusão juvenil
- 16.30 «Convívio»
- 18.05 «Meia hora de recreio»
- 18.35 Música, só música
- 19.05 Música portuguesa
- 20.00 Jornal da noite; o pianista Ronnie Aldrich
- 20.30 Conjuntos
- 21.00 Momento 74
- 21.30 Aperitivo musical
- 21.45 1.ª parte de um espectáculo de variedades realizado no Coliseu dos Recreios e dedicado à Polícia de Segurança Pública
- 22.30 «Convívio»
- 23.05 De um dia par o outro, por Armando Correia
- 00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa): sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

- 23.00 Rádio Universidade
- 00.00 Junção com o 1.º programa
- 2.º Programa
- 15.15 Um requiem da guerra Op. 66 (Benjamin Britten)
- 16.23 Sinfonia n.º 2 em ré maior (Tchaikowsky)
- 18.00 Conjuntos instrumentais
- 19.20 O maestro Witold Rowicki
- 20.00 Jornal da noite
- 20.30 A arte de Maria Barrientos
- 20.45 Bolero (Ravel)
- 21.00 Recital de órgão por Gerhard Panóber
- 21.40 Panoramas da história, pelo dr. João Ameal

- 21.55 Música sinfónica
- 23.00 Emissão em línguas estrangeiras
- 01.15 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda média

- 16.04 Noticiário
- 16.04 Programa CDC
- 18.02 Programa Movimento
- 21.03 Rádio Placard
- 21.15 Hora luterana
- 21.30 Quando o telefone toca
- 22.05 Antiquário
- 22.30 Quando o telefone toca
- 23.05 Sábado à noite
- 23.30 No mundo aconteceu
- 02.00 A noite é nossa
- 06.00 Diário rural
- 07.00 Talismã

Modulação de frequência

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa CDC
- 18.02 O nosso programa
- 19.04 Em órbita 1
- 21.02 Boa noite em FM
- 22.02 Clube à Gô-Gô
- 23.00 Noticiário: clube à Gô-Gô (continuação)
- 00.02 Em órbita dois
- 01.02 Banda sonora Sonipol
- 02.00 Perspectiva
- 03.00 Fecho.

Emissor de Miramar

- 16.00 Noticiário
- 16.04/17.56 Programa CDC
- 21.02/24.00 Genérico
- 21.05 Minuto 5

- 21.35 Orquestra
- 21.45 Hora luterana
- 22.02 Arauto da verdade
- 22.16 No mundo da sinfonia
- 22.30 Quando o telefone toca
- 23.04 Clube da juventude

Rádio Renascença

- 16.00 Noticiário
- 16.05 Radiograma
- 18.05 Programa Carruagem
- 18.22 Palavra do dia. No final, terço e bênção da Basílica dos Mártires
- 19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença)
- Página 1
- 19.30 Meditando
- 21.08 Grande prémio
- 22.00 Quando o telefone toca
- 22.30 Esquema 13
- 23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA

06.00 às 10.00 e 19.30 às 22.00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

10.00 às 12.00 e 22.00 às 04.00

RÁDIO GRAÇA

12.00 às 14.30

RÁDIO PENINSULAR

14.30 às 19.30

Programas de serviço

LISBOA

TURNO L-1

TODA A NOITE

AJUDA
Teles, Rua João de Barros (Tel. 638176)

ALCANTARA
Lupi Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALTO S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 643381)

ALVALADE
Avis, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370); Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)

ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)

ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46588)

AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av. da República, 27-A (Tel. 533688); Galeão, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774820)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311218)

BAIXA
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46588); Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)

BENFICA
Souza, Estrada de Benfca, 429 (Tel. 780027)

CAMPO DE OURIQUE
Curque, Rua Freitas Gazul, 23-B (Tel. 671867)

CONDE REDONDO
Capucho, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)

GRACA
Rosa e Viçegas, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351)

CAMPO DE OURIQUE
Castro, Rua Quatro de Infancia, 28-A (Tel. 688857)

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

ESTERLANÇA
Estrelina, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)

GRACA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)

MOURARIA
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)

OLIVAIS
Nova, Lote 469 (Olivaes Sul) (Tel. 816402)

PENHA DE FRANÇA
Carondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA
Markuz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 726395-720703)

S. MAMEDE
S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Resano Garcia, 7-A (Tel. 51451); Novais, Av. Luis Bivar, 11 (Tel. 44324)

XABREGAS
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180)

TURNO L-2

ATÉ AS 22 HORAS

ALCANTARA
Laskada, Rua do Olival, 228 (Tel. 683441)

ALTO DO PINA
Esperança, Rua Carlos Mar-de, 101-B (Tel. 722868)

ALVALADE
Carvalho, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); Nova Lisboa, Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721)

AREIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)

BAIRRO ALTO
Azavedo, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)

BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699)

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)

BOA HORA
Sapoi, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (à Rua das Amoras) (Tel. 680627)

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-A (Tel. 790942)

PENA
Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 563984)

SANTA CATARINA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343-764629)

S. VICENTE
(Ver Graça)

SETE RIOS
Aguar, Av. Bordalo Pinheiro, 89-A (Tel. 766343)

XABREGAS
Saber, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381165)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Com. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS
Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Bonnevillie Franco (Tel. 2435147)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 243090)

PARADE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tel. 263052)

ESTORIL
Costa, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19 41 (Tel. 280141)

Cascais, R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019)

Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932484)

Confiança, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043)

Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM
Araújo e Sá

MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valeitim (Tel. 980456)

SINTRA
Marras, L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234177)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Silva Júnior (Tel. 278030)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2073212)

COVA DA PIEDADE
Cenqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETUBAL
Costa, L. da Misericórdia (Tel. 22760)

Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

10.º TURNO

SUB TURNO A
Canavarro, Rua da Restauração, 53; Constituição (da), Rua da Constituição, 93; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Oriental, Rua do Bonjardim, 727; Padrão, Largo do Padrão, 342; Ramos, Pr. Exérc. Libertador, 91.

SUB TURNO B
Figueiredo, L.d., Rua de Cedeite, 125; Lido (da), Rua do Lido, 171; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. R. da Lameira, 756.

COIMBRA

TURNO C
M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033; Figueiredo, R. da Sofia, 107-109 (Tel. 22837); S. José, Arcos do Jardim, 41 (Tel. 24697)

ROXY (Tel. 48580)
14.15, 18.30, 18.45 e 21.45
(Grupo C 14 anos) 2.ª Semana
Technicolor
Se procura sarilho... «A CRISTA DO DIABO» com Clint Eastwood.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.15
Grupo D 18 anos 7.ª Semana
Technicolor
Liv Ullmann, Gene Kelly, Edward Albert «40 IDADE PERIGOSA» Uma história de apaixonante interesse! As 00.30 Grupo B 10 anos Ciclo «Sorriso na madrugada» Jerry Lewis e Peter Lorre na impagável comédia JERRY 8/3/4

BERNA (Tel. 776098)
15.15-18.30 e 21.45
Grupo D 18 anos 16.ª Semana!
Technicolor TODD ao 35 o filme de Norman Jewison JESUS CRISTO SUPER STAR
Hoje às 00.30 horas O Cowboy à meia noite Grupo D 18 anos VAMOS TER SARILHO com Ginná Lollobrigida e Lee Van Cleef. Amanhã às 11.00 horas Manhã infantil Grupo A 10 anos SUPER FESTIVAL TOM E JERRY

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15-18.30-18.45-21.45 2.ª Semana!
(Grupo D-18 anos)
«FIM DE SEMANA ILEGITIMO» o último grande filme de Dino Risi.

CASINO ESTORIL (Tel. 26421)
18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
«Panavision-Technicolor»
«LADY CAROLINA», com Sarah Miles, John Finch e John Mills.

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor. Um dos melhores filmes do ano AMERICAN GRAFFITI NOVA GERAÇÃO.
Hoje às 24.00 horas Meia Noite Fantástica Grupo D-18 anos. A CASA QUE ESCORRIA SANGUE de Peter Duffel Amanhã às 11.00 horas Manhã infantil Grupo A-6 anos O ELEFANTE MORRE AO ANOITECER de Simon Trevor

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo C-14 anos) 2.ª semana
Eastmancolor Simone Signoret, Alain Delon ALMAS A NU

ROMA (Tel. 727778)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor «CORRIDA SELVA-GEM» com Robert Fuller, Sherry Bann, Tony Russel.

EUROPA (Tel. 661016)
21.30
(Grupo D-18 anos)
Colorido
«ROSAS VERMELHAS» Gina Lollobrigida, Susan Hampshire e Renaud Verley, 3.ª Semana. Matinées infantis (Grupo A-6 anos)
Hoje e amanhã às 18.30 FLINSTONE
O AGENTE 777 1/2. Os grandes heróis da Televisão numa longa metragem para todas as idades

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
24.ª Semana!
«O PORTEIRO», com Bernard Le Coq, Maureen Karwin e Michel Calabru. Hoje às 00.30 (Grupo D-18 anos) Cinema fora de horas VEM AI OS CABELUDOS. Domingo às 11 horas da manhã. (Grupo A-6 anos) PIPPI DAS MEIAS ALTAS

LONDRES (Tel. 731313)
14.15-18.30-18.45 e 21.45
5.ª Semana! Colorido
(Grupo D-18 anos) Uma festa fabulosa Grande Prémio do Juri de Cannes 1973 O CONVITE (L'INVITATION) o filme de Claude Goretta. Hoje à meia noite e quinze (Grupo D-18 anos) FACA NA AGUA

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00-17.00-19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 4.ª Semana!
Eastmancolor
Françoise Fabian, Jean Luc Bideau, Jane Birkin «PROJEÇÃO PRIVADA» (Estacionamento Parque - astil)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.45 3.ª Semana!
(Grupo D-1 anos)
Um filme de Antónia Cunha Teles. «MEUS AMIGOS» Manne Madeira, Teresa Mota, Luiz Pereira, Maria Otilia, António Modesto Navarro e Ped o Bandeira Freire (Metro: Alameda)

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Charlie Chaplin LUZES DA RIBALTA Claire Bloom, Bydney Chaplin

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana
Eastmancolor Michel Piccoli, Stéphane Audran NUPIAS VERMELHAS um filme de Claude Chabrol

S. JORGE (Tel. 54153/54154)
15.15 - 18.15 - 21.30 Grupo B (10 anos)
Espectacular êxito em 3.ª Semana! Ele ali está! Terence Hill E AGORA CHAMAM-ME MAGNÍFICO

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos) 4.ª Semana
Um filme de Constantino Esteves com Tony de Matos «DERRAPA-GEM». Ateção só a noite Tony de Matos canta no palco.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo B-10 anos)
O HOMEM DAS MULHERES em complemento A GOVERNANTA

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
Eastmancolor Lee Van Cleef, Peter O'Brien O GRANDE DUELO. As 00.30 h Ciclo Terror à meia noite (Grupo D-18 anos) Hoje VISITA INESPERADA

CINEARTE (Tel. 660446)
15.30 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
Colorido
EXCELSIOR A FURIA DO KARATE Lei Cheng Kun e Teng Mei Fang Hoje às 00.30 H. Adultos «Meia Noite em acção» TERROR NO COLEGIO Um filme que lhe fará saltar o coração. Realização de Richard Benson. Matinées infantis (Grupo A-6 anos) Hoje e amanhã às 18.30 O RATO AVENTUREIRO. Topogio o boneco animado que todo o mundo aplaude (Colorido)

VOX (Tel. 720808)
15.15-18.30 e 21.45
Technicolor Panavision
(Grupo B-10 anos)
ASSALTO AO CARRO BLINDADO John Wayne e Kirk Douglas. Hoje às 00.30 Meia Noite Fantástica (Grupo D-18 anos) A ASSINATURA DO CRIME com Patrick Wymark e Margaret Johnston. Amanhã às 11.00 horas manhã infantil (Grupo A-6 anos) A BAIJA DO HOMEM SOLITARIO com Bill Travers e Virginia McKenna

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30-18.30-21.45 e 00.15
(Grupo D-18 anos) 2.ª Semana
Color. A obra-prima de Nagisa Oshima A CERIMONIA SOLENE. Hoje às 00.15 (Grupo D-18 anos) CERIMONIA SOLENE

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15-18.30-18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
2.ª Semana! Colorido
O último grande filme de Dino Risi FIM DE SEMANA ILEGITIMO Marcello Mastroianni, Oliver Reed Carol Andre Hoje às 00.15 horas A meia noite do Alvalade Grupo D-18 anos. A ESTATUA com David Niven e Virna Lisi (Metro Alvalade)

PATHE (Tel. 821933)
14.15, 18.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana
Colorido
Robert Mitchum e Peter Boyle «SELVA HUMANA» de Peter Yates.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30-21.45 5.ª Semana!
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
«ATE MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES» Giuliano Gemma e Bud Spencer.

RESTELO (Tel. 610275)
17.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Scope. Color. 21.ª Semana
LAGRIMAS E SUSPIROS com Harriet Anderson, Ingrid Thulin e Liv Ullmann. As 00.15 Sessão de Terror Grupo D-18 anos Technicolor AS MÃOS DO ESTRIPADOR

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45 2.ª Semana!
(Grupo D 18 anos) Scope-colorido
Juliano Gemma e Marisa Mell «BEN E CHARLIE».

EXPOSICÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Vatzia (das 10 às 22 h.).

BELAS ARTES — Pinturas de Artur Varela José Ribeiro. Salão de Março (das 14 às 20 h.).

CASINO ESTORIL — Pintura de Júlio de Barros (das 15 às 3 h.).

DINASTIA — Trabalhos de Augusto Barros (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

DIPROVE — Pinturas de Regina Alexandre (das 15 às 21 h., excepto aos domingos).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — «100 desenhos europeus» e obras de Gabriel Fauré (das 10 às 20 h.).

FUTURA — Mostra de trabalhos de Isabel Gândara (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GALERIA 111 — Pinturas de Lindstrom (das 10 às 13 e das 15 às 18 h.).

S. MAMEDE — Pintura e escultura de Charters de Almeida (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GRAFIL — Xilogravuras de Heine Semke (das 15 às 20 h.).

GALERIA CASTILHO — Obras de Eduardo Rosa Mendes.

JUDITE DA CRUZ — Gravuras brânicas (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

OPINIAO — Obras de Lynden Keit Johnson (das 10 às 20 h.).

PRISMA 73 — Trabalhos de Vítor Palla (das 15 às 20 h., excepto domingos, e às quartas-feiras das 15 às 24 h.).

PALACIO FOZ — Trabalhos de Severo Portela, Albano Portocarrero e Janine de la Roche (das 15 às 20 h.).

QUADRANTE — Trabalhos de Natividade Corrêa (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

QUADRUN — Obras de Victor Vasarely.

S. MAMEDE — Pintura de Patrick Swift (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

S. FRANCISCO — Pintura desenho de Isabel Laginhas (das 19 às 13 e das 15 às 19 h.).

ESPADARTE CLUB — SE-SIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19.00 (18 anos)
«As 14 amazonas».

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Os Porquinhos da Índia»

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«A Morte de um caixeiro viajante»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, ouvir e calar»

COMUNA — TEATRO DE PESQUISA
21.45 (14 anos)
«A Ceia»

A.B.C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Com parra nova»

teatro municipal de s. LUÍS
21.45 (18 anos)
«Albergo Nocturno»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma rosa ao pequeno almoço».

TEATRO DA CORNUCÓPIA
21.30 (14 anos)
«A ilha dos escravos» e «A herança»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A menina Alice e o Inspector»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
19.00 (18 anos)
«As 14 amazonas».

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Alfredo Alfredo».

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«A última cruzada».

CINE MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Vingança é o meu perdão».

PARIS
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e Suspiros»

SACAVEM
S. José
21.00 (18 anos)
«Cleopatra Jones»

ALMADRA
Salvador Marques
21.15 (18 anos)
«A rapariga invencível»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos)
«Vamos a isto rapazes»

FAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«A ciência de vigarices»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«Lady Caroline»

ESTORIL
Palácio
21.30 (14 anos)
«007 Operação Relâmpago»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«Simplesmente Maria»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«O 7.º de cavalaria»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«O Ladrão»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«O Homem de Kiev»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (14 anos)
«Misterx»

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O homem com duas cabeças»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«O comboio para a morte»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O Golpe»

ARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Cada dia será como Deus quiser»

PORTO/Cinemas

ESTUDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A revolução de 1870»

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«O afilhado e o padrinho»

JULIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Boxeur chinês»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O afilhado do padrinho»

BATALHA
21.00 (18 anos)
«Cleopatra Jones»

AGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«O Duelo»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (18 anos)
«Wayseck»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»

S. JOÃO
21.45 (18 anos)
«O ovo»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«O Poço do ódio»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Serpente de ouro»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Último comboio»

SOUZA BASTOS
21.30 (14 anos)
«O Regresso de tarzan»

BARS BOITES

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34856/36517.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Varedas em Inimaciosa. T. 26461/264528/264596/264621/264946.

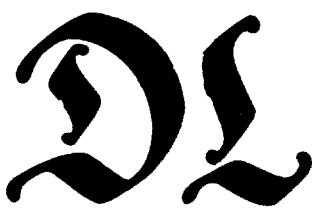
HIPOPOTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10-11. Encerra aos domingos. T. 320184.

TAMILA — Marão e s/ conjunto. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuze de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sítio quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DL/NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 1.º 4.º
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ GÓRIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TEL. 2161
LISBOA PORTUGAL

Militares mortos em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: na Província da Guiné, o soldado R.P. n.º 820347/73, Ibraima Cande, natural de Bafatá, filho de Ulem Cande e de Assia Seidi; soldado n.º 045228/72, João da Costa Araújo, natural de Calvela, Ponte de Lima, filho de António Taveira de Araújo e de Maria Ferreira da Costa furriel miliciano n.º 036303/72, Ma-

nuel Joaquim Sá Soares, natural de Arco, Santo Tirso, filho de Joaquim Pereira Soares e de Maria de La Salette Matos Sá; furriel miliciano n.º 032279/72, José António da Costa Teixeira, natural de Silveiras, Lousada, filho de Miguel Teixeira e de Maria Adelaide Costa e no Estado de Angola o 1.º cabo n.º 078661/73, Abel dos Santos Gonçalves, natural de Sítio de Ribeira, Sta. Cruz, filho de Manuel Gonçalves e de Maria dos Santos.

ASSOCIAÇÃO DE ESCRITORES Relatório aprovado por aclamação sem palmas

Na sua sede da Rua do Loreto, ainda não oficialmente inaugurada, a assembleia geral da Associação Portuguesa de Escritores aprovou, por unanimidade, ontem à noite, o relatório e as contas do exercício de 1973. A aprovação fez-se por aclamação, mas, contrariando o que é tradicional, não houve palmas. Este pormenor, aliás, deve ser apontando apenas para mostrar como os escritores se recusaram a alinhar nos processos estereotipados das assembleias gerais habituais.

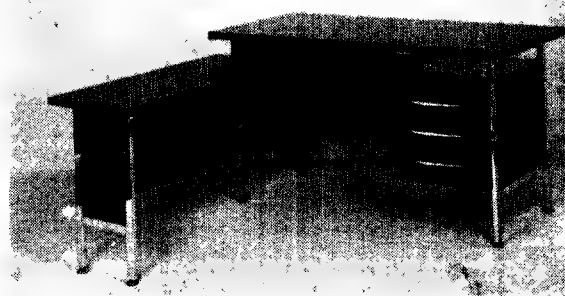
Presentes 40 sócios dos 316 possíveis (muito aquém ainda, portanto, dos 600 inscritos na extinta Sociedade Portuguesa de Escritores), presidiu Sophia de Mello Breyner, ladeada por Alexandre Babo e E. M. de Mello

e Castro. A abrir, disse a presidente:

«A primeira palavra é esta: alegria. A alegria de estarmos aqui reunidos nesta Associação Portuguesa de Escritores e nesta nova casa é de todos nós. A segunda palavra é: agradecimento. Quero agradecer a todos aqueles que tanto trabalharam para que este encontro de hoje, neste lugar, fosse possível. É muito difícil construir.

O tom da reunião foi todo este, aliás. José Gomes Ferreira: «Eu assinei o relatório e, portanto, só peço que o discutam». Foi isso que os escritores fizeram, até chegarem à tal aprovação com um voto de aclamação sem palmas.

«CORTAL» MÓVEIS METÁLICOS



STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telef. 777344-777406
STAND NO PORTO:
Rua da Constituição, 863 — Telef. 498418
SEDE EM AGUEDA:
Apartado 70 — Telef. 64120-64133
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



Vale do Sol restaurante

Um entre muitos em toda a parte
O único seu no Estoril

Touring Club de Portugal
Aparthotel Vale do Sol
Estoril — R. do Viveiro
Tel. 263385 — 263916

A semana de 44 horas discutida pelos caixeiros

A discussão da semana inglesa levou à «Voz do Operário», ontem à noite, largas centenas de trabalhadores caixeiros.

No primeiro ponto da ordem de trabalhos, a direcção informou as suas actividades desde que foi eleita, esclarecendo depois que a conquista das 44 horas está iminente na Lourinhã e em Torres Vedras. Foi referido também a situação das empregadas da SAPP e ainda o processo judicial que corre no 1.º Juízo Criminal contra a anterior direcção do sindicato.

Depois de algumas intervenções, em que foi focado em especial o Decreto-Lei 30/74, referente à quotização sindical, usou da palavra o antigo presidente da direcção, José Mala-

quias Pinela. Analisando a reivindicação da semana de 44 horas especificou que se tratava de um problema importante e que estava situado a um nível completamente diferente dos salários. Acrescentou ainda que as assembleias devem servir para as pessoas começarem a pensar como agir para que certas conquistas não se percam pois, como frisou, o que até agora se conquistou foi fruto dos sacrifícios que a classe fez. Terminou afirmando que os caixeiros podiam contar com ele.

No segundo ponto da ordem de trabalhos, a direcção informou a direcção informou que tinham sido denunciadas, até agora, as tabelas salariais

dos seguintes contratos: Ramo automóvel, que já entrou em vigor em Janeiro deste ano; Oleos Vegetais; Ourivesaria e Relojoaria; armazenistas de Drogas e Produtos Químicos; e Editores e livreiros, que estão neste momento em fase de negociação. Por outro lado deu-se sequência aos processos começados pela direcção anterior: Fabricantes de Material Eléctrico, que está para ser homologado; Importadores de Material Electrónico, em arbitragem; Armazenistas de Material de Construção, em negociação; e Depositários de Tabacos, em negociação conjunta. Estes últimos processos estão a ser tratados a âmbito nacional para tentar evitar a pulverização dos contratos colectivos.

Quanto ao último ponto da

ordem de trabalhos, e em virtude da hora adiantada, não pôde ser apreciado em profundidade, tendo ficado decidido que se leve a efeito naquela mesma sala, dentro do mais curto espaço de tempo, nova reunião com toda a classe para tratar da jornada de 44 horas, com encerramento obrigatório ao sábado às 13 horas, ao mesmo tempo que seria criada uma comissão de trabalhadores para estudar o assunto.

Quanto a este problema a direcção esclareceu que na Lourinhã tinham sido enviados inquéritos tanto a empregados como às entidades patronais e, destas, 44 tinham aprovado, em oposição a quatro que não concordaram com o novo horário. Em Torres Vedras também 92 por cento das entidades patronais anuíram com o encerramento ao sábado e apenas seis por cento respondeu negativamente.

Um trabalhador presente, ao discutir o assunto, declarou que trabalhava na Baixa de Lisboa e que ao sábado, da parte da tarde, praticamente não havia movimento nenhum, o que era uma razão suficiente para os patrões concordarem com a semana inglesa. Surgiu também uma proposta de um sócio para que as pessoas voluntariamente deixassem de fazer compras ao sábado depois das 15 horas.

CENTRO DE CALÇADO DE S. JOÃO DA MADEIRA

Melhor aproveitamento dos recursos humanos

O subsecretário de Estado do Trabalho, dr. Pinto Cardoso, deslocou-se hoje a S. João da Madeira onde procedeu à inauguração do Centro Profissional do Calçado, de cujo protocolo são signatários o Grémio dos Industriais de Calçado, a Federação dos Sindicatos dos Sapateiros e Offícios Correlativos e o Fundo de Desenvolvimento da Mão de Obra.

Trata-se, para já, de instalações provisórias. As instalações fixas ficarão num terreno, cedido pelo Município de S. João da Madeira, com a área de 6 000 metros quadrados de área coberta, implicando um investimento de 10 mil contos do FDNIO.

Aludindo à formação profissional, afirmou o dr. Pinto Cardoso que esta «é sem dúvida imprescindível ao desenvolvimento económico-social em qualquer estágio de desenvolvimento. Sê-lo-á numa sociedade que pretende progredir e que deverá ajustar as suas disponibili-

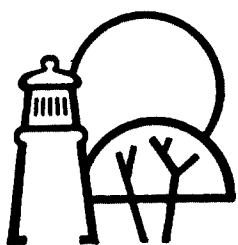
dades aos desafios que levantar como metas; e que terá de suportar a sobrecarga emergente de uma pressão altista mediante o melhor e mais racional aproveitamento dos recursos humanos, técnicos e materiais, que, dentro dos quadros da justiça social, permita ganhos de eficácia e acréscimos de produtividade».

Disse ainda o dr. Pinto Cardoso que «não só haverá que contar cada vez mais com o apoio sistemático e interessado do Serviço Nacional de Emprego e de Formação Profissional quer na clarificação do mercado de emprego, quer no aperfeiçoamento das técnicas de gestão e formação, como, através dos Conselhos Consultivos das Divisões Regionais do SNF, se deverá procurar recolher a informação imprescindível a uma mais perfeita adequação das acções do Centro às realidades do mercado de emprego, possibilitando-se, assim, uma programação que as tenha como objectivos e não se traduza em des-

perdício de recursos ou, o que é mais grave, em veículo de frustrações».

Acentuou, finalmente, que «além da formação profissional extra-escolar conseguida através dos 11 centros, protocolos actualmente existentes, e que no período do III Plano de Fomento formaram 13 518 profissionais, só em 1973, e através dos Centros do Serviço de Formação Profissional, concluíram os seus cursos 1699 estagiários nas 29 profissões então contempladas».

Por sua vez, em 1974, e no que aos cursos se reporta, «julga-se ser possível um acréscimo de 67,5 por cento, relativamente à formação do ano anterior, esperando-se alcançar esse resultado através do funcionamento de 113 secções das quais cerca de 90 por cento da capacidade, está orientada, de acordo com o apuramento de carências globais, para a preparação de operários qualificados das indústrias transformadoras».



Abril em Portugal

Páscoa em Abril

Aldeia das Açoteias
para as suas férias da Páscoa

Tudo incluído de 5.ª feira, 11 de Abril
até ao domingo de Páscoa 1.000\$00/pessoa.

Reservas
através das Agências de Viagens
ou pelos telefones 719181/3.561011/9; telex 12321-LISBOA
ou 0089/66267; telex 18212-ALBUFEIRA-ALGARVE

Touring Club de Portugal

cial
CENTRO DE LINGUAS



VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS

paneuropa

Braamcamp, 11/ Telef 563401/ Lisboa

COSTA DO SOL
TORREMOLINOS
E MARBELLA

ABRIL A OUTUBRO 74
RESERVA IMEDIATA
DE APARTAMENTOS

INFORME-SE PELOS NOSSOS
TELEFONES 563401 (10 LINHAS)

CASINO
ESTORIL
AMANHÃ

MATINÉE ÀS 17 H.

MARTINE CLEMENTEAU

JOE WALTONS ET LIBERO

LIDIA RIBEIRO

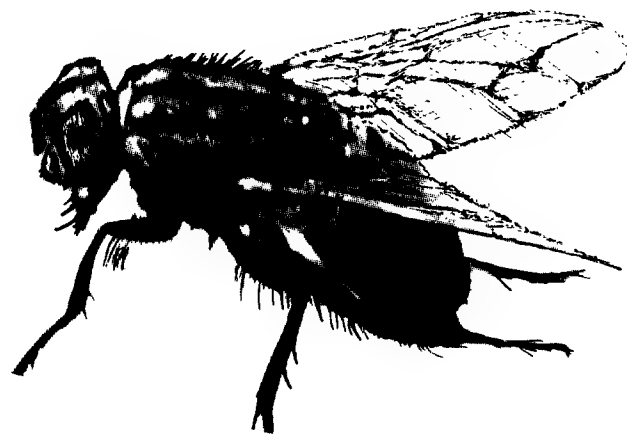
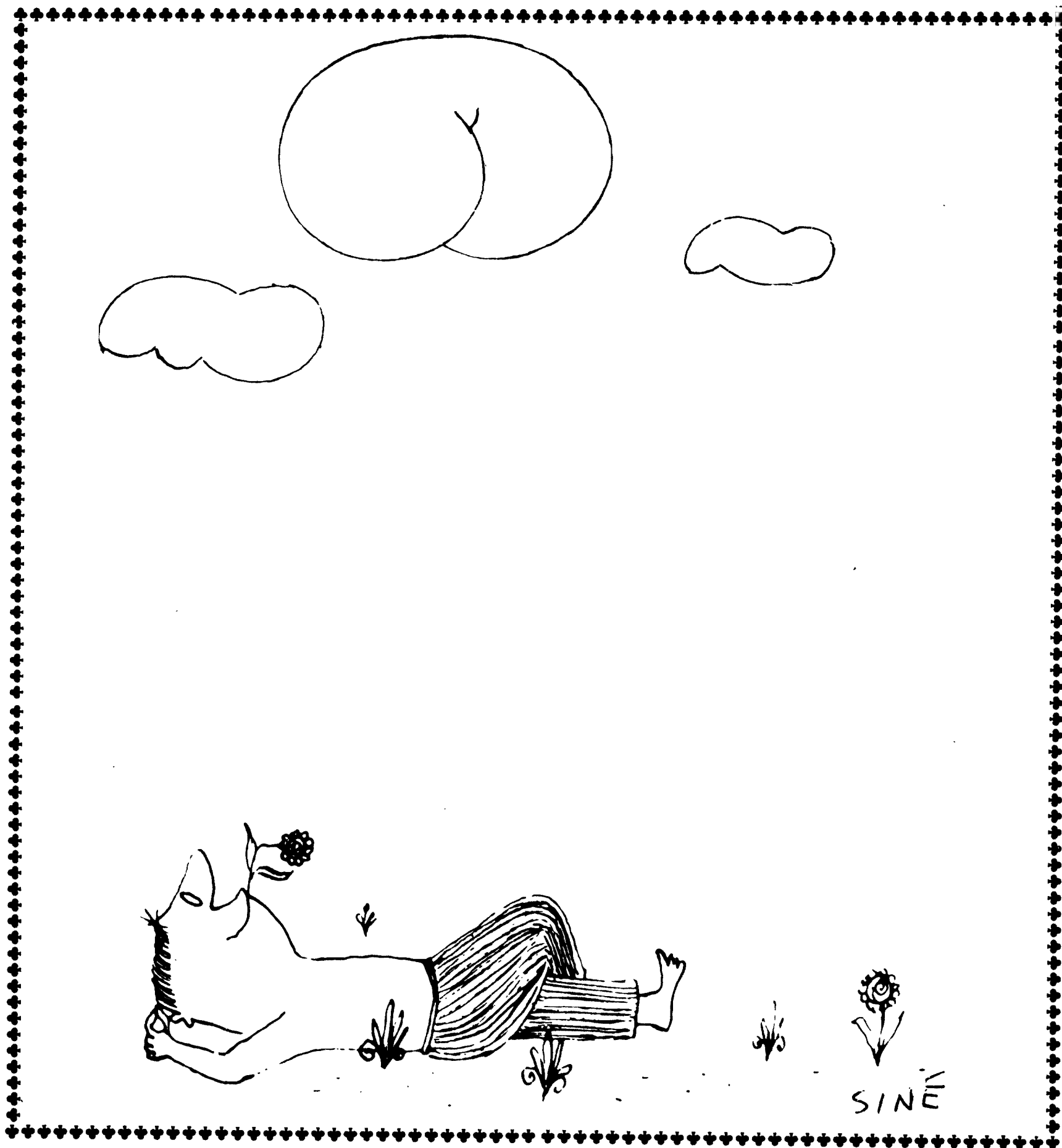
LES BALLETS DE JEAN GUILLIS

FERRER TRINDADE e sua orquestra

M. S. AFFAIR ORPHEUS QUARTET

MAIORES DE 14 ANOS

PREÇOS
CHA COMPLETO, 63\$00
(Taxas e impostos incluídos)



Suplemento de «Diário de Lisboa», 30 de Março de 1974

Mosca

nota de apresentação

Ainda não é neste número que tratamos das missezinhas do concurso, embora elas já comecem a dar que falar pela sua cultura, pela beleza das suas pernas e pela cor dos seus olhos. Esta de se realçar, sempre, a cultura das pobres pequenas, só não dá vontade de rir a um morto porque se a intenção de quem faz estas afirmações é perfeitamente compreensível, o que se não entende é que, tendo eles estes escrúpulos, organizem os concursos ...

Haverá coisa mais imbecil do que esta fantochada? Haverá gente mais ridícula do

que estas meninas? Haverá maior manifestação de pirismo do que esta cretinice?

A todos os seus colegas de Imprensa, obrigados por dever de ofício a escrever sobre esta fantochada e a colaborar — ainda que apenas desta forma — nesta actividade, um sincero abraço de condolências de «A MOSCA» — o que uma pessoa não tem de fazer na vida para pagar a renda da casa ...

De qualquer forma, ainda não é neste número que começamos a tratar do assunto porque ainda nos faltam elementos e queremos ser rigorosos.

Não há, nesta MOSCA, novidades de maior. O Manuel Pedroso — despedido, mas readmitido a pedido de vários leitores — voltou a colaborar no suplemento. Não se trata duma grande novidade, mas sempre é uma notícia ...

A novidade é, certamente, o regresso da tenebrosa Guidinha, que foi incumbida de dirigir as reportagens sobre o concurso das misses e que será, portanto, a autora das crónicas que vamos publicar sobre o triste acontecimento.

A MOSCA

“depósito” a longo prazo



O COROLLA tem um depósito de gasolina de grande capacidade mas parece ainda maior. Porque o consumo de um COROLLA é invulgarmente baixo. Chega a fazer mais de 700 Kms sem se reabastecer. É económico e muito rentável. O COROLLA merece que você deposite nele a máxima confiança. É um carro para andar e durar. Por longos anos. E dá-lhe juro. Juros de economia. Economia de gasolina e de manutenção. Na sua classe é o carro mais económico a andar.

FAÇA UM BOM INVESTIMENTO
COMPRA UM COROLLA

TOYOTA

veio
para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS COM SERVICO DE ASSISTENCIA E PEÇAS

OFICINAS DE
AUTOMÓVEIS

COTAL

SERVICO OFICIAL

TOYOTA

Rua Artilharia Um, 105-A

Rua dos Lusíadas, 113-A

Telefs. 683131/2/3

Telefs. 631057/8

MERCEDES

BMW

ROVER

VOLVO

MARCAS DA G.M.

TODA A TÉCNICA DE
ESPECIALIZAÇÃO, FER-
RAMENTA E PESSOAL
COMPETENTE

DAMOS ORÇAMENTOS
PRÉVIOS

UM DOS SERVIÇOS
MAIS EFICIENTES E RÁ-
PIDOS DE LISBOA

SERVICO INDEPENDENTE

ESCURSÕES CP

SEMANA SANTA E PÁSCOA

● MADRID E NAVACERRADA

Partida: «Lusitânia-Expresso» de 11/4; regresso: com-
boio «Ter» de 14/4

— Aloj. em Hotéis centrais de 1.ª e 2.ª; assistência e transporte das
estações de Madrid para os Hotéis e vice-versa; e passeio à neve:
Navacerrada (Serra do Guadarrama).

Preços desde: 1.750\$00 (LISBOA) e 1.900\$00 (PORTO)

● BRAGA — BOM JESUS E RIBEIRA LIMA

ABRIL: 12, 13 e 14

— Aloj. em magníficos hotéis de 4 estrelas (PINHAL — OFIR E VIA-
NA DO CASTELO), procissão, na noite de 6.ª-feira de Paixão, em
Braga; passeios através da bela região de Ribeira Lima; e grande
noite minhota com ceia em quinta dos arredores de Viana.

LISBOA	COIMBRA	PORTO
1.350\$00	1.160\$00	1.020\$00

● PÁSCOA NO ALGARVE

Comboio Sotavento

ABRIL: 12, 13 e 14

— Aloj. e festa (bailes e variedades) em excelente Hotel de Quarteira;
e passeios a algumas das mais famosas praias algarvias.

LISBOA	COIMBRA	PORTO
1.200\$00	1.350\$00	1.450\$00

● URGEIRIÇA E PAISAGENS DE LORIGA

ABRIL: 13 e 14

— Aloj. na Urgeiriça (Hotel 1.ª); passeios a Viseu e miradouros de
Loriga (panorâmicas verdadeiramente deslumbrantes), e almoço de
Páscoa em restaurante típico.

LISBOA	EVORA - BEJA	PORTO
830\$00	970\$00	780\$00

● PÁSCOA NA SERRA DA ESTRELA

Penhas da Saúde — Torre — Penhas Douradas

ABRIL: 13 e 14

— Aloj. na Guarda (Hotel 1.ª); e passeio à neve: aos pontos mais
belos da Serra.

LISBOA	EVORA - BEJA	PORTO
850\$00	970\$00	800\$00

PROGRAMAS E INFORMAÇÕES:

LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
— EGT — Rua do Arsenal, 124
PORTO — Estação de Porto — S. Bento

Reservas rápidas — LISBOA T. 36 75 29

— PORTO T. 5 70 61

OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

ESTRABISMO, VISTA CANSADA E OUTRAS DOENÇAS

Vista curta — O portuga que é portador de vista curta só tem uma opção, ir até ao miradouro de St.^a Catarina meter umas coroas no aparelho de ver Almada e topar as névoas a meio da ponte. A sua hereditariedade é de cristão-novo. Só sabe vender porta-moedas quando tem um pequeno negócio debaixo do nariz. E por exemplo o caso dos açambarcadores que aproveitam os boatos e retiram o óleo dos escaparates dos supermercados. Eles já sabem que os portugas de vista larga, mandam as Franciscas para a rua para encher a dispensa.

Miopia — Para este caso usam-se lentes grossas para se poder ler o futuro nos horóscopos do jornal, único sítio em que os planetas têm todos a mesma massa. Normalmente o miope mete primeiro o nariz e depois a ponta do pé. Como ele faz não se sabe mas a barriga fica encolhida.



8.º RALLYE INTERNACIONAL TAP

GRANDE VITÓRIA DOS PNEUS

PIRELLI

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1º — R. PINTO-BERNACCHINI	FIAT
2º — PAGANELLI-RUSSO	FIAT
3º — MARKKU ALEN-KIVIMAKI	FIAT
4º — O. ANDERSSON-HERZ	TOYOTA
7º — G. FISCHER-GOTLIEB	BMW

TODOS EQUIPADOS COM OS FAMOSOS PNEUS

PIRELLI CINTURATO

PARA AS MAIS DURAS PROVAS E TAMBÉM PARA A CONDUÇÃO DIÁRIA QUANDO VAMOS PARA O TRABALHO, EM VIAGEM, SOBRE MOLHADO OU SOBRE GELO, CONFIE NOS PNEUS

PIRELLI CINTURATO

O PNEU ANTIDERRAPANTE QUE DÁ SEGURANÇA E COMODIDADE

Vista cansada — Pode ser dos dois olhos ou de um olho só, se é dos dois olhos bota lunetas, se é de um só, põe monóculo. Escrevem com a esquerda para os outros lerem com a direita mas como os extremos se tocam seja qual for o defeito na vista, toda a gente lê o mesmo.

Estrabismo — Dá-se, que o gordo fica magro e o magro fica gordo. Embora ambos sejam de igual estatura, depende muito da maneira de ver.

Dificuldade de ver ao longe — Esta deficiência cura-se, resistindo aos telegramas, aos telefonemas e utilizando meios de transporte para ir ao sítio ver como é. Quem não vai, inventa o que não vê, faz o que não é e mistura o progresso com o regresso. Neste caso estão os narradores sobre a China que nunca viram o calcanhar de Confúcio e desconhecem que o Mao tem as orelhas em bico.

RUI DE BRITO



Não se prive
dos seus fins-de-semana
Leve o automóvel consigo

O serviço diário *AutoExpresso*
Lisboa-Porto-Lisboa
transporta-o a si e ao seu carro

Informe-se nas estações e agências de viagens

 Caminhos de Ferro Portugueses



PLAZA INTERNACIONAL

para quem conhece o mundo
e o sabor das melhores
coisas do mundo

Um novo cigarro. PLAZA Internacional. O novo sabor Plaza.

Um cigarro de nível internacional.

Um acto de escolha e de afirmação própria.

O seu Plaza. Em qualquer circunstância. Sempre.

Extra Longo. ● Filtro Triplo Ventilado.

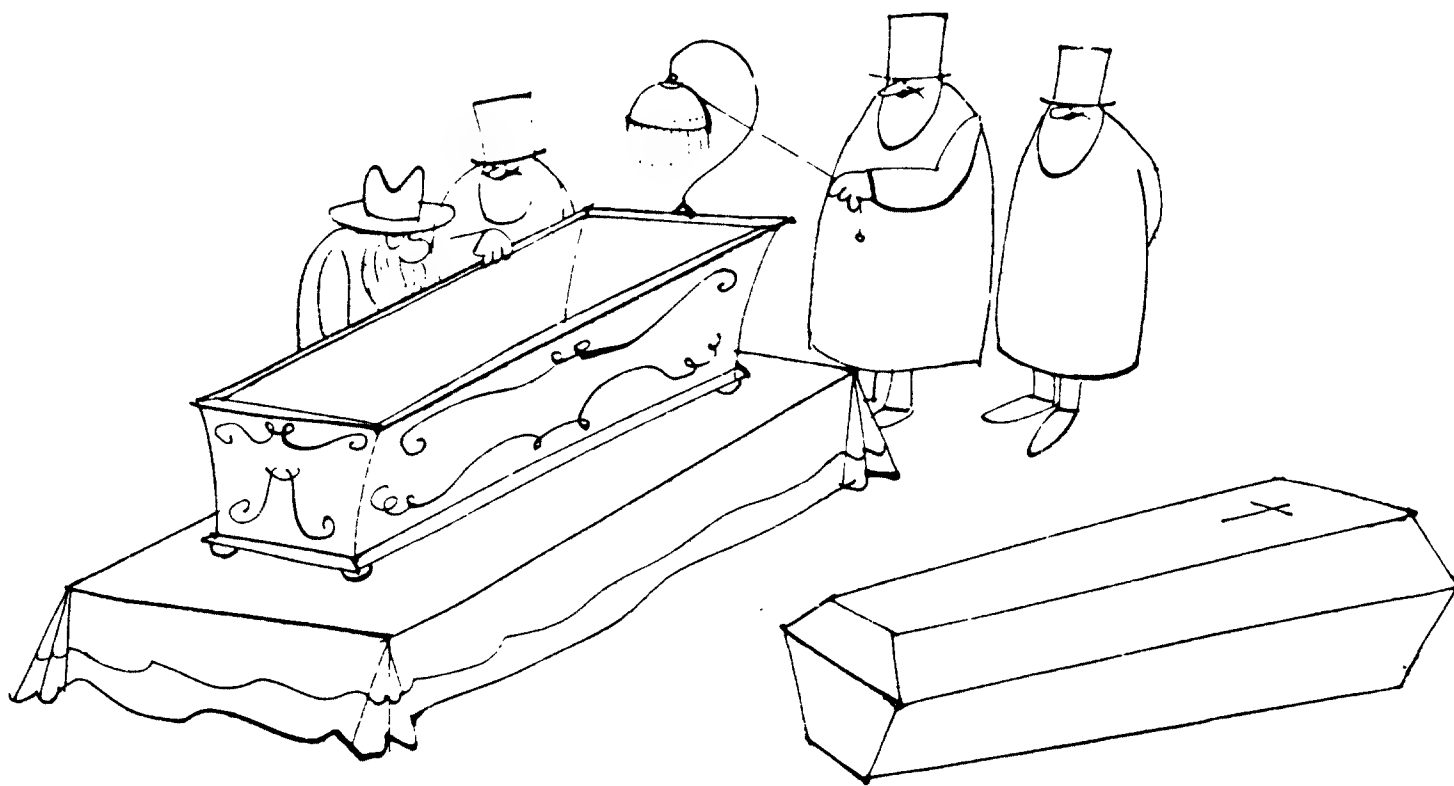
Duas vezes mais eficaz!



PLAZA a sua afirmação pessoal

ANTOLOGIA DO HUMOR UNIVERSAL

TODOS OS CAMINHOS LEVAM A ROMA OU "O MILAGRE DE MONTARG"



Devíamos, já, à pequena vila de Loiret um cão célebre e um ministro das comunicações mas, ao que parece, tínhamos de lhe dever mais qualquer coisa.

Nesta época de cepticismo e de indiferença, não podemos desprezar nada, mesmo nada, que seja susceptível de levar os extraviados ao bom caminho.

Vale a pena, portanto, resumir o que aconteceu.

Uma certa madame que dirigira, com êxito, uma instituição dessas que, embora pouco respeitáveis, contribuem muito para a fama da cidade de Paris, adquiriu um castelo em Chesnoy, perto de Montargis e passou a residir nele. Isto, porque desde que ruíram as velhas instituições medievais, os castelos passaram a pertencer a quem os compra e não a quem neles tem direito a residir, o que explica porque é que há tanto banqueiro e tanto especulador a residir em belos castelos mais relacionados com a história de França do que com a história do capitalismo contemporâneo. Madame Farcy, por outras palavras, tendo feito fortuna naquilo a que chamaremos, por delicadeza, a indústria da carne, ingressou na moderna aristocracia castelã e se é certo que a sua origem não remonta às cruzadas, é igualmente certo que se relaciona, intimamente, com cruzamentos de raças e outros fenómenos equiparáveis. Cada aristocracia tem a sua hora e cada atistocracia tem os seus títulos (para não dizermos «os seus méritos» ...)

Tocada pela contemplação da nature-

za, a castelã de Chesnoy que, até se reformar, nunca se levantara antes do meio-dia, acabou por se entregar de alma e coração à devoção, facto comum que a ninguém deve causar estranheza. Para começar, leu a história de S.ta Isabel da Hungria que satisfazia as necessidades dos doentes e não encontrou grande diferença entre a actividade dessa santa e aquelas a que se dedicara e que tinham feito a sua fortuna. A essa história seguiram-se outras e outras — tantas, que ela terminou os seus dias francamente entregue à prática da religião. Em resultado desta conversão, a castelã de Chesnoy deixou, em testamento, 40 000 francos ao hospício de Montargis, 20 000 francos ao seu município para a construção dum hospital, 30 000 francos à comuna de Armilly para o desenvolvimento de catequeses, 20 000 francos às irmãs de Montargis, 12 000 francos à Igreja de S. Frimin e uma soma não discriminada à Igreja de Santa Maria Madalena para que nela se rezassem missas pela salvação da sua alma.

A senhora morreu, como é costume dizer-se, bem e em cheiro de santidade, porque não há dúvida de que se uma alma não entra no paraíso com cinco mil missas pagas e rezadas para esse efeito, o melhor que tem a fazer é renunciar, de vez, a essa intenção. Madame Farcy — com esse nome é que ela se notabilizara na Rive Gauche — morreu pacificamente, e permaneceu estendida na cama, de boca aberta, até que a enterraram com a pompa

devida a quem dedica a vida (senão toda, pelo menos uma boa parte) às chamadas boas causas. Um sobrinho, maldoso e (ao que parece) ateu, contestou o testamento mas, felizmente, os bons tribunais franceses não atenderam à sua pretensão e afirmaram que não havia qualquer fundamento para se crer que madame sofrera da bola a partir de certa altura da vida. Houve, ainda, algumas más línguas que pretendiam opor-se a que as acima mencionadas instituições aceitassem os legados de madame, baseando-se na origem dos mesmos que afirmavam profana e pecaminosa, mas os responsáveis pela contabilidade da Igreja de Santa Maria Madalena, alegando que madame morrera em cheiro de santidade, não quiseram ouvir estes argumentos e o bom senso prevaleceu como prevalece, sempre, quando há dinheiro a receber. De qualquer forma, as dúvidas desapareceram perante o milagre que teve lugar nessa altura em Ermilly.

Vivia, numa modesta casa dos arredores dessa aldeia, há coisa duns tempos, um prelado que viera passar um mês de férias com a família e um belo domingo, estando esse bom homem prestes a sentar-se à mesa para almoçar, verificou que alguém lhe batia à porta. Os visitantes, introduzidos na saleta por uma antiga criada da família, eram os meninos Francisco e Ambrósia, que queriam, à viva força, falar com o bom padre.

— Que há, meus filhos?

Continua na pág. oito

O DISCURSO DA DROGA

A droga é um assunto muito importante. Quase tanto como os meniscos do Eusébio, que já quer dizer alguma coisa,

Conhecem-se muitas espécies de droga, como a marijuana e o ópio, que são muito antigas e o LSD, e a simplesmente maria, cuja descoberta é bastante mais recente. Um fumam-se ou injectam-se e são proibidas, outras

vendem-se em fascículos larimejantes. Mas o efeito é sempre o mesmo: quem as consome, apesar de vivo, não está neste mundo.

Hoje em dia, ao contrário do sol, a droga, quando nasce, é para todos. Com



efeito, para um cidadão ir à praia, deve dispor de muita massa ou de muita coragem para enfrentar os transportes públicos e chegar ainda suficientemente vivo para conseguir um lugar ao sol. Este tema dos lugares ao sol até

nos podia levar muito longe, mas não é isso que agora interessa. (Tem V. Ex.^a muita razão sr. dr., ora essa, pode estar descansado que ninguém o chateia. Moscas... pfff).

Está claro que é muito mais fácil ver

o Domingo à Noite, basta ir ao café da esquina, e, com a módica quantia de vinte e cinco tostões, toda a gente, sem distinção de raça, cor, sexo, credo, pode comprar um diário de grande indrogação com as novidades da época, ou vice-versa.

Sobre o futuro dos traficantes à antiga para o espectro da miséria, da falência, do trespasse. Perseguidos implacavelmente pela polícia, assistem ainda a uma concorrência desenfreada por parte de recém-chegados ao negócio. De um deles, sei eu que se suicidou, deixando viúva e dois filhos orfãos, depois de um cliente de longa data o informar que já não precisava de ópio, uma vez que tinha começado a ver o Telejornal e a ouvir os programas do sr. Armando Marques Ferreira. Francamen-

te revoltante.

Outra droga de grande consumo é o futebol. Podem transbordar as ruas da amargura e multiplicarem-se as bichas, como os cogumelos, pela cidade afora, que, para o alienado da bola, enquanto houver futebol há esperança e tudo o resto é fado.

Aqui há dias cometi a imprudência de perguntar a um mal conhecido:

Então, que tal vai isso?

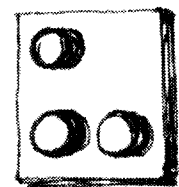
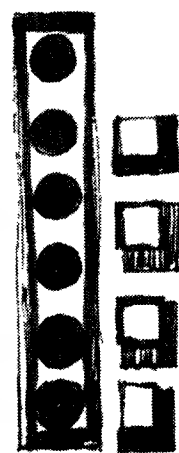
Respondeu-me, fnebremente:

Mal, pá. Péssimo, derreado.

Tentei animá-lo desejando-lhe um futuro próspero como o do Cubillas, mas creio que nem sequer me ouviu, mergulhado na leitura atenta de um jornal desportivo.

Quem se mete com a droga nunca mais acaba.

E isto sem falar de





discursos, orações, sermões e outros narcóticos violentos.

Já agora, aproveito para proclamar para a posteridade que, com estas humildes linhas nada mais pretendo do que enriquecer a cultura, construir um marco e dar um exemplo. Aliás também são estes e não outros os objectivos de um comentário de Barradas, de um fundo de Coito ou de uma pedalada de Agostinho, mas isso nada quer dizer visto que a cultura também pode ser do repolho, marcos há muitos, nomeadamente quilómetros e funerários, e, certos exemplos melhor é não ouvi-los do que antes pelo contrário.

Mas, voltando à vaca fria, é do conhecimento geral que o preço do bife é muito bom para tirar soluços a quem acredite na eficácia de um susto bem forte. Encarando antes a vaca quente, o panorama não é mais animador, tendo em vista os malabarismos necessários para se obter um pouco de líquido branco que dê créditos de alguma vez ter sido fabricado por a tal quadrúpede.

Pedimos desculpa aos nossos leitores

por esta interrupção. Interferências do estômago no mundo superior das ideias...

Droga, em sentido figurado, também significa chatice, pastel, chumbada, etc. de forma que serve para classificar tanta coisa que é mais fácil enumerar o que não é do que o que é. Ser ou não ser, eis a questão — afirmou, em tempos, um inglês excêntrico que escrevia umas pecitas e inventava sentenças que ainda hoje são repetidas por certos intelectuais, no Metro, en-

tre dois apertões, no cocktail, entre dois drinks, ou num sítio que eu não digo, entre duas asneiras.

Ser ou não ser droga é que é uma grande questão. Efectivamente, depois de aturadíssimos estudos, conhecido matemático chegou à conclusão que, quanto mais elevado é o grau de chatice de determinada coisa, tanto maiores são as probabilidades de vir a ser divulgada.

Mas o que é isto comparado com

a elevada formação cívica dos mexilhões de Lagutrop?

Os efeitos da droga têm-se feito sentir ao longo da História. Assim, parece incontestável que Adão foi narcotizado pelo sr. Jeová afim de que este lhe pudesse extrair a costela donde fez Eva, à sua imagem e semelhança excepto em certos pormenores que a decência e os bons costumes mandem omitir.

Também segundo fontes coevas e geralmente bem informadas, o comentário de D. Afonso II, ao ser-lhe apresentada um fotografia da sua

prometida esposa D. Urraca, foi elucidativo a respeito:

— Que grande droga é casar mor dos negócios do reino, caramba! Fiel pagem, trazei-me sem demora a mais bela das infiéis cativas, que, por minha honra, ainda hoje farei uma cura de desintoxicação.

Torna-se aconselhável ficar por aqui, que é por causa das moscas.

CARLOS BALTAZAR

A experiência permanente divulgada por indústrias profissionais e os resultados sempre conseguidos por todos os autores que utilizam câmeras ASAHI PENTAX são razão mais que suficiente para chamarmos a sua atenção para este sistema fotográfico que continua a ser o mais vendido em todo o mundo.

Na verdade se você é daqueles (poucos) que ainda não têm ou não sabem (poucos) o novo modelo F de ASAHI PENTAX, não deve hesitar (pelo que será ao longo do tempo de vida) e comprar este modelo F de ASAHI PENTAX, em fotografia resultando que pode obter que esteja esta marca de alta qualidade.

agora* mais barata

instanta
Rua Nova do Almada, 55 - Lisboa 2

foto camera
Rua Garrett, 40 - Lisboa 2

instanta castil
Edifício Castil - Rua Castilho - Lisboa 1

*Agora, a partir de 21 de Março a 21 de Junho, a sua oportunidade de adquirir uma câmara ASAHI PENTAX.

Atenção Portimão

8 + = Lisboa

Assinantes de:

Portimão	Mexilhoeira Grande
Aljezur	Monchique
Alvor	Odeceixe
Armação de Pera	Praia do Carvoeiro
Bensafrim	Sagres
Budens	S. Bartolomeu de Messines
Caldas de Monchique	S. Marcos da Serra
Guia	Silves
Lagoa	Vila do Bispo
Lagos	

Desde as 0 horas do dia 30 de Março, para falar para Lisboa basta marcar o **indicativo 8**, seguido do número pretendido.

TODOS OS CAMINHOS LEVAM OU "O MILAGRE DE MONTARG

Senhor abade: estávamos ali, os dois, sentados debaixo duma árvore e vai tivemos uma aparição.

Quem se saiu com esta foi a Ambrósia, mas o Francisquinho confirmou logo:

— Foi assim mesmo ...

— E que viram vocês?

— Vimos uma senhora muito linda, toda vestida de azul, com um grande decote e com umas sandálias prateadas.

— E disse alguma coisa?

Disse assim: **vocês são ainda muito novos para a missão de que vos tenho de incumbir, mas o vosso testemunho é necessário.**

O bom padre, já esquecido do almoço, fitou-os, atônito:

— Continuem, meus filhos.

Ambrósia não se fez rogada:

Então a senhora abraçou-nos e disse: **Eu sou a dama de Chesnoy, aquela a quem, em vida, tratavam por madame Farcy. Depois duma vida agitada, compreendi que os prazeres deste mundo acabam em cinzas e sem sentido. Penitenciei-me, castiguei-me e agora posso afirmar que é possível um camelo passar pelo buraco duma agulha.**

O bom padre, ouvindo isto, ficou comovidíssimo mas não perdeu a natural prudência de todo o homem que se preza de racional e o bom senso com que a natureza presenteia quem nasce longe da cidade. Voltando-se para o rapaz, perguntou-lhe:

As coisas passaram-se, mesmo, como a tua irmã diz?

Exactamente, senhor abade. Quando ela me abraçou disse-me assim: **O sítio em que me encontro é maravilhoso. Temos cá uma sala muito grande toda forrada de espelhos, com um grande letreiro que diz «Amai-vos uns aos outros» e as pessoas passam o dia na sala. Por enquanto é muito pequeno, mas vais ser um homem e, quando fores, não deverás esquecer que há dois caminhos, um que conduz ao inferno e outro que leva ao paraíso.**

E não deste por nada, quando ela te abraçou?

— Só que ela cheirava muito bem. O perfume dela era igual ao do pó de talco que o barbeiro põe na cara do senhor barão.

E ficou muito tempo ao pé de vocês?

— Ficou um bom bocado.

— E depois?

— E depois desapareceu nas núvens. Só ouvimos o tilintar das pulseiras que ela trazia nos braços e mais nada...

Muito bem, meus filhos. Vou escrever o relato do que me contaram e quando precisar do vosso testemunho, mando-os chamar. Como que para selar o acordo, o bom homem deu cinquenta centimos a cada uma das crianças e elas abalaram a caminho da aldeia, para contar a sua história.

Pouco tempo depois, surgiu uma brecha numa rocha, mesmo junto ao local onde madame reaparecera e saiu dela um jarro de água com que uma velhinha da região lavou os olhos curando-se de uma doença que desde há muito a afligia.

Uma criança de Armilly que os médicos tinham dado por incurável, banhada nessa água, recuperou a saúde e um paralítico que lhe seguiu o exemplo recuperou o uso das pernas.

A popularidade da fonte foi tão grande que se tornou necessário colocar junto à fonte uma rapariga incumbida de receber as oferendas dos peregrinos e, assim que os donativos atingiram o montante tido por aceitável, construiu-se, junto à rocha, um belo monumento que ainda lá se pode ver.

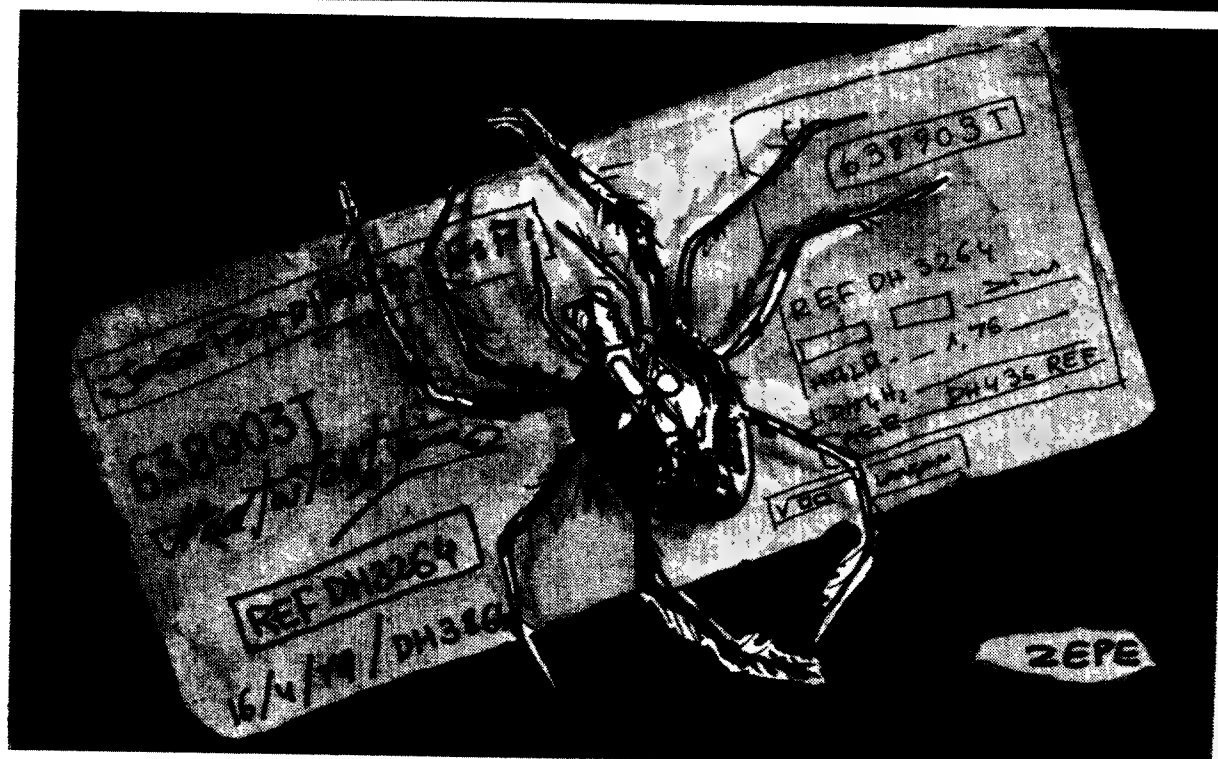
O mais estranho, porém, é que se algum peregrino, terminadas as suas orações, se afasta sem colocar no devido lugar uma esmola, ouve-se logo uma voz suave que lhe aviva a memória:

Não te esqueças da esmola...

A aldeia, como dissemos no início deste curto relato, estava, mesmo, destinada a tornar-se famosa.



A ROMA S"



OS INSECTOS PENSAM

No seu recente estudo sobre a vida dos insectos — **A vida psíquica dos insectos** — o professor Bouvier pede que se não atribua inteligência a esses pequenos seres unicamente porque o seu comportamento parece, de quando em quando, revelar a sua existência. Segundo o professor Bouvier, confunde-se, quase sempre, o acto reflexo com o acto inteligente e o engano pode ter consequências desastrosas. Sem discordar, em princípio, do ilustre erudito, desejo submeter à sua apreciação um caso que, em meu entender, revela inteligência da parte dum insecto, já que não posso, de outra maneira, explicar a sua actuação.

No decorrer do Verão de 1889, estando eu a terminar o tratado que vim a publicar com o título de **O espírito de humor revelado pelas larvas**, criei na minha casa de campo situada nos Airon-dacks, uma aranha fêmea a que tanto eu como a minha mulher nos afeiçoámos. Digam-se de passagem que esta afeição era muito grande, tão grande que a aranha era mais uma filha do que uma aranha embora o facto de ela se assemelhar mais a uma aranha do que a qualquer das nossas filhas nos permitisse estabelecer facilmente a distinção. Quando a adoptámos, ela era ainda nova — teria os seus treze ou catorze anos — e, durante uns tempos não conseguimos que ela comesse ou bebesse, de tal forma ela era tímida. Pensámos em dar-lhe o nome de Miriam, mas as crianças puseram-lhe o nome de Bouboule e, como é sabido, não vale a pena lutar com as crianças nestes assuntos — e passou a chamar-se Bouboule.

Uma noite, estando eu a trabalhar até de madrugada no meu laboratório manipulando, sobretudo a garrafa de gim e outros produtos químicos, escorreguei num novelo de lã que alguém deixara, por es-

quecimento, ao pé da minha secretária e ao cair deitei por terra o ficheiro em que guardava as fichas com os nomes e as moradas de todas as larvas interessantes dos Estados Unidos. Inútil será dizer que estas fichas foram parar a todos os cantos do laboratório e que eu, excessivamente cansado para me dar ao trabalho de as apanhar, resolvi ir para a cama e deixar a tarefa para o dia seguinte. Levantei-me, enfurecido pelo acidente, e saí do laboratório notando que a aranha parecia estar interessadíssima nas fichas e não consegui deixar de sorrir, pensando que seria uma boa ideia ela arrumá-las ...

Quando, no dia seguinte, voltei ao meu local de trabalho, notei que Bouboule adormecera na sua caixa e que parecia satisfeita o que nada tinha de espantoso porque as fichas permaneciam no local exacto em que tinham caído. O insecto, por outras palavras, passara a noite a examiná-las mas não se dera ao cuidado de as arrumar ou por entender que por eu as ter deixado cair, eu é que devia arrumá-las, ou por entender que arquivar fichas era uma tarefa que ultrapassava as suas capacidades.

Não quero, com este exemplo, entrar em polémica com o doutor Bouvier a quem reconheço, neste campo, uma autoridade que ultrapassa a minha, mas não tenho dúvida de que o incidente prova insofismavelmente a minha tese: os insectos são capazes de raciocinar e, em certas ocasiões, batem o ser humano neste campo. A prova do que afirmo é que tendo eu saído para ir deitar uma carta no correio, ao voltar a casa encontrei as fichas arrumadas ao acaso no ficheiro. Que se passara? Minha mulher, passando pelo laboratório e vendo-as no chão resolvera arrumá-las sem sequer se perguntar se a tarefa não ultrapassava as suas possibilidades.

A MELGA NO PRATO

O TAVARES E O TAVARES E O TAVARES

Não há, em Lisboa, restaurante que se compare ao Tavares e todos os esforços feitos, no decorrer dos últimos anos, para criar alternativas ou, melhor ainda, para dotar a cidade de restaurantes susceptíveis de se baterem com o «tradicional» da Rua da Misericórdia falharam estrondosamente. É claro que um restaurante não é apenas um local em que se come — é, também, um ambiente, um clima, uma história. É claro que, por isto mesmo, o Tavares não tem nem pode ter rivais — os climas não se criam e as histórias das instituições não se inventam. Nenhum restaurante novo conseguirá rivalizar com o Tavares neste campo, por mais que os decoradores se esforcem e por melhores que sejam as madeiras usadas para forrar as paredes. Incontestavelmente bem arranjado, o restaurante do Sheraton não passa dum mal disfarçado novo rico ao pé do Tavares e o do Ritz, com todo o seu ar de «international restaurant», dá a sensação de ter sido feito para satisfazer uma clientela constituída por caixeiros viajantes consideravelmente mais viajados, mas não mais civilizados, do que o desgraçado Willy Loman em que o Miller personificou os objectivos e a maneira de ser de quantos impingidores de produtos há por esse mundo fora. Não, por mais que se queira, a realidade supera a ficção e não há imitação que se aproxime, qualitativamente, do produto imitado: o Tavares é o Tavares e os outros, comparados com ele, não passam de cenários teatrais dum papelão que não engana ninguém.

O ambiente, porém, é apenas um dos muitos factores que contribuem para a fama dum restaurante. Fosse o Tavares apenas bem arranjado e ninguém lá iria. Fosse o Tavares apenas histórico e teria tantos visitantes como a Torre de Belém.

Isto, porque tudo o que não é vivo, dinâmico e funcional, acaba por se transformar numa mera tradição destituída de qualquer interesse. Só resiste ao tempo o que é funcional e se a função dum restaurante é servir, o mais funcional dos restaurantes deste País é o Tavares, já que nenhum restaurante lhe chega aos calcanhares.

De quando em quando correm boatos — estamos em Portugal — acerca da cozinha do Tavares. Há de quando em quando quem murmu-



re que o Tavares já não é o que era ou, ainda, que a sua cozinha perdeu qualidade.

Não escondo que estes boatos me espantam porque nunca lá fui que não tivesse ocasião de confirmar a minha opinião, tal como nunca fui a outro restaurante pretensamente da sua categoria que dele não saísse com saudades do Tavares.

O espanto levou-me, mesmo, a querer conhecer a razão de ser destes boatos periódicos que talvez não sejam tão difíceis de entender como poderá parecer à primeira vista.

Ao mencionar esse Willy Loman que o Miller obrigou a saltitar de pensão em pensão e de hotelzito de província em hotelzito de província, talvez tenha posto o dedo na ferida e encontrado a explicação dos boatos que, de quando em quando, circulam sobre o Tavares. Quem se der ao cuidado de olhar à sua volta na maioria dos restaurantes cromados de Lisboa, verificará que eles são frequentados, sobretudo, por gente ligada à publicidade, aos departamentos de relações públicas, e às secções de venda das grandes empresas. Pondo a coisa de outra maneira: estes restaurantes são frequentados por Willy Lomans de promoção recente e de situação instável, que guardam cuidadosamente as facturas na carteira para as apresentarem, no dia seguinte, às secções de contabilidades das suas

empresas. Inútil será dizer que estes Willy Lomans sabem pouco de gastronomia e comem «de ouvido», isto é, tendo ouvido dizer que salmão fumado é bom, pedem salmão fumado e comem o que lhes derem, mesmo que não seja salmão fumado ou que, sendo salmão, esteja incomível. O que lhes interessa é o que as coisas aparentam ser e não o que elas são, a cor e não a essência das coisas, o aspecto e não as coisas propriamente ditas. Vão a este ou àquele restaurante conforme ele está ou não na moda; conforme veio, ou não, fotografado numa revista qualquer; conforme seja, ou não, frequentado por outros Willy Lomans. Escolhem os restaurantes a que vão consoante o poder de encaixe das suas secções de contabilidade e como estas reagem desfavoravelmente às contas dos bons restaurantes, a sua licenciatura em gastronomia é obtida em estabelecimentos especialmente criados para satisfazer os Willy Lomans deste mundo, estabelecimentos que definimos de «cromados» e que não descrevemos porque toda a gente sabe o que pretendemos dizer com esta expressão.

O resultado de tudo isto é o aparecimento, em Portugal, duma camada burguesa que deliciar-se-ia o Eça de Queiroz se ele pudesse voltar ao mundo e que se caracterizava por viver de aparências. Chama-lhe um amigo nosso, «gente alca-



À refeição LUSO

água puríssima

A MELGA NO PRATO

tifada» em homenagem a um colega seu que armazenou na garagem dois magníficos tapetes persas do século XVIII por a mulher querer «alcatifar» a sala, e não há dúvida de que o nome está bem posto, já que para esta gente, ter a casa alcatifada é um símbolo de êxito, de luxo e de bom gosto. Willy Loman se Miller tivesse escrito a sua peça agora e entre nós, teria a casa alcatifada duma ponta à outra ...

Habituada a comer bifes com rodelas de ananás, a pôr mostarda na carne assada (é estranha, c'os diabos ...), a comer queijo da serra processado (ou flamengo), a botar uns pinguitos daquele molhinho francês comprado no Pão de Açúcar na carne para lhe dar mais gosto, a classificar de mayonnaise aquela bodegada amarela que lá no snack lhe dão com os filetes, aos patés aldrabados e mal temperados dos restaurantes cromados, aos canapés mornos de caviar de lata dos cocktails de apresentação de produtos, às fatiazinhas de salmão fumado e refumado (até ficar vermelho-escuro) que para aí se servem, que pode esta gente encontrar no Tavares?



Sim, que podem os novos Willy Lomans encontrar nesse espantoso Tavares onde ainda esta semana comi as melhores lulas recheadas que me foi dado comer na vida, se essas lulas eram simplesmente lulas maravilhosamente recheadas e não «Squid Nazaré style» ou qualquer outro «style» desses que fazem as delícias dos Willy Lomans?

Que podem os Willy Lomans encontrar num restaurante que se ri dos pratos em «technicolor» («snack style»?) que não serve salomão fumado a não ser que o dito esteja perfeito (Os Willy Lomans o que querem é o nome ...) cujo paté é mesmo feito na cozinha (e não na fábrica mas isso que interessa, se o que eles comem é o nome?) e que ... nem sequer tem um bar?

O quê? Um restaurante sem um bar?

Estamos a ver o sorriso de escárnio, o sorriso «civilizado» de qualquer Willy Loman-evoluído a quem digam que o melhor restaurante português não tem um bar com banquinhos altos e balcão corrido ...

E aqui fica esta explicação dos boatos que de quando em quando correm acerca deste extraordinário Tavares que continua a ser de longe o melhor restaurante português.

Digamos, para acabar, que é mais do que uma explicação - que é uma homenagem.

MANUEL PEDROSA

O CORREIO DA MOSCA

CARTA DIGNIDADE... Digníssima... Digna!...

Ex. Sr. Digno

Peço dignamente a V. Ex.^a que se digne dignamente com a sua dignidade de dignar dignamente a dignidade necessária.

Como já anteriormente me tinha dignado de pedir dignamente a V. Ex.^a sobre o assunto relacionado com a relação relacionada, a qual vamos hoje tentar relacionar dignamente visto que somos os mais dignos da mesma dignada relação.

Já devia ter percebido V. Ex.^a com toda a dignidade digna de um digno como V. Ex.^a se digna ser, que eu dignamente me digno com o máximo de dignidade sobre o assunto

da relação relacionada que dignamente se deve discutir entre nós.

Sabe-se que somos dignos de uma dignidade que nos pertence por herança, descendência ou antecessores ou etc, etc... Sabemos também que o assunto da relação relacionada que dignamente nos confiaram, será dignamente discutido... E aprovado!...

Espero que receba com o máximo de dignidade estas palavras que dignamente me dignei escrever-lhe.

Com a minha melhor dignidade e sem outro assunto de momento, dignamente.

O DIGNO DA SILVA,

Exm.^o Senhor:

Por me parecer assunto susceptível de interessar alguns dos leitores desse Suplemento (os mais votados às questões económicas e tecnológicas) venho propor a V. Ex.^a um projecto que, com a colaboração dos vossos serviços especializados, me parece de interesse: um automóvel propulsado por energia eléctrica produzida pelo vento, o calor solar e a água da chuva.

O desenho incluso dará uma ideia geral; se achar de interesse, dignar-se-á entregá-lo a um dos vossos técnicos para o apresentar de forma mais sugestiva.

Pormenores:

O carro será munido, na parte superior, de uma ventoinha de várias pás que, nos dias ventosos, produzirão a energia que se

transmitirá pelo eixo a um dínamo alimentando uma bateria instalada debaixo dos bancos (da frente ou detrás) a qual, por seu turno, alimentará o motor de tracção. Razões da bateria: aproveitar os momentos das paragens para ir sendo carregada, e poder funcionar mesmo nos momentos em que o vento acalme.

Em tempo de chuva, a ventoinha será tombada; as pás, com nervuras apropriadas, colherão a água que levada para o veio central, será por este lançada, sob pressão, para a parte inferior do veículo, onde se produzirá a energia.

Em tempo quente, às pás, de material apropriado, colherão a energia solar para abastecer a bateria.

E eis um veículo simples, não poluidor, próprio para as cidades, não dependendo para seu funcionamento dos países árabes nem das grandes companhias multinacionais.

Vento, há sempre (só que o vento leste está um tanto condicionado pelo país vizinho, mas não parece que por estes tempos mais próximos possamos estar privados dele). Chuva, às vezes. Calor solar, também há abundância.

Mas quando não houver vento, nem chuva, nem calor?

Pois aproveitem para passear, que faz muito bem à saúde....

Confiado na vossa colaboração, subscrevo-me

Mt.^o Atentamente

Raul Coelho Dias

SEMPRE.



1



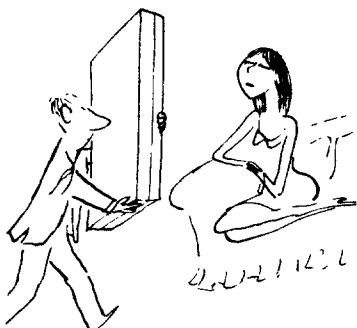
2



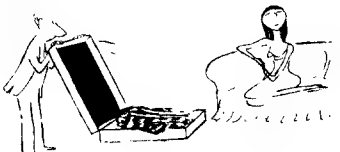
3



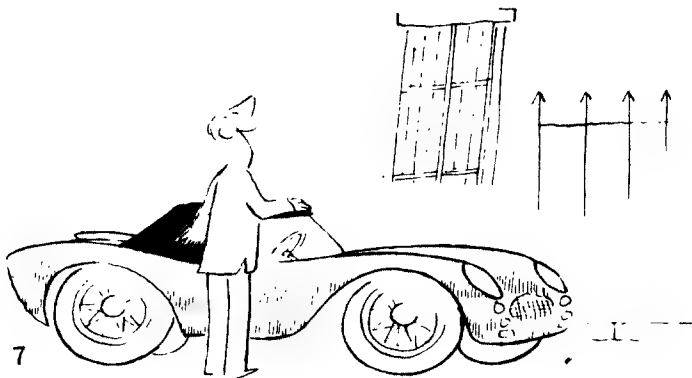
4



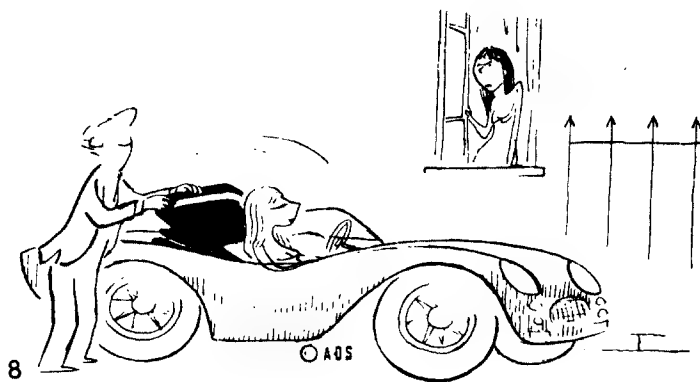
5



6



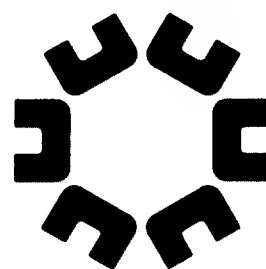
7



8

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Sede: Av. Infante Santo, 2-Lisboa



AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 1750 000 PARA 2470 000 CONTOS

Autorizado por Portaria de 13 de Março de 1974, publicada no "Diário do Governo" n.º 67, III Série, de 20 de Março de 1974

EMIÇÃO DE 720 000 ACÇÕES DE VALOR NOMINAL DE 1000\$00

CONDIÇÕES DA EMISSÃO

1. SUBSCRIÇÃO RESERVADA A ACCIONISTAS

a) 250 000 acções a atribuir aos actuais accionistas a título de incorporação de reservas, na proporção das que possuem, contra o pagamento da importância de 50\$00 por acção relativa ao imposto de mais-valias. (*)

b) 375 000 acções destinadas a serem subscritas pelos actuais accionistas, ao preço de emissão de 2000\$00 cada uma, na proporção das que possuem, acrescido do imposto de mais-valias no valor de 179\$05 por acção.

2. SUBSCRIÇÃO RESERVADA A EMPREGADOS

10 000 acções para serem subscritas pelo pessoal da Empresa ao preço de emissão de 3500\$00 cada uma, acrescido do imposto de mais-valias no valor de 104\$05 por acção

3. SUBSCRIÇÃO DESTINADA AO PÚBLICO EM GERAL

85 000 acções para serem oferecidas à subscrição do público em geral, ao preço de emissão de 3500\$00 cada uma.

4. PAGAMENTO

O pagamento das acções, bem como do imposto de mais-valias quando devido, será feito integralmente no acto da subscrição.

5. DEVOLUÇÃO DE NUMERÁRIO

Em caso de rateio, as importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas até ao dia 30 de Abril próximo, aos balcões dos bancos em que se tiver realizado a subscrição.

6. TÍTULOS A EMITIR

As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis e representadas por títulos de 1, 10, 50, 100, 500 ou 1000 acções.

7. DIVIDENDOS

As acções a emitir terão direito à parte do dividendo, relativamente ao exercício de 1974 proporcional ao tempo decorrido desde o termo da subscrição.

8. ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

A entrega dos títulos definitivos será efectuada dentro do prazo de 6 meses a contar do termo da subscrição.

9. ADMISSÃO À COTAÇÃO NA BOLSA

A Companhia requererá a admissão à cotação na Bolsa das novas acções, logo que sejam emitidos os títulos definitivos deste aumento de capital.

10. IDENTIFICAÇÃO

Chama-se a atenção dos subscritores para o que se encontra oficialmente estabelecido quanto à respectiva identificação.

11. PERÍODO E LOCAIS DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição decorrerá de 2 a 4 de Abril de 1974. Os empregados da Companhia subscvem na Sede da Empresa as acções que lhes são expressamente destinadas; os senhores accionistas e o público em geral aos balcões das seguintes instituições de crédito que tomam firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos - Banco de Fomento Nacional
Montepio Geral - Banco Agrícola e Industrial Viseense
Banco da Agricultura - Banco do Alentejo
Banco de Angola - Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa - Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay - Banco Intercontinental Português
Banco Nacional Ultramarino - Banco Pinto de Magalhães
Banco Pinto & Sotto Mayor - Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores - Bank of London and South America
Crédito Predial Português - Crédit Franco-Portugais
Manuel Mendes Godinho & Filhos - Pancada, Moraes & Cia.

onde poderá ser obtido o prospecto com os elementos respeitantes à Empresa e a este aumento de capital.

(*) A importância relativa a este imposto será devolvida caso venha a ser deferido o pedido de isenção formulado ao abrigo do Art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 718/73 de 31 de Dezembro de 1973

Lisboa, 29 de Março de 1974

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

TURISMO ● MAIS EMPREGOS

Turismo

1971

▶ 900

EMPREGOS DIRECTAMENTE TURISTICOS

1972

▶ 1800

EMPREGOS DIRECTAMENTE TURISTICOS

1973

▶ 2500

EMPREGOS DIRECTAMENTE TURISTICOS

▶ 10 000

NUMERO DE EMPREGOS TOTAL

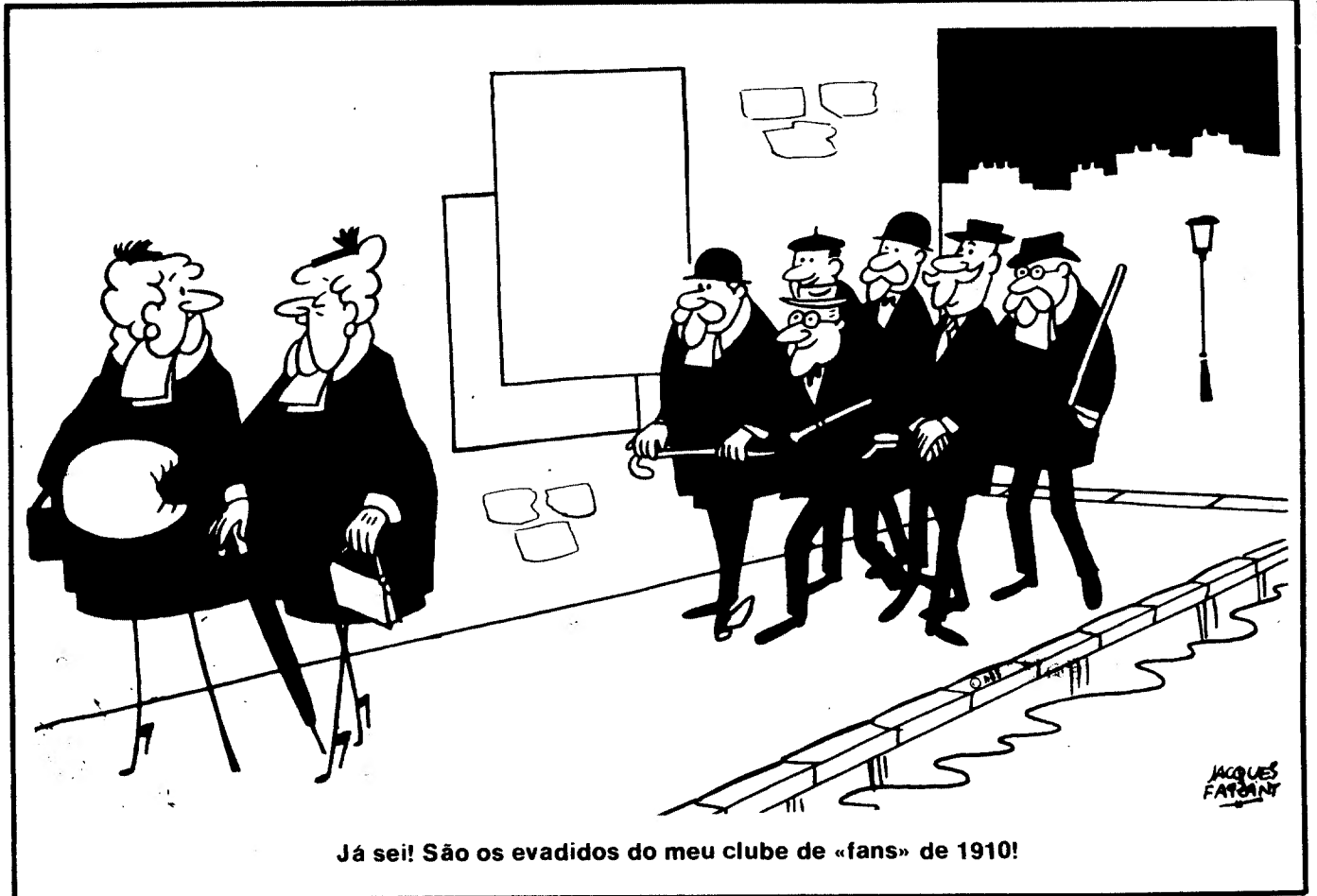
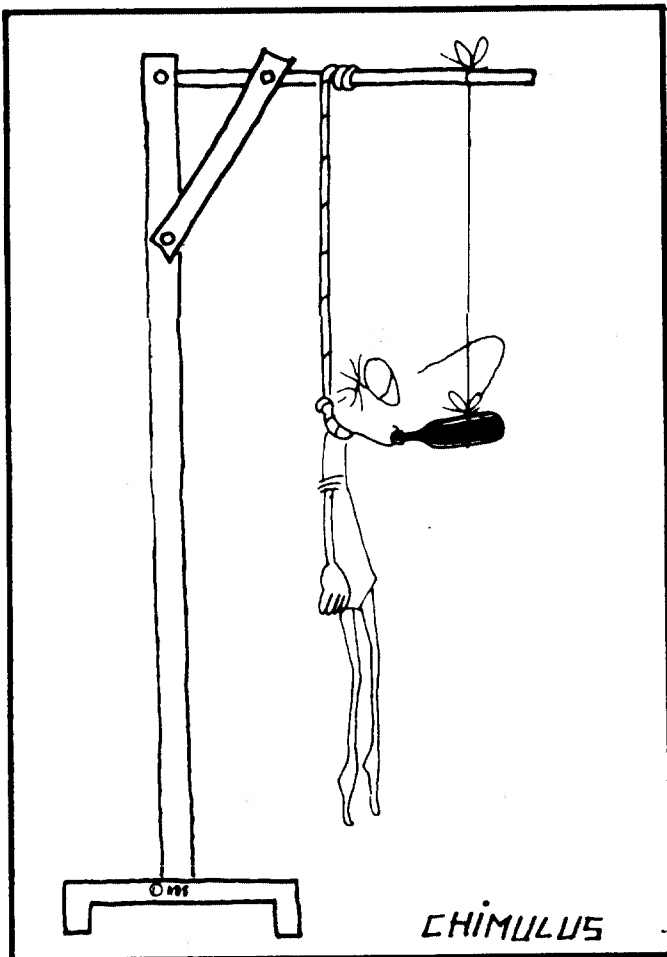
TORRALTA
EVOLUÇÃO
EMPREGOS

(EMPRESAS
COM PARTICIPAÇÃO TORRALTA)

TURISMO PARTICIPAÇÃO ACTIVA NA ECONOMIA PORTUGUESA/TORRALTA

QUATRO HUMORISTAS

CHIMULUS JACQUES FATON VAY DE LUS ALDO VIGNO



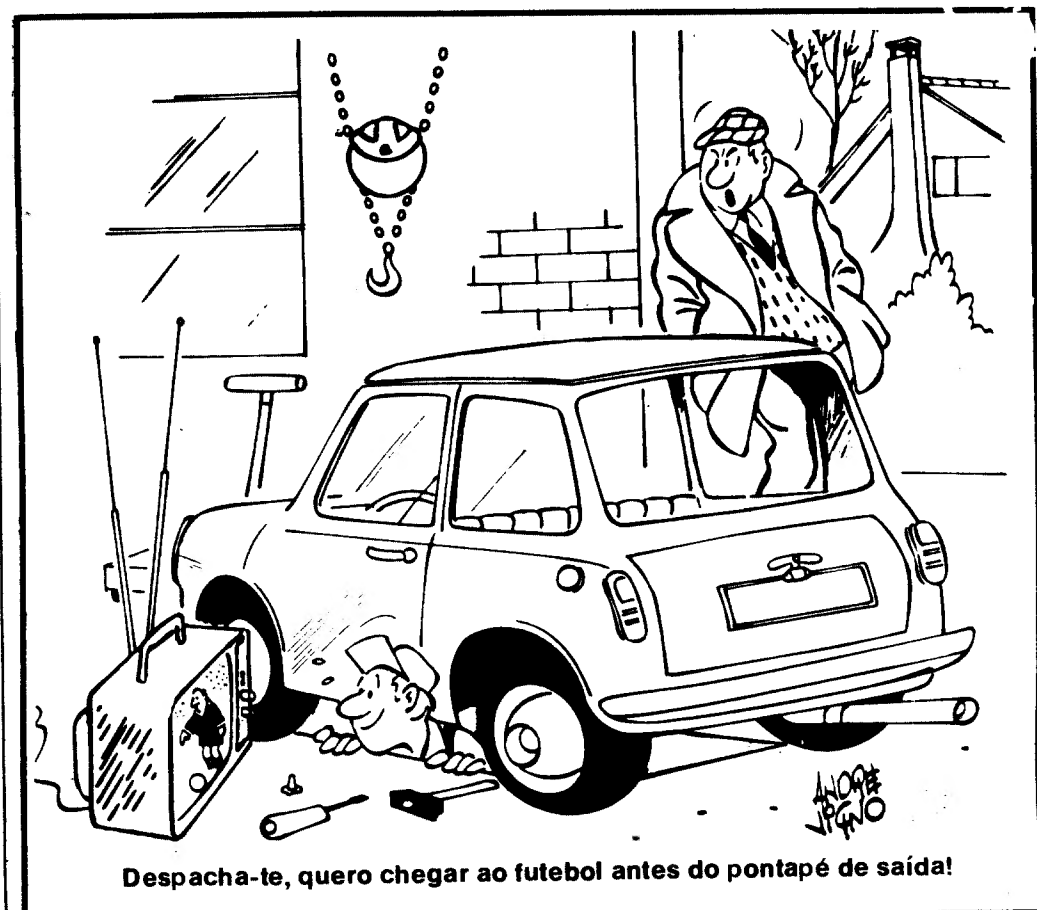
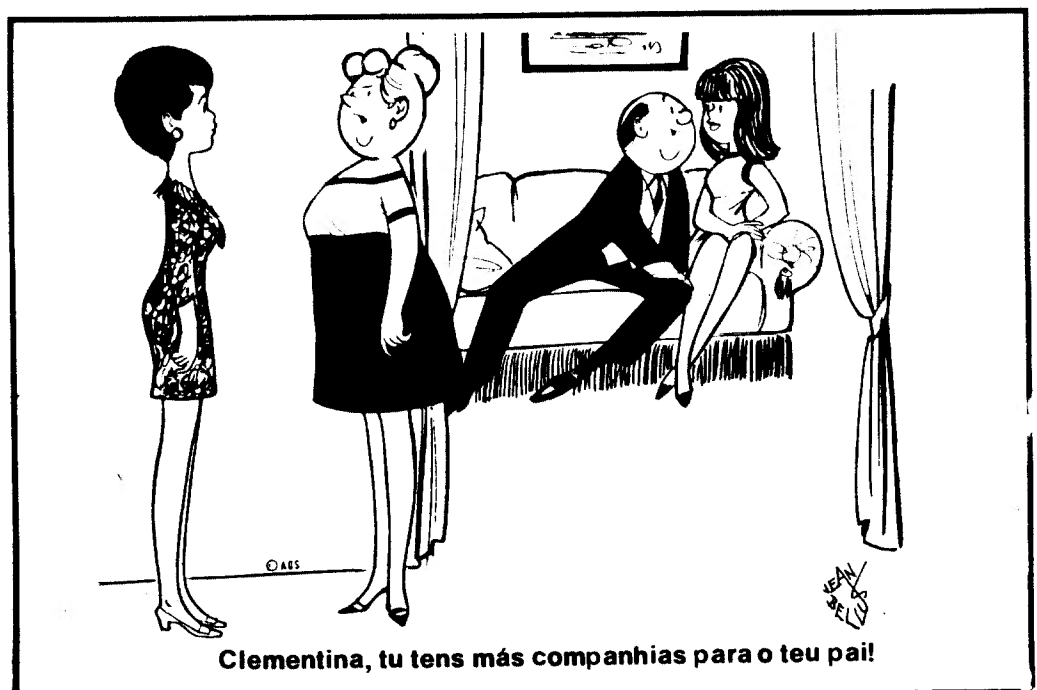
Atenção Setúbal
8 + = Lisboa

Assinantes de:

Setúbal	Lavre
Águas de Moura	Palma
Alcácer do Sal	Pegões
Cabrela	Santa Suzana
Canha	Torrão
Casa Branca do Sado	Vendas Novas
Casebras	

Desde as 0 horas do dia 30 de Março, para falar para Lisboa basta marcar o **indicativo 8**, seguido do número pretendido.

CTT



MOÇOILA DA MINHA ESCOLA

Mãos juntas junto ao ventre, a moçoila esbugalhava os olhos na direcção do grande vidro. Dentro, no estúdio, um grupo de maestros, músicos e homens sábios, aquilatava das possibilidades do pequeno grupo de candidatos a cantaroladores.

Pés achatados, pernas metidas para dentro, a moçoila trauteava: «**rosa braba, rosa pobo...**». Fora, no corredor, os miroses riam da boçalidade da menina-mulher, ensaiando com afã o sonho da sua obsessão, da sua ternura, da sua dimensão de vida.

Uma flor, malmequer se fosse, arrepanhava os cabelos da moçoila num tufo acastanhado, que realçava o cair farripado da melena. Perto, a mãe, inconformada, alinhavava meia dúzia de palavras: **se te**

comentarem que não saproveita tens de te calar....

Casaco castanho apertado na cintura avantajada, faces coradas, boca escancarada mostrando dentes virgens de escova, a moçoila atropelou quem se interpôs, fortuitamente, entre ela e a aparelhagem de magia, pela primeira vez ao alcance do dedo, do enquadramento do rosto, da voz. O grupo de examinadores baixou a cabeça, mal se ouviram os primeiros guinchos: **basta, muito obrigado.**

Eufórica, afogueada, olhando ao redor como se buscasse os aplausos de imensa mole humana que nunca saberá, a moçoila via-se já com o vestido comprido das grandes noites. A mãe, amarfanhada

pelos anos, envergonhada perante os caminhantes, balbuciava a retirada.

Peito arfante prometendo não ceder, a moçoila queria o veredicto que não viria. Última a libertar-se do hipnotismo do grande vidro, não compreendeu a piedosa clareza da sentença: **nós, depois, enviamos um postal para casa...**

Rumando ao ar livre, descendo a viela



**beba
White Horse
em qualquer sítio**

White Horse Scotch Whisky

Agentes: Costa Pina & Vilaverde, Lda. • Porto • J. A. da Costa Pina, Lda. • Lisboa

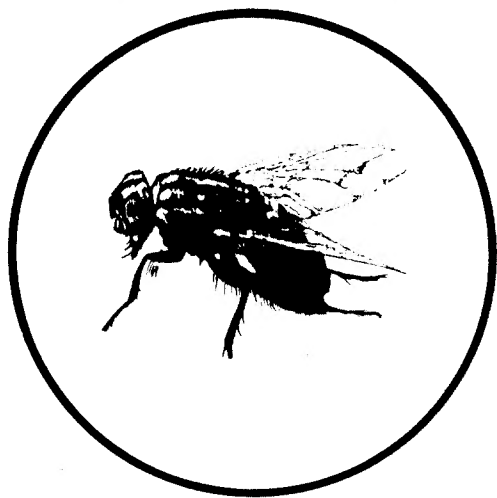


sob o aplauso inigualável do Sol, que não basta — não pode bastar — aos seus anseios de glória, a moçoila-braba e a mãe-pobo olharam, num misto de superioridade e acanhamento, a moça de fino recorte que saía do automóvel azul. Era uma «vedeta».

Sonhando com as passagens de modelos, o luxo, os festivais, a televisão, o teatro, as entrevistas, a moçoila cerrou os lábios e acelerou o passo para o postal do triunfo.

Volto num ai aos tempos da minha infância. A escola, aos quatro anos, estremece-me os ossos. A escola para toda a vida parece-me terrível penitência. Moçoila, minha escolha, meu desejo de ser, canto de hoje dos sonhos que nunca vivi, dá-me a guitarra da tua inspiração e grita comigo o orgulho de sermos gente sem darem por nós.

ALEXANDRE PAIS



A GIRAFA

Para um espírito moldado pelos métodos modernos de investigação científica, a demonstração definitiva da não existência da girafa reside unicamente no facto de a girafa não existir.

Este tipo de raciocínio é conhecido por «método de Lavoisier», sabendo-se, aliás, que este sábio demonstrou à evidência não existirem meteoritos ao declarar: «não podem cair pedras do céu porque não há pedras no céu».

No nosso tempo, o método de Lavoisier foi brilhantemente usado pelo conhecido cientista Simon Newcombe ao demonstrar que os aviões não podiam voar por serem mais pesados do que o ar e pelo não menos distinto erudito Marcel Boll, que afirmou não existirem fenómenos parapsicológicos unicamente por não existirem fenómenos parapsicológicos.

Diga-se de passagem que poderíamos citar outros nomes, já que abundam os cientistas que, de quando em quando, resolvem proceder a uma «limpeza», afirmando que tais e tais fenómenos não existem nem podem existir por isto e por aquilo. (1) O americano Charles Fort chegou, mesmo, a escrever um livro — **O livro dos malditos** — unicamente consagrado a factos e fenómenos que os cientistas «expulsaram» do campo da ciência.

Dentre estes factos **malditos**, ressalta o caso da lenda de um animal chamado a girafa, que certos cientistas afirmam não passar de um animal mítico inexistente.

Quem primeiramente descreveu este animal absurdo, dotado de um pescoço tão comprido que mais parece ter sido desenhado por um cartoonista do Criador (e que por isso mesmo, nenhum cientista poderia aceitar...) foi o viajante árabe Al Kwraismi. Tendo viajado muito, este celebrado observador islâmico teve a ousadia de afirmar não apenas que vira este animal fabuloso como, até, que o fotografara. Vale a pena, aliás, estudar a origem desta lenda, quanto mais não seja porque o seu estudo pode fornecer-nos elementos interessantes acerca das origens de outras lendas semelhantes.

Admite-se, aliás, várias hipóteses:

1.º) A EXPLICAÇÃO ÓPTICA

Sabe-se que os fomentadores da chamada **lenda da girafa** afirmam ter visto este animal nos desertos africanos, como se sabe que é precisamente nestes desertos que tem lugar o fenómeno das miragens. Devem-se estas miragens ao fenómeno da inversão, que todos os meteorologistas explicam em termos simples: de quando em quando uma camada de ar frio fica por cima de uma de ar quente,



287E

ao contrário do que é normal e a diferença das densidades relativas destas duas camadas produz uma curvatura dos raios luminosos e, consequentemente, uma miragem. Um objecto ou um ser são vistos em locais em que se não encontram ou são deformados pelos raios luminosos alterados pelos motivos acima expostos. Uma das miragens mais frequentes consiste no alongamento dos objectos e é perfeitamente possível que um animal vulgar de Lineu, como a mula ou a zebra, apareçam aos olhos de um observador com o pescoço alongado, tal como o que atribuem à girafa.

2) A EXPLICAÇÃO PELA SEDE

E perfeitamente possível que a miragem da girafa tenha explicações fisiológicas ou,

mais propriamente, psicológicas. Perdido no deserto e atacado por uma sede tenebrosa, o explorador pode começar a sonhar e julgar que tem um pescoço muito comprido que lhe permite chegar com a boca a um oásis distante. Nestas circunstâncias, haverá coisa mais natural do que admitir que ele julgue ver, à sua volta, animais tão exóticos e de pescoço tão comprido como a girafa?

3) A EXPLICAÇÃO PSICANALÍTICA

Herr Professor Hegeburg, eminente psicanalista alemão, admitiu na sua notabilíssima **Estruturas e infra-estruturas dos alicerces psicológicos do conhecimento da girafa**, que o longo pescoço da girafa não passa de um símbolo fálico. Trata-se de uma explicação plausível deste antiquíssimo mito, já que não há a menor dúvida de que a crença que certos povos selvagens têm nos poderes miraculosos do cogumelo **penicillium notatum** tem a mesma origem — este cogumelo é um símbolo fálico. A existência do produto extraído do **penicillium notatum**, a que se dá o nome de **penicilina** não passa de uma superstição sem a menor razão de ser.

Consta-se, assim, que o mito da girafa pode assentar em motivos ópticos, psicológicos ou, mais simplesmente ainda, estomacais (o da sede). Os sequazes da moderna metodologia científica não terão, desta forma, dificuldades em desmentir o fenómeno que terá, assim, de cair no domínio dos estudados pelo senhor Charles Fort.

E sabido, aliás, que não pode haver nada que não venha descrito no Larousse e nas obras do excelente cientista Marcel Boll. Tudo o que não venha descrito nestas obras — sinais no céu, transmissões radiofónicas de outros planetas etc. — não existem e são produtos da imaginação humana.

Mencionemos, para terminar, um curiosíssimo facto que mostra até que ponto a sabedoria do povo confirma os métodos científicos. Um fazendeiro americano a quem alguém mostrou um desenho de uma girafa, exclamou sobressaltado: **Não existe nem pode existir um animal assim!.**

E, ou não, agradável constatar que o bom senso do povo está ao lado dos sábios?

P. S. — O facto de vários jardins zoológicos se gabarem de ter girafas em exposição não altera, de forma alguma, o que se afirma neste artigo, nem contradiz o pensamento científico nesta matéria.

(1) Nota da redacção — Será necessário lembrar o lusitaníssimo professor Varela Cid, que demonstrou de uma forma irrefutável serem falsos os boatos que corriam acerca dos foguetões lunares?